



# *Fé em meio a provação*

Estudos Bíblicos Vol. 2

[ibcmuriae.com](http://ibcmuriae.com)

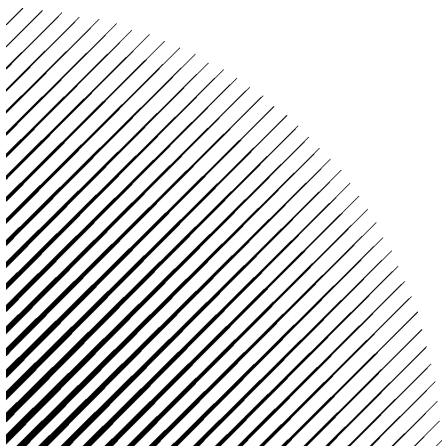
Igreja Batista Central  
de Muriaé

## Sumário

### *O Sofrimento: lutando por fé na provação*

1. O problema do sofrimento e a resposta bíblica . . . . .	02
2. Os propósitos do sofrimento revelados por Deus . . . . .	14
3. O futuro do sofrimento . . . . .	22
4. O sofrimento de Deus . . . . .	33
5. Reações não bíblicas ao sofrimento . . . . .	44
6. Lutando pela fé (parte 1) . . . . .	55
7. Lutando pela fé (parte 2) . . . . .	67
8. Compartilhando os fardos . . . . .	80
9. Sofrendo como testemunho . . . . .	93
10. Aplicação em cenário prático . . . . .	106
11. Sofrendo pelo evangelho . . . . .	111
12. Painel de discussão . . . . .	121
13. O segredo do contentamento . . . . .	123





Os estudos apresentados nesta página foram traduzidos, adaptados e contextualizados pela Igreja Batista Central de Muriaé para uso em nosso contexto local. O conteúdo original foi desenvolvido e publicado gratuitamente pela Capitol Hill Baptist Church e está sendo utilizado como base teológica e pedagógica. Parte do conteúdo disponível também já havia sido traduzido pela Igreja Batista Calvário.

As adaptações realizadas visam melhor aplicação cultural, didática e ministerial à nossa realidade, preservando a fidelidade bíblica e doutrinária.

**Material Original**  
Capitol Hill Baptist Church  
Rob Satrom  
Steven Wall  
Lyle Wetherston

**Direção e Curadoria de Conteúdo**  
Igreja Batista Central de Muriaé  
Pr. Orlando Intrebartoli  
Larry Intrebartoli

**Tradução e Adaptação**  
Vanessa Gonçalves de Souza Goulart  
Isaac de Oliveira Carvalho

**Diagramação e Edição Gráfica**  
Isaac de Oliveira Carvalho

**Revisão de Texto**  
Daiane Souza Socorro Santos



## O problema do sofrimento e a resposta bíblica

### I. Introdução

Como um Cristão, esta vida é a sua última chance de sofrer. Em alguns poucos anos você estará em um lugar que está além do sofrimento. Além do pecado. Além daquilo que está quebrado. Você entenderá tudo o que Deus fez e, no fundo do seu coração, saberá que tudo foi bom. Pela maior parte de sua existência, você viverá por vista e não por fé. Mas, agora, não é assim, não é? Invertendo o que Paulo diz em 1 Coríntios 13, “então veremos face a face”. Mas “agora vemos apenas um reflexo obscuro”. Então, virá um tempo em que viveremos por vista. Mas, agora, vivemos por fé. Um dia entenderemos. Mas, agora, muitas vezes não entendemos. Nós nos entristecemos e lamentamos, como Deus pode ser ao mesmo tempo bom e soberano e, ainda assim, permitir que essas coisas aconteçam comigo, com minha família e amigos, e para as pessoas?

A vida cristã está envolvida nessa tensão, entre nossa experiência e o aparente conflito com o caráter de Deus, conforme anunciado na Bíblia. Os filósofos chamam isso de o problema do mal. E viver nessa tensão é um desafio, não é? Se você viver o suficiente, vai sofrer. Vai sentir os efeitos da idade, vai adoecer, vai ver alguém que ama morrer. Vai enfrentar a luta constante contra o pecado, decepções que dilaceram a alma, medo, preocupação e estresse. Some-se a isso os efeitos da guerra, racismo, desemprego, pobreza, abuso, governos

corruptos, perseguição — e a ideia de sofrimento parece suficiente para abalar qualquer fé.

Ou será que não? Sofrimento é um desafio — e é um desafio à fé. Mas também é uma oportunidade para a fé — e, de fato, sofrer nesta vida é sua última oportunidade de agradar a Deus por meio da fé. A Bíblia, de forma muito consciente, nunca fornece uma explicação para todo sofrimento. Em vez disso, quando lida com o sofrimento, nos chama à fé. Mas não uma fé cega, que confia por confiar — mas uma fé fundamentada nas evidências da ação de Deus no mundo. E é essa fé que é o objetivo desta aula.

Lembre-se: esta vida é sua última oportunidade de viver pela fé, e sua última oportunidade de usar as provações que Deus traz ao seu caminho para mostrar quão grande Ele é. Que possamos criar e fortalecer a fé em Deus, enquanto ouvimos Suas promessas, para que como igreja possamos sofrer bem para Sua glória. 1 Pedro 4:12 nos exorta: *“Não se surpreendam com o fogo que surge entre vocês para os provar”*. Nós ficaríamos surpresos se não estivéssemos preparados. Este capítulo existe para que possamos estar preparados.

## II. Sofrimento como testemunho

Vamos tratar do panorama bíblico para o sofrimento e aplicá-lo com o objetivo de ver o sofrimento como testemunho. Não apenas sobreviver, mas nos preparar a usar o sofrimento para, com alegria, trazer honra e glória ao nosso Rei de uma forma dramaticamente atraente para quem nos rodeia. Como Pedro escreve à igreja em 1 Pedro 2:12: *“Vivam entre os pagãos de maneira exemplar, para que, mesmo que eles os acusem de praticar o mal, observem as boas obras que vocês praticam e glorifiquem a Deus no dia da sua intervenção.”* Um cristão, sofrendo sob o controle de um Deus soberano, desejando

conduzir-se de modo a trazer glória à excelência desse mesmo Deus? Esse é o milagre produzido pela fé. Nosso tempo é curto, tudo passa num piscar de olhos, então essa é nossa chance de acumular tesouros no céu que durarão para sempre.

### III. A Origem do Sofrimento

Vamos começar olhando para a Bíblia como um todo para entender sua resposta básica ao sofrimento. Como lidar com o sofrimento — especialmente o sofrimento que parece imerecido — em um universo governado por um Deus misericordioso? Vamos começar pela origem bíblica do sofrimento e, em seguida, abordar os textos onde esse problema é tratado de forma mais clara.

Então, para começar, de onde vem o sofrimento? Vamos voltar ao início da Bíblia. Deus cria tudo bom. Você deve se lembrar do refrão que se repete durante a criação *“e viu Deus que era bom”* que aparece nos dois primeiros capítulos de Gênesis. Não havia pecado, nem sofrimento; tudo era exatamente como deveria ser. Então, Adão e Eva desobedecem a Deus e imediatamente experimentam a dor de serem separados d’Ele. Eles conheciam a comunhão plena com Deus, mas agora se escondem d’Ele (Gn 2:8) e se veem em conflito um com o outro (Gn 3:7, 12). Em Gênesis 3:16-19, vemos a maldição sobre a criação por causa do pecado:

*“E à mulher, declarou: ‘Multiplicarei grandemente o seu sofrimento na gravidez; com dor você dará à luz filhos. Seu desejo será para o seu marido, e ele a dominará.’ E ao homem, disse: ‘Visto que você deu ouvidos à sua mulher e comeu do fruto da árvore da qual ordenei que não comesse, maldita é a terra por sua causa; com sofrimento você se alimentará dela todos os dias da sua vida. Ela lhe dará espinhos e ervas*

*daninhas, e você terá que alimentar-se das plantas do campo. Com o suor do seu rosto comerá o seu pão, até que volte à terra, pois dela foi tirado; porque você é pó e ao pó voltará.”*

O juízo trouxe dor física, emocional e relacional; o juízo amaldiçoou até a própria terra. A rebelião contra Deus trouxe dor e sofrimento para a história humana e, em Gênesis 5, Adão morre, e nos deparamos com um novo refrão: “*e morreu... e morreu... e morreu*”, ao vermos a morte conquistando a todos.

Mas, claro, a Bíblia não termina aí. E, quando chegamos ao final da Bíblia, vemos novamente a visão do paraíso. Em Apocalipse 21:1-4, lemos:

*“Então vi novos céus e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra tinham passado, e o mar já não existia. Vi a Cidade Santa, a nova Jerusalém, que descia dos céus, da parte de Deus, preparada como uma noiva adornada para o seu marido. Ouvi uma forte voz que vinha do trono e dizia: ‘Agora o tabernáculo de Deus está com os homens, com os quais ele viverá. Eles serão os seus povos; o próprio Deus estará com eles e será o seu Deus. Ele enxugará dos seus olhos toda lágrima. Não haverá mais morte, nem tristeza, nem choro, nem dor, pois a antiga ordem já passou.”*

Esse é o fim do sofrimento. E é o fim do pecado — pois nos novos céus e nova terra, “*nunca jamais entrará coisa alguma impura, nem o que pratica abominação e mentira, mas somente os que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro*” (Ap 21:27).

Como aponta Don Carson:

*“Entre o início e o fim da Bíblia, há o mal e há o sofrimento. Mas o ponto a ser observado é que, da perspectiva do enredo bíblico, os dois estão profundamente relacionados: o mal é a causa primordial do sofrimento, a rebelião é a raiz da dor, o pecado é a fonte da morte.”*

Então, por que existe sofrimento? Bem, a origem do sofrimento é o pecado. Nesse sentido, todo sofrimento existe por causa do pecado. Mas isso significa que toda vez que sofremos é porque pecamos e Deus está nos punindo por isso? Para responder a isso, vamos agora ao livro de Jó.

#### **IV. O que Jó ensina sobre o sofrimento**

Como alguns Salmos ou outros livros de Sabedoria, Jó fala de forma realista sobre o sofrimento. Ao entrarmos no capítulo 1, somos apresentados a um homem “íntegro e reto” (1:1,8). Ele tinha uma grande família (1:2), muita riqueza (1:3a) e uma reputação honrada (1:3b). De fora, a vida parecia ótima. Nos capítulos 1 e 2, a cortina do céu se abre e, como leitores, ouvimos um diálogo entre Deus e Satanás. Em Jó 1:9-12, lemos:

*“Será que Jó não tem motivos para temer a Deus?”, respondeu Satanás. “Não puseste uma cerca em volta dele, da família dele e de tudo o que ele possui? Tu mesmo tens abençoado tudo o que as mãos dele fazem, de modo que os rebanhos dele estão espalhados por toda a terra. Mas estende a tua mão e fere tudo o que ele possui, e com certeza ele te amaldiçoará na tua face.” Disse o Senhor a Satanás: “Pois bem, tudo o que ele possui está nas tuas mãos; apenas não toque nele.” Então Satanás saiu da presença do Senhor.*

Em poucos versículos, Jó perde sua riqueza, sua família, sua reputação e, quase ao final do capítulo 2, sua saúde. Dessas duas primeiras partes, podemos tirar três observações sobre o sofrimento:

1. **O sofrimento é real.** Diferente de algumas religiões orientais que negam a realidade do sofrimento e da dor, a Bíblia mostra que o sofrimento é real. Dói. É um problema. Alguns de nós, na igreja, temos, na prática, uma visão mais budista do sofrimento do que cristã. Somos tão comprometidos com a teologia da bondade de Deus que, na prática, o sofrimento não parece nos incomodar. Mas, se não é um problema, não exige fé. E sem fé é impossível agradar a Deus. Por isso, a experiência de Jó é tão importante. O sofrimento é real. E é um problema.
2. **Deus é soberano sobre o sofrimento.** Embora Satanás seja o agente do sofrimento de Jó, ele precisou de permissão de Deus para agir. Servimos a um Deus que “faz todas as coisas conforme o conselho da sua vontade” (Ef 1:11b). Jó não tinha a perspectiva “dos bastidores” que temos como leitores — mas conhecia Deus suficientemente para dizer à esposa: “Receberemos de Deus o bem, e não receberíamos também o mal?” (Jó 2:10a). Jó sabia que o sofrimento vinha “da parte de Deus”.
3. William Henry Green, em seu livro *O Argumento do Livro de Jó Desvendado*, diz sobre Satanás:  
*“Com todo seu ódio a Deus e desprezo ao Seu povo, ele não pode escapar ao controle soberano, que o obriga a servir aos propósitos de Deus. Em todos os seus planos blasfemos, ele está, apesar de si mesmo, cumprindo a vontade de Deus.”*
4. Um dos encorajamentos que recebemos em meio ao sofrimento, uma “âncora da alma”, como diz Hebreus, é que Deus não se surpreende com o sofrimento e não comete erros. A dor infligida por um Deus soberano é como a diferença entre

o bisturi do cirurgião e a faca do criminoso. Ele está no controle. Ele é bom. Ele é bom para nós, seus filhos.

5. Existe o sofrimento “inocente”. Embora o pecado seja a causa última de todo sofrimento, nem todo sofrimento é resultado de um pecado específico. Essa é uma lição fundamental do livro. Os amigos de Jó querem convencê-lo a se arrepender de algum pecado que teria causado toda aquela calamidade. Afinal, um Deus soberano e bom não permitiria aquilo, a menos que Jó tivesse pecado gravemente. Mas sabemos que, na verdade, é o oposto. Por que Jó está sofrendo? Porque ele é especialmente justo! Era esse o ponto de Satanás. Embora o sofrimento às vezes reflita um pecado específico, devemos ter cuidado para não presumir conhecer a mente de Deus. Lembre-se dos discípulos perguntando a Jesus sobre o cego de nascença: “Quem pecou, ele ou seus pais, para que nascesse cego?” Jesus respondeu: “Nem ele, nem seus pais pecaram, mas isso aconteceu para que a obra de Deus se manifestasse na vida dele.” Ah, se os amigos de Jó entendessem isso...

E isso nos leva a uma quarta lição do livro de Jó sobre o sofrimento: nosso papel não é compreender, mas confiar. As lições até aqui vêm de uma perspectiva quase onisciente. Mas pense do ponto de vista de Jó. Ele estava completamente no escuro sobre o motivo de tudo aquilo. Por que Deus estava fazendo aquilo? O que estava acontecendo? Em certo momento, Jó quer uma audiência com Deus: *“Ah, se alguém me ouvisse! Eis aqui a minha defesa; que o Todo-Poderoso me responda; que o meu acusador escreva a acusação!”* (Jó 31:35). Ele exige que Deus se explique. E o que acontece quando ele finalmente consegue essa audiência? No capítulo 38, Deus rompe o silêncio e diz: *“Quem é este que obscurece o meu conselho com palavras sem conhecimento? Prepare-se como homem; eu o questionarei, e você me responderá”* (Jó

38:2-3). O que se segue é uma série de perguntas, cada uma lembrando Jó que ele não é Deus.

- Jó 38:4 – *“Onde você estava quando lancei os alicerces da terra? Responda-me, se é que você sabe tanto.”*
- Jó 38:12 – *“Você já deu ordens à manhã, ou mostrou ao amanhecer o seu lugar?”*
- Jó 38:22-23 – *“Você já entrou nos depósitos de neve ou viu os depósitos de saraiva, que mantenho reservados para tempos de tribulação, para dias de guerra e de batalha?”*
- Jó 38:31-32 – *“Você pode atar as cadeias das Plêiades? Pode afrouxar os laços de Órion? Pode fazer aparecer as constelações a seu tempo ou conduzir a Ursa com seus filhotes?”*
- Jó 40:2 – *“Aquele que censura o Todo-Poderoso quer corrigi-lo? Que aquele que acusa Deus responda!”*
- Jó 40:8b – *“Você anularia a minha justiça? Condenaria-me para se justificar?”*

Por que Deus é tão duro? Não é porque Jó pecou. Isso Deus deixa claro (42:7). Mas a insistência de Jó de que Deus se explique é, como Deus diz, “condenar-me para justificar-se”. Deus não apenas não se explica a Jó, como é enfático: Jó não merece uma explicação, nem irá recebê-la. Deus é Deus e Jó não é. Deus é para ser adorado, não para ser questionado de modo a acusá-lo de injustiça. Podemos perguntar “por quê?” ou “até quando?” Claro. Vemos esses temas nos Salmos. Mas sempre num contexto de confiança. Como Criador, Deus tem uma perspectiva infinitamente melhor e é infinitamente mais sábio do que Jó.

A resposta correta de Jó não é um grito por compreensão, mas de arrependimento. *“Meus ouvidos já tinham ouvido a teu respeito, mas*

*agora os meus olhos te viram. Por isso, desprezo-me e me arrependo no pó e na cinza” (Jó 42:5-6).*

Essa é uma percepção fundamental que Jó nos oferece sobre o sofrimento. Existem coisas que não vamos entender simplesmente porque não somos Deus. (Pais veem um reflexo disso com seus filhos.) Longe de ser uma resposta “fácil” para uma questão difícil, é o reconhecimento de que não adoramos um Deus que cabe em nossas caixinhas — Ele é um Deus que “nem os céus dos céus podem conter” (2 Cr 6:18b). Não. O que aprendemos com Jó é que nosso chamado não é confiar em nosso próprio entendimento, mas confiar em Deus. Jó estabelece um padrão que se repete no restante da Bíblia: Deus raramente explica nosso sofrimento. Em vez disso, Ele nos convida a confiar Nele apesar da falta de explicação.

Mas como confiar Nele? É um chamado a uma confiança cega? “Sim, o livro de Jó faz sentido lógico. Deus é Deus. Eu não sou. Mas é só isso? Sou chamado à fé, não ao entendimento — mas, Senhor, sinto que preciso de mais que isso. Ajuda-me a confiar!”

Bem, para Jó, era só isso. A evidência que ele tinha da confiabilidade de Deus era o que podia ver do caráter de Deus na criação. Olhe pela janela, maravilhe-se com o que Deus criou, e, com base nessas evidências, confie nEle mesmo que sua vida esteja em pedaços. Isso é verdade. Mas é difícil. Jó tinha uma fé impressionante. Na bondade de Deus, porém, Ele nos deu muito mais evidências para nossa fé. E vemos isso ao percorrermos o restante da Bíblia.

## V. O restante da Bíblia

À medida que os livros da Bíblia avançam do começo ao fim, vemos os propósitos de Deus no sofrimento — e evidências para nossa fé — ficarem mais nítidos. Então, vamos percorrer essas evidências.

O Êxodo é, por assim dizer, a “apresentação” de Deus — o momento em que Ele escolhe entrar em cena internacionalmente. E, quando Ele entra, Israel está escravizado no Egito há 400 anos. As palavras de José, que os levou até lá, parecem quase uma ironia nesse ponto: “Vocês planejaram o mal contra mim, mas Deus o tornou em bem”. Como 400 anos de escravidão poderiam ser para o bem? Mas, como Deus diz diretamente a Faraó (9:16), tudo aquilo estava acontecendo “para que o meu nome seja proclamado em toda a terra”. E, então, Deus destrói sozinho a nação do Egito e liberta seu povo. Ele os leva a um beco sem saída: encurralados entre o mar e o exército egípcio — e então abre o mar, salva seu povo e destrói o exército mais poderoso da terra. Deus deixa as nações pagãs tão impressionadas que, séculos depois, os filisteus ainda falam desses eventos em 1 Samuel. Assim, no Êxodo, o povo de Deus vê o que Jó nunca viu: que Deus pode usar o sofrimento para proclamar Seu poder às nações.

Noemi: Da grande cena internacional, vamos ao pequeno livro de Rute. Deus mostrou que pode usar grandes crises nacionais para o bem — mas e a vida de uma viúva pobre? O livro é um teste à acusação de Noemi contra Deus: “O Todo-Poderoso tornou minha vida muito amarga”. Mas, ao final, Deus derrama misericórdia sobre Noemi, sua acusadora — e vemos como sua bênção, ao gerar o rei Davi, foi muito além do que Noemi poderia imaginar.

Habacuque: Agora, vamos ao profeta Habacuque — que traz o tratamento mais conciso do problema do sofrimento em toda a Bíblia. Habacuque reclama que Deus permite aos ímpios triunfar sobre os

justos. A resposta de Deus? Não se preocupe: vou julgar a nação pelos babilônios. O que é ainda pior, não é? E, assim como em Jó, a resposta de Deus à reclamação de Habacuque sobre sofrimento inocente não é explicação, mas um chamado à confiança. Habacuque 2:20 — “O Senhor, porém, está em seu santo templo; cale-se diante dele toda a terra.” E, diferente de Jó, Êxodo ou Rute, em Habacuque Deus dá sua grande declaração de propósito para toda a história. Capítulo 2, versículo 14: “Pois a terra se encherá do conhecimento da glória do Senhor, como as águas cobrem o mar.”

Deus está conduzindo tudo para a sua glória. Há um propósito forte sustentando tudo o que Ele faz. Assim como no Êxodo, ou em Davi contra Golias, ou na derrota de 185 mil assírios enquanto o povo dormia, Deus está esculpindo a história de tal forma que só uma divindade de força infinita poderia salvar. E Ele salva. E esse é exatamente o ponto. A glória é de Deus. E, com tanta evidência do poder de Deus para cumprir seu propósito final, Habacuque é chamado a confiar. Como lemos em 2:4: “O justo viverá pela fé”. Nossa postura não é de questionamento, mas de confiança.

E é isso que Habacuque faz. Alguns dos versículos mais belos da Bíblia estão no fim do capítulo 3:

*“Ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na videira; ainda que a colheita da oliveira falhe, e os campos não produzam mantimento, ainda que as ovelhas desapareçam do aprisco, e nos currais não haja gado, mesmo assim eu me alegrarei no Senhor, exultarei no Deus da minha salvação.” (3:17-18)*

Como ele pode dizer isso? Porque confia nos melhores propósitos de Deus. Mas, claro, Deus não termina aí. Jó: não questione Deus, mas confie. Êxodo: Deus pode transformar grande tragédia em grande

bem. Noemi: até em nível individual. Habacuque: porque tudo o que Ele faz tem um grande e último propósito — a proclamação da Sua glória às nações. E isso nos leva ao Novo Testamento. Onde vemos que tudo o que Ele faz é não só para a Sua glória, mas também para o nosso bem.



## Os propósitos do sofrimento revelados por Deus

### I. Introdução

Vamos analisar os propósitos para o sofrimento que Deus revelou. Por isso, este capítulo é muito perigoso. Se não tivermos cuidado, você pode sair daqui bastante prejudicado espiritualmente. Vamos entender:

Este capítulo é perigoso porque quando sugerimos que Deus revelou seus propósitos para o nosso sofrimento, você pode facilmente pensar que sempre deveria entender os propósitos de Deus para o seu sofrimento. Esse é o primeiro modo pelo qual este capítulo pode ser perigoso. Pense por um momento em quantas vezes você já ouviu alguém em uma situação difícil dizer algo como: “Eu simplesmente não entendo por que Deus deixou isso acontecer comigo.” Agora, às vezes isso é um clamor de fé — de perplexidade confiante diante dos bons propósitos de Deus. Mas, frequentemente, é uma acusação contra Deus, sugerindo que, se Ele fosse o Deus descrito na Bíblia, não estaríamos sofrendo como estamos. Como se, a menos que pudéssemos entender a razão, não merecêssemos sofrer.

Mas, como você viu no capítulo anterior, o principal enfoque da Bíblia ao tratar do sofrimento não é um chamado para entender, mas sim para confiar. Aprendemos quem Deus é — e, com base nessa verdade, somos chamados a confiar em meio às provações.

Em Isaías 55:8-9 lemos:

*“Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos, diz o SENHOR. Porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos.”*

Nosso consolo não está no quanto conseguimos entender os propósitos de Deus, mas no quanto conseguimos confiar em nosso Salvador. E *“Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e para sempre”* (Hebreus 13:8).

Esse é o primeiro perigo deste capítulo: podemos pensar que temos o direito de entender os propósitos de Deus para nosso sofrimento.

Mas há um segundo perigo. Vamos imaginar que consigamos explicar os propósitos de Deus não apenas de forma geral, nem só para alguns desafios da vida, mas para todo sofrimento. Suponha que você saísse deste capítulo com um conhecimento enciclopédico sobre por que Deus permite a dor na sua vida. E então? Você precisaria exercer fé em meio ao sofrimento? Não. Você perderia o emprego, mas saberia: “Deus permitiu isso porque, em breve, vou conversar com a Maria, que não foi demitida, e ela vai perceber como estou tranquilo, vai me perguntar o motivo, e eu vou compartilhar o evangelho, e então ela vai conversar com a cunhada dela, que já vinha falando de Jesus, e vai fazer mais perguntas, e Deus vai usar isso para levá-la à fé, mesmo que eu nunca mais veja a Maria até o céu.” E tudo faria sentido. Adeus, fé.

Mas, como está escrito em Hebreus: *“sem fé é impossível agradar a Deus.”*

Portanto, precisamos enxergar os propósitos de Deus para o sofrimento, revelados em Sua Palavra, não como substitutos da fé, mas

---

como evidências para a fé. Não como um conjunto de conhecimento que podemos usar para deduzir o motivo de cada provação até nos sentirmos confortáveis, mas como categorias que nos ajudam a entender, em linhas gerais, por que Deus permite o sofrimento — e assim nos ajudam a confiar em Seus propósitos desconhecidos para nossos sofrimentos específicos.

Usamos esses propósitos do sofrimento não como explicação, mas como evidência para nos ajudar a confiar em Deus.

E há ainda um último perigo neste capítulo. Normalmente, não é útil tentar explicar para alguém o motivo de seu sofrimento. Em meio à tragédia, tenha muito cuidado ao perguntar: “O que você acha que Deus está querendo te ensinar com isso?” (o que transforma o sofrimento em um enigma a ser resolvido). Tenha muito cuidado antes de dizer: “Eu entendo o que você está passando” (o que, claro, não é verdade — cada situação tem suas complexidades únicas). Às vezes, uma simples pergunta sobre como orar e um abraço são as melhores formas de apoiar amigos que sofrem.

Tendo isso em mente, vamos gastar o restante do nosso tempo refletindo sobre a afirmação surpreendente que a Bíblia faz de que o sofrimento é um presente — e, em seguida, analisar oito propósitos diferentes que Deus, em Sua sabedoria, nos deu para o sofrimento.

## II. Sofrimento é um Presente!?

Paulo escreve em Filipenses 1:29: *“Porque foi concedido a vocês, por causa de Cristo, não somente crer nele, mas também sofrer por ele.”* Entender que recebemos a fé para confiar em Cristo (Efésios 2:8) já é algo impressionante — percebemos que em outro tempo estávamos mortos em nossos pecados, hostis a Deus e recusando-nos a buscá-Lo.

Mas receber o sofrer por Ele como presente? Por que Paulo consideraria sofrer por Cristo um presente — e ainda por cima, no mesmo nível da fé?

Bem, um bom ponto de partida para entender isso é a promessa do próprio Jesus de que sofreríamos. Lucas 9:23: “Se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si mesmo, tome diariamente a sua cruz e siga-me.”

Para quem ouvia isso no primeiro século, tomar a cruz não significava apenas suportar um colega de quarto chato, um dedo machucado ou uma criança birrenta. Significava estar a caminho da morte. Quando um cristão toma a sua cruz, ele chega ao fim de si mesmo (não importa o custo), para seguir Jesus. Mas esse é o ponto. Sofremos, nos sacrificamos para seguir a Jesus. Continuando em Lucas 9: “Pois quem quiser salvar a sua vida, a perderá; mas quem perder a sua vida por minha causa, este a salvará. Que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro e perder-se ou destruir a si mesmo?” (9:24-25).

O cristianismo não é ascético. Não sofremos jamais pelo sofrimento em si, nem nos sacrificamos só pelo sacrifício. Sempre abrimos mão de algo para receber algo melhor.

Sofremos para alcançar algo melhor. É por isso que o sofrimento é um presente. Mas o que é esse “algo melhor”? Isso nos leva aos propósitos de Deus no sofrimento. Vou apresentar oito deles. Seu trabalho? Ouça todos e escolha um ou dois em que, ao considerar sua própria postura diante do sofrimento, você perceba que precisa entender melhor essa categoria dos propósitos de Deus.

### III. Os propósitos revelados de Deus

#### a. Para nos fazer crescer em santidade

Davi escreve no Salmo 119:67: “Antes de ser afligido, andava desviado, mas agora obedeço à tua palavra.” Deus, em Sua bondade, às vezes usa o sofrimento para chamar nossa atenção e nos despertar para o engano do pecado em nossas vidas. Sabemos que, para o cristão, o sofrimento nunca é condenação de Deus. “Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus” (Romanos 8:1). Mas o sofrimento pode ser uma bênção de Deus para nos acordar. “A dor”, como descreveu C.S. Lewis, “insiste em ser atendida. Deus sussurra em nossos prazeres, fala em nossa consciência, mas grita em nossa dor: é o megafone de Deus para despertar um mundo surdo.”

#### b. Para desenvolver perseverança

A vida cristã é uma corrida que exige perseverança (Hebreus 12:1). Somos chamados a “permanecer na fé, alicerçados e firmes, sem nos afastarmos da esperança do evangelho” (Colossenses 1:23a), e só conseguimos isso pela graça preservadora de Deus. Agora, como Deus nos concede graça para perseverar? Sabemos que Ele não permitirá que sejamos tentados além do que podemos suportar (1 Coríntios 10:13). Mas já pensou que, normalmente, Ele nos fortalece para suportar a tentação não enviando uma força mística no momento, mas nos fortalecendo por meio de provações anteriores? Em Romanos 5:3, Paulo nos lembra: “E não somente isso, mas também nos gloriamos nas tribulações; sabendo que a tribulação produz perseverança.”

#### c. Para nos fazer crescer em maturidade

Quando lemos Tiago, encontramos a mesma ideia de perseverança que vimos em Romanos: “Meus irmãos, considerem motivo de grande alegria o fato de passarem por diversas provações, pois vocês sabem que a prova da sua fé produz perseverança” (Tiago 1:2-3). Mas a

perseverança não é um fim em si mesma; ele continua: “E a perseverança deve ter ação completa, a fim de que vocês sejam maduros e íntegros, sem que falte a vocês coisa alguma” (Tiago 1:4).

#### **d. Para nos ensinar Sua Palavra**

Davi escreve no Salmo 119:71: “Foi bom eu ter sido afligido para que aprendesse os teus decretos.” Isso é maravilhoso! O sofrimento é uma das formas pelas quais passamos a entender a Bíblia. Por quê? Porque, muitas vezes, o sofrimento amolece nosso coração para que não apenas ouçamos, mas escutemos. Como disse Richard Baxter, “O sofrimento abre a porta do coração, facilitando a entrada da Palavra.” É diferente ler sobre o consolo de Deus e experimentá-lo na prática. Deus, em Sua bondade, frequentemente usa dificuldades para nos ensinar Sua Palavra.

#### **e. Para nos ajudar a encorajar outros**

2 Coríntios 1:3-4: “Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias e Deus de toda consolação, que nos consola em todas as nossas tribulações, para que, com a consolação que recebemos de Deus, possamos consolar os que estão passando por qualquer tipo de tribulação.” Não é maravilhoso? Deus nos consola para que possamos consolar outros. O sofrimento pode fazer uma promessa bíblica ganhar vida, a qual podemos compartilhar (Romanos 15:4). Pode tornar nosso coração mais empático. Podemos encorajar outros por meio da nossa própria experiência, lembrando-os de que não estão sozinhos (1 Pedro 5:9).

#### **f. Para nos afastar da autossuficiência**

2 Coríntios 1:8b-9: “Fomos sobrecarregados, acima de nossas forças, a ponto de perdermos a esperança da própria vida. De fato, em nosso coração, já sentíamos a sentença de morte. Mas isso aconteceu para que não confiássemos em nós mesmos, mas em Deus, que ressuscita os

mortos.” Todos precisamos disso, não é? Não confiar em nós mesmos, mas em Deus, que ressuscita os mortos.

#### **g. Para fortalecer nossa certeza**

Esse propósito pode parecer estranho à primeira vista, pois temos a tendência de pensar que o sofrimento ameaçaria nossa confiança em Cristo. Mas veja o que diz Hebreus: “Suportem as dificuldades, recebendo-as como disciplina; Deus os trata como filhos. Pois, que filho há a quem o pai não disciplina? Se vocês não recebem disciplina, (e todos recebem), então não são filhos legítimos, mas sim ilegítimos” (Hebreus 12:7-8).

#### **h. Para glorificar Deus**

Como Deus é glorificado em nosso sofrimento? Quando todas as “vantagens” aparentes de seguir a Cristo desaparecem e tudo o que resta é a promessa de perseguição — e mesmo assim o cristão escolhe a Cristo —, então Ele é glorificado. Escolhemos Cristo porque Ele vale mais que tudo de que abrimos mão. Isso traz glória a Deus.

### **V. Conclusão: Duas Reflexões**

Embora a resposta bíblica ao sofrimento seja primordialmente uma questão de fé, e não de entendimento, a Bíblia ainda nos dá muitos exemplos de como Deus faz o bem por meio do sofrimento. Não sei você, mas ao passar por essa lista — e ao perceber que esses oito propósitos são apenas o começo — fico impressionado com a misericórdia de Deus em transformar nosso sofrimento em bem.

Então, como aproveitar bem uma aula como esta? Qual é o propósito de conhecer os propósitos de Deus, por assim dizer? Duas reflexões finais para você:

**a. Evite o perigo de precisar entender.**

Primeiro, lembre-se de que a sua falta de compreensão não é razão para não confiar. Provérbios diz: “Confie no Senhor de todo o seu coração e não se apoie em seu próprio entendimento; reconheça o Senhor em todos os seus caminhos, e ele endireitará as suas veredas” (Provérbios 3:5-6). Podemos confiar em Deus porque Ele revelou quem Ele é, não porque explica todos os detalhes do que faz. Use esses propósitos do sofrimento como motivo para confiar, não como substitutos da confiança. Os propósitos revelados de Deus nos ajudam a enxergar o bem que Ele realizou através de sofrimentos passados — o que nos ajuda a confiar n’Ele no futuro. E, mesmo que não consigamos enxergar os propósitos de Deus na dificuldade atual, o volume e a especificidade dessas categorias certamente nos ajudam a confiar que, mesmo que estejamos cegos para isso, Deus está usando tudo para o nosso bem.

**b. Louve a Deus pela misericórdia da revelação**

E uma segunda forma de aproveitar essa aula: transforme isso em louvor. Não é maravilhoso quanto Deus revelou sobre como Ele usa o sofrimento? Ele entende nossa fraqueza e derramou Sua misericórdia sobre nós por meio de Sua Palavra, para nos ajudar a confiar quando os tempos forem difíceis. Não é impressionante Sua capacidade de transformar o mal em bem? O beco sem saída do Mar Vermelho em um monumento eterno ao Seu poder. A tragédia de Noemi em bênção com o rei Davi. A crucificação do único inocente que já viveu em nossa salvação eterna. Louvado seja Deus por tudo que pudemos ver hoje.



## O futuro do sofrimento

### I. Introdução:

Imagine o seguinte: você está assistindo a um campeonato de futebol e seu time do coração vai jogar. Como você se sente durante o jogo? É de roer as unhas. Conforme a liderança muda de time, você fica tenso, grita para a TV, pula de emoção. Por quê? Porque você não sabe o que vai acontecer, não sabe quem vai vencer. Isso é o que torna o jogo emocionante e eletrizante quando seu time ganha (e você ainda pode se gabar depois) – mas também é tão decepcionante quando ele perde.

Agora, imagine um segundo cenário. Suponha que você não possa assistir à grande final porque, digamos, tem uma reunião de membros. Felizmente você pode deixar para assistir à gravação do jogo. Então, no dia seguinte, você tenta evitar qualquer conversa sobre o jogo porque sabe que vai assistir só mais tarde, mas o jogo foi tão bom que não pôde evitar ouvir seus colegas de trabalho comentando. Então, você não só descobre que seu time venceu, mas também que ele virou o placar nos últimos minutos do segundo tempo com dois gols incríveis.

Quando você se senta para assistir ao jogo à noite, qual a diferença de já saber o resultado? Todos os seus amigos que esperaram para assistir com você estão ao redor da TV, roendo as unhas, gritando, pulando. No segundo tempo, parece que tudo está perdido. Mas você consegue ficar tranquilo, curtindo sua pipoca, porque sabe quem vence no final.

O mesmo vale para a vida cristã. Deus, em sua bondade, já nos revelou como tudo termina. Ele vence. Satanás, o pecado e a morte serão derrotados e o sofrimento chegará ao fim.

Sofrer como cristão é sofrer com o Fim de todas as coisas bem claro em sua mente. Se não for assim, qualquer esperança que você tenha acabará falhando e você será esmagado pelo peso da realidade deste mundo caído. Mas quando sofremos com o Fim em mente, nossa esperança brilha intensamente, pois mostra que o que receberemos supera infinitamente aquilo que perdemos. E nessa esperança há glória para Deus e alegria para nós, mesmo em meio ao sofrimento.

Qualquer resposta ao problema do sofrimento que não mencione o fim não pode ser chamada de cristã. Com agendas lotadas, prazos e outras responsabilidades ocupando nossa atenção, é fácil viver como se esta vida fosse tudo o que existe. Podemos até acreditar que há vida após a morte, mas deixamos essa ideia em segundo plano, tornando a eternidade mais um seguro “caso precise”. Quando perdemos o foco do céu, tragédias (grandes ou pequenas) podem nos lançar ao desespero, pois nos roubam a esperança.

Martinho Lutero entendia bem essa realidade e dizia que vivia como se só houvesse dois dias em seu calendário: este dia e aquele dia. Este dia é o hoje, em que nos encontramos; aquele dia é o fim, quando estaremos diante de Deus como Juiz. Por isso, vamos começar olhando para o fim considerando o que Deus está fazendo com as realidades do inferno e do céu. Com isso em mente, voltamos para o hoje e vemos como essas realidades nos ajudam no sofrimento.

## II. Inferno e o Último Dia

Recentemente, tem havido muito debate sobre a ideia do inferno. Então, vamos considerar o que a Bíblia diz sobre o Inferno.

Quando a Bíblia fala do inferno, ela o descreve como um lugar de sofrimento tão insuportável que será cheio de “choro e ranger de dentes” (Mateus 8:12). É descrito como uma fornalha de fogo, um fogo inextinguível onde não lhes morre o verme, nem o fogo se apaga (Mateus 13:42; Marcos 9:43, 48). Imagine isso, um fogo tão intenso que nunca se apaga; um lugar com um cheiro tão ruim e podre que os vermes nunca vão embora. Os que estão no inferno desejam um fim, mas não há fim à vista. A Escritura diz que é um lugar onde os pecados são punidos, não por 10 anos, nem 100, nem 1.000 anos, mas para sempre – por isso, Apocalipse 14 fala da fumaça do tormento subindo para todo o sempre. Um tormento que nunca permite descanso, nem de dia nem de noite.

Mas o aspecto mais aterrorizante de todos é a separação completa de Deus – estar em inimizade com Ele, enfrentar Sua ira, saber que nunca mais será possível ser reconciliado com o Deus para quem você foi criado para adorar (2 Tessalonicenses 1:9). E onde há separação de Deus, há também separação de amigos, família e entes queridos. Não importa o que Hollywood ou tirinhas em quadrinhos digam, o inferno não é uma festa onde as pessoas se reencontram. Os que estão no inferno estarão eternamente em conflito uns com os outros, sendo destruídos por dentro pela consciência de sua culpa e vergonha.

O que isso nos diz sobre Deus? O que Ele está fazendo?

Consegue imaginar se Deus olhasse para o mal do mundo – estupro, assassinato, roubo, abuso, discriminação – e não fizesse nada a respeito, ou até chamasse o mal de bem? Isso não seria um Deus bom,

mas um tirano maligno. Mas Deus não é indiferente ao pecado, e o inferno é a prova disso. Porque Ele é bom e justo, Ele punirá todo pecado – como Deus revelou em Êxodo 34, Ele não deixa o culpado impune. Nada será “varrido para debaixo do tapete” – Ele nunca será o juiz corrupto que aceita suborno, faz acepção de pessoas ou erra no veredicto.

Se é isso que Deus fará naquele Dia, que diferença isso faz para nós hoje? Que diferença faz em nosso sofrimento?

### **III. Inferno e o Hoje**

Imagine alguém que sofreu uma injustiça. Talvez tenha sido fechado no trânsito. Talvez o cônjuge o tenha acusado injustamente. Talvez tenha sido roubado. Talvez tenha sido abusado por um pai ou cônjuge. Talvez tenha perdido um cônjuge ou filho por professar ser cristão.

Em qualquer desses cenários (e você pode imaginar muitos outros), o que a vítima deseja? Justiça! Esse desejo é bom e correto – é uma expressão de sermos feitos à imagem de Deus. O problema é que a vingança nunca foi um fardo que devíamos carregar – é pesado demais. Quando vivemos como se a vingança dependesse de nós, o desejo por justiça pode nos consumir. Não conseguimos perdoar porque, se perdoarmos, o outro pode “se sair bem”. Assim, a raiva e o ressentimento crescem até nos tornarmos amargos.

Para quem sofre sob esse peso, Deus misericordiosamente oferece tirar esse fardo de nossos ombros e carregá-lo Ele mesmo. Em Romanos 12 lemos: “Não retribuam a ninguém mal por mal. Procurem fazer o que é correto aos olhos de todos. Façam todo o possível para viver em paz com todos. Amados, nunca procurem vingar-se, mas

deixem com Deus a ira, pois está escrito: ‘Minha é a vingança; eu retribuirei’, diz o Senhor.”

Vingar-se é tarefa de Deus, não nossa. Podemos confiar que Deus fará justiça em toda situação. Ele é muito melhor em vingar do que nós. Aqueles que te fizeram mal responderão a Deus e não escaparão. Um dia, naquele Dia, estarão diante de Deus e responderão a Ele. Se nesta vida recusarem-se a arrepender, beberão do cálice da ira de Deus.

Ao entender o ensino bíblico sobre o inferno, posso confiar que Deus fará justiça. Mais que isso, posso abandonar a amargura, a raiva e o ressentimento. Em vez de ser vencido pelo mal, posso vencê-lo fazendo o bem. Quando vejo o inferno pelo que ele é, não desejo isso nem para o pior inimigo.

Agora que Cristo veio, Deus pode ser absolutamente justo e ainda assim perdoar pecadores – Ele pode, como Paulo escreve em Romanos 3, ser justo e o que justifica. Como isso funciona? Quando alguém recusa-se a arrepender-se e a confiar em Cristo, enfrenta sozinho a ira de Deus – assim a justiça se cumpre. Mas se essa pessoa se arrepende e confia em Cristo, a justiça de Deus é satisfeita de outra forma. Como sacrifício expiatório, Cristo se coloca no lugar daqueles que confiam nele. De todo modo, Deus permanece justo.

Nesse sentido, a realidade do inferno tem outro propósito em nosso sofrimento. Quando somos injustiçados, desejamos justiça. Mas, quando somos culpados, desejamos misericórdia. O inferno não é só o que outros merecem (os Hitlers, Stalins, Bin Ladens); é o que nós merecemos. “Não há justo, nem um sequer; não há quem entenda, não há quem busque a Deus... todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus... por natureza, éramos mercedores da ira.” Sendo assim, o justo seria sermos lançados no inferno.

Se o inferno não é real, não fomos salvos de muita coisa. Mas, se é real, o inferno serve de pano de fundo para mostrar a profundidade da misericórdia de Deus, para mostrar do que fomos salvos!

No sofrimento, é fácil sentir pena de si e pensar que Deus nos deve bondade; esquecer o que merecemos por causa do pecado. Quando nos tornamos ingratos, o sofrimento se torna insuportável. Mas, quanto mais valorizamos a misericórdia de Deus, mais conseguimos tirar o foco de nós mesmos e ver as coisas a longo prazo. Assim, mesmo sem entender tudo o que Deus está fazendo, podemos descansar na verdade de que Deus é bom – e essa esperança é o que nos sustenta.

#### **IV. Aquele Dia e o Céu**

Naquele Dia, o Dia do Juízo, Jesus separará as ovelhas dos bodes, os justos dos injustos. Então, precisamos considerar não apenas o que a Bíblia diz sobre o inferno, mas também sobre o céu.

Quando a Bíblia fala do céu, o descreve como um lugar onde não haverá mais sofrimento. Em Apocalipse 21 lemos: “Agora o tabernáculo de Deus está com os homens, com os quais ele viverá. Eles serão os seus povos; o próprio Deus estará com eles e será o seu Deus. Ele enxugará dos seus olhos toda lágrima. Não haverá mais morte, nem tristeza, nem choro, nem dor, porque já as primeiras coisas são passadas” Não haverá mais dores de cabeça, câncer, braços que não funcionam, olhos que não enxergam. Não haverá mais tristeza, dor, nem funerais. Receberemos novos corpos que nunca se desgastam, nunca adoecem.

Não haverá mais pecado para lutar; nem culpa ou vergonha pelo passado. Estaremos com amigos e família que confiaram em Cristo e

nossos relacionamentos serão sem inveja, rivalidade ou competição. Em vez disso, haverá amor perfeito – cada um cuidando do outro, podendo confiar plenamente.

E o melhor de tudo, o céu é descrito como o lugar onde habitaremos com Deus e seremos plenamente felizes e satisfeitos Nele. É impossível descrever em palavras o quão maravilhoso isso será. Imagine o maior prazer que você pode ter nesta vida... Deus é infinitamente melhor. Todo bem nesta vida é uma placa apontando para o bem maior que é o próprio Deus. Ele é o que torna o céu maravilhoso. Se fosse só para evitar o inferno, cantar músicas e ficar em uma nuvem, tudo isso acabaria se tornando entediante. Mas nunca esgotaremos a beleza, majestade e maravilha de quem Deus é. Ele nos surpreenderá continuamente.

O que o céu nos ensina sobre Deus? O que Ele está fazendo?

Se o inferno mostra a bondade e justiça de Deus, o céu mostra Sua graça e misericórdia. Céu não é o que merecemos, mas é real e é uma alegria além do que podemos imaginar. Se isso é verdade sobre Deus, que diferença faz em nosso sofrimento? Como isso deve afetar nossa vida hoje?

## **O Hoje e o Céu**

Primeiro, nos lembra que o sofrimento terá fim – não vai durar para sempre.

Sem esperança, o sofrimento nos esmaga com o desespero. Pense nos sofrimentos que enfrentamos por causa do corpo. Desde que o pecado entrou em cena, nossos corpos gemem sob o peso do envelhecimento – enfraquecendo, adoecendo. Mas a esperança que temos é que estes corpos são temporários – nos novos céus e nova terra, nossos corpos

serão renovados. Filipenses 3:20-21 diz: “Mas a nossa cidadania está nos céus, de onde esperamos ansiosamente um Salvador, o Senhor Jesus Cristo. Pelo poder que o capacita a colocar todas as coisas debaixo do seu domínio, ele transformará os nossos corpos humilhados, para serem semelhantes ao seu corpo glorioso.”

Joni Eareckson Tada, que vive como tetraplégica desde 1967, explica como essa esperança foi crucial em seu sofrimento. Ela escreve:

*“Ainda mal posso acreditar. Eu, com dedos atrofiados, músculos enfraquecidos, joelhos deformados e sem sensação do pescoço para baixo, um dia terei um corpo novo, leve, brilhante, vestido em justiça – poderoso e resplandecente. Consegue imaginar a esperança que isso dá a alguém com lesão na medula como eu? Ou alguém com paralisia cerebral, lesão cerebral ou esclerose múltipla? Imagine a esperança que isso dá a alguém com depressão. Nenhuma outra religião, nenhuma filosofia promete corpos, corações e mentes novos. Só no Evangelho de Cristo pessoas machucadas encontram esperança tão incrível.”*

Os que sofrem fisicamente precisam de esperança – e a esperança do céu é que nossos corpos serão renovados. Isso mostra que nosso Deus se importa profundamente com nossa dor e sofrimento. Davi escreve no Salmo 56:8: “Registra tu mesmo o meu lamento; recolhe as minhas lágrimas em teu odre. Não estão elas registradas em teu livro?” Deus não é indiferente à nossa dor, não é frio ou distante. Um dia, Ele promete enxugar toda lágrima, corrigir todo erro, remover toda dor – e o céu nos lembra que essa esperança é certa.

Outro benefício da realidade do céu para o sofrimento é que ele aponta para nossa maior esperança: estar com Deus. Lembra-nos que nosso sofrimento nunca é em vão. No século XVIII, Jonathan Edwards descreveu o céu como um lugar onde todos serão profundamente

satisfeitos – cada um terá um “copo” e o copo estará cheio até a borda. Os copos serão de tamanhos diferentes – alguns terão um dedal, outros um copo, outros um balde de 20 litros – mas todos terão o copo cheio. O que faz diferença no tamanho do copo? Paulo escreve em 1 Coríntios 4:17-18: “Pois os nossos sofrimentos leves e momentâneos estão produzindo para nós uma glória eterna que pesa mais do que todos eles. Assim, fixamos os olhos, não naquilo que se vê, mas no que não se vê, pois o que se vê é transitório, mas o que não se vê é eterno.”

Percebeu? O sofrimento de Paulo tem efeito sobre o peso de glória que ele experimentará no céu – está preparando para ele uma glória eterna. À medida que perseveramos hoje com fé paciente, o sofrimento aprofunda nosso “recipiente” – nossa expectativa e apreciação do céu quando chegarmos lá. Assim, somos ajudados no sofrimento agora, sabendo que Deus está usando isso para nos dar maior capacidade de desfrutá-lo, agora e na eternidade!

Nosso desejo por Deus pode ser a função mais importante da realidade do céu em nosso sofrimento. Se Deus é nosso maior tesouro, o sofrimento que parecia uma montanha intransponível vira um obstáculo pequeno. Não quer dizer que não vai doer, mas que não buscaremos nas circunstâncias nossa satisfação. Veja as palavras de Paulo em Filipenses 3:8: “Mais do que isso, considero tudo como perda, comparado com a suprema grandeza do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor, por cuja causa perdi todas as coisas. Considero tudo como esterco, para poder ganhar Cristo.”

Paulo tinha acabado de refletir sobre tudo o que era valioso para ele – sua herança religiosa, família, educação, conquistas – e agora diz: tudo é lixo. E pense: o que ficaria de fora dessa lista? Nada! Seja saúde, relacionamentos, reputação – tudo vai para a categoria de lixo quando

comparado ao valor de conhecer Cristo. Assim, seu amor presente por Cristo e esperança de estar com Ele eram intocáveis. Ele podia se desgastar por fora, mas se renovar por dentro. Ninguém se preocupa se o lixo é roubado ou estragado.

## V. Conclusão

Para concluir, vamos considerar mais dois versículos. Preste atenção nos anúncios futuros — as certezas que Deus nos dá:

Jó 11:16: “Esquecerás a tua miséria; lembrar-te-ás dela como águas que passaram.” Salmo 17:15: “Quanto a mim, contemplarei o teu rosto em justiça; quando acordar, ficarei satisfeito com a tua semelhança.”

C.H. Spurgeon disse em seu sermão, “A Esperança da Bem-Aventura Futura”:

*“É possível, embora talvez não seja muito fácil, alcançar aquela posição elevada e eminente na qual podemos dizer não mais eu espero, mas eu sei... 'quando eu acordar, ficarei satisfeito com a sua semelhança.' Quantos aqui possuem fé sem uma prova ardente! Ele nunca dará a um homem o poder de dizer isso, 'farei', sem antes prová-lo. Ele não construirá um navio forte sem submetê-lo às tempestades mais poderosas. Ele não fará de você um guerreiro poderoso se não pretender testar sua habilidade na batalha. As espadas de Deus devem ser usadas! As antigas lâminas de Toledo do céu devem ser golpeadas contra a armadura do maligno e, ainda assim, elas não se romperão, pois são de verdadeiro metal de Jerusalém que nunca quebrará! Oh, que coisa feliz é ter aquela fé para dizer, 'Eu farei.'”*

Como podemos continuar a crescer na fé ao sabermos como a história termina? Algumas sugestões:

- Leia a palavra de Deus
  - Medite em Apocalipse 4-5; 21-22
  - Medite no Salmo 2 – o Senhor ri, zomba daqueles que buscam atrapalhar seu plano – nosso futuro é certo.
  - Refita sobre 1 Coríntios 15 – promessa de um novo corpo que funciona
- Ore
  - Ore por um coração de sabedoria para contar os dias corretamente (90)
  - Examine sua agenda – você está tão ocupado que seu foco está sempre no agora, “Este dia”—“hoje”?
  - Ore por um coração que esteja profundamente satisfeito em Deus (Salmo 73:25-26; Fl 3:8; 2 Co 4:16-18)
- Cante hinos que ajudem a refletir sobre o céu:
  - Sou feliz com Jesus
  - Céu Lindo Céu
  - Vencendo vem Jesus
  - No Céu não Entra Pecado

# IV

## O Sofrimento de Deus

### I. Introdução

Ao observar onda após onda de jovens retornando feridos dos horrores da Primeira Guerra Mundial, Edward Shillito, um pastor britânico, escreveu estas palavras:

*Os outros deuses eram fortes; mas Tu eras fraco;  
Eles cavalgaram, mas Tu tropeçaste até um trono;  
Mas apenas as feridas de Deus podem falar às nossas feridas,  
E nenhum deus tem feridas, apenas Tu.*

Olhe para o título deste capítulo: “O Sofrimento de Deus”, a empatia de um Deus que sofre. De todos os deuses adorados neste mundo, apenas um é um Deus que sofreu. Isso é, ao mesmo tempo, o grande absurdo e a grande maravilha da fé cristã. Servimos um Deus que sofreu. Ele percorreu esse caminho. Ele entende. Ele nos conhece. Seu sofrimento traz consolo para nossa fraqueza.

Como o fato de Cristo ter sofrido nos ajuda em nosso próprio sofrimento? Deus não deve uma explicação para o sofrimento; em vez disso, Ele nos chama à fé. Os muitos propósitos do sofrimento que vemos na Bíblia e a realidade do céu e do inferno são combustível para essa fé. Mas, podemos admitir, essas respostas, embora sólidas, podem parecer duras e severas quando confrontam a condição humana do sofrimento. Então hoje nos voltamos para a empatia do nosso Deus

sofredor, porque ao aprendermos o quanto Ele nos entende, podemos confiar ainda mais nele.

Ao explorarmos esse tema, começaremos com um breve olhar sobre a substância desse sofrimento na pessoa de Jesus Cristo. E então vamos analisar Hebreus 4, que diz que, por causa do seu sofrimento, Cristo nos entende — e 1 Pedro 2, que apresenta o sofrimento de Cristo como exemplo.

## II. A Cruz: Onde Amor e Justiça se Encontram

Como Deus sofreu? Na pessoa de Jesus Cristo, principalmente na cruz. Ele sofreu e morreu uma morte horrível em nosso lugar para que Deus pudesse mostrar misericórdia aos pecadores. Pelo restante desta aula, falaremos sobre como podemos experimentar a misericórdia de Deus — porque quando sofremos, o que precisamos é de misericórdia. Mas primeiro precisamos reconhecer que a misericórdia de Deus — para nós, pecadores — jamais poderia vir sem o sofrimento de Cristo na cruz. Deus é justo, certo? E nós pecamos contra Ele. Isso significa que merecemos Seu castigo, não Sua misericórdia. Então, como recebemos misericórdia?

2 Coríntios 5:21 coloca assim: *“Aquele que não conheceu pecado, Deus o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus.”*

Jesus não sofreu simplesmente como exemplo ou inspiração — embora ambos sejam verdade. Ele sofreu em nosso lugar. Ele sofreu o que merecíamos. E assim, seu sofrimento como substituto nos permite até considerar seu sofrimento como fonte de consolo e exemplo. Isso nos permite considerar o restante desta aula. Por causa do sofrimento de Jesus, nosso próprio sofrimento pode nos tornar aptos para o céu — em vez de ser apenas um pagamento inicial para o inferno.

Mais importante, o sofrimento de Jesus foi por nós. Além disso, oferece conforto e exemplo, aos quais nos voltaremos pelo restante desse estudo.

### III. Consolo na Empatia de Deus

Um aspecto do sofrimento que pode parecer insuportável é a sensação de que estamos sozinhos. Salomão escreve: “Melhor são dois do que um... Porque se caírem, um levantará o companheiro. Mas ai do que estiver só; pois, caindo, não haverá quem o levante!” (Ec 4:9a, 10). Pense como é sofrer quando ninguém entende, ninguém passou por isso antes, ninguém pode ajudar.

No entanto, não importa o quanto nos sintamos sozinhos em nosso sofrimento, ao chegarmos à cruz, encontramos um Deus que se empatiza conosco. Um breve esclarecimento sobre o idioma português: simpatia é quando você sente uma conexão agradável com alguém. Mas empatia é quando você sabe por experiência o que a pessoa está passando, compreendendo suas emoções, pensamentos e perspectivas. E o incrível sobre o Deus cristão é que Ele não apenas simpatiza — o que já seria extraordinário. Mas Ele se empatiza.

Veja o que lemos em Hebreus 4:14-16: *“Portanto, visto que temos um grande sumo sacerdote que adentrou os céus, Jesus, o Filho de Deus, apeguemo-nos com firmeza à fé que professamos. Porque não temos um sumo sacerdote incapaz de se compadecer das nossas fraquezas, mas sim alguém que, como nós, passou por todo tipo de tentação, porém sem pecado. Assim, aproximemo-nos do trono da graça com confiança, para que recebamos misericórdia e encontremos graça que nos ajude no momento da necessidade.”* (NVI)

Em Sua encarnação, Jesus caminha em nossos passos. E por isso Ele é capaz de nos ajudar quando sofremos.

John Stott nos ajuda aqui com uma imagem fictícia de bilhões de pessoas sentadas diante do trono de Deus. Ele escreve: “Alguns recuaram, mas outros objetaram. ‘Deus pode nos julgar? Como Ele pode saber sobre o sofrimento?’, disse uma mulher que sofreu em um campo de concentração nazista. ‘Nós suportamos terror... espancamentos... tortura... morte!’ Outros concordaram. O que Deus sabe sobre choro, fome e ódio? Deus vive uma vida protegida no céu, disseram. Alguém de Hiroshima, pessoas nascidas deformadas, outros assassinados, cada um enviou um representante. Concluíram que antes de Deus poder julgá-los, Ele deveria suportar sofrimento como eles e pronunciaram uma sentença:

Que ele nasça judeu. Que a legitimidade de seu nascimento seja posta em dúvida. Deixe seus amigos mais próximos traí-lo. Deixe-o enfrentar falsas acusações. Deixe um júri preconceituoso julgá-lo e um juiz covarde condená-lo. Deixe-o ser torturado. Deixe-o ficar totalmente sozinho. Então, ensanguentado e abandonado, deixe-o morrer.

A sala ficou em silêncio depois que a sentença contra Deus foi pronunciada. Ninguém se moveu, e um peso caiu em cada rosto. Pois, de repente, todos sabiam que Deus já havia cumprido sua sentença.”

Voltando à passagem mais completa de Hebreus, deixe-me dividi-la em quatro partes para que possamos ver exatamente como a empatia de Deus em nosso sofrimento traz conforto.

1) Jesus entende nossa fraqueza. Grande parte da dificuldade do sofrimento vem quando sentimos que Deus está nos pedindo para fazer mais do que é humanamente possível. Mas adivinha só? Deus se

tornou humano! Ele compreende. Essa é a beleza da encarnação. Existem muitas aplicações práticas disso. Mas aqui está uma que você pode não ter pensado: use isso para ler os Salmos de uma maneira nova.

Como disse um escritor, praticamente todos os salmos são sobre o Messias ou pelo Messias. E assim eles dizem coisas que vão além do que qualquer autor humano já experimentou. O Salmo 1, por exemplo: “o seu prazer está na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite”. Certamente ninguém além de Jesus poderia ter dito isso. Ou o Salmo 22, palavras que foram escritas para Jesus usar: “Eles perfuraram minhas mãos e meus pés - posso contar todos os meus ossos - eles olham e se regozijam sobre mim” . . . “Meu Deus! Meu Deus! Por que me abandonaste?” Muitos dos Salmos descrevem o sofrimento de Jesus. Use-os para atravessar seu próprio sofrimento como as palavras de quem já andou antes. Jesus era fraco e, através dos Salmos, ele explora a fé na fraqueza.

2) Até Jesus foi tentado de todas as maneiras como nós. Hebreus 4 não diz que Jesus sofreu de todas as maneiras que nós sofremos. Mas ele foi tentado de todas as maneiras. E se o sofrimento é essencialmente uma luta pela fé, e a fé é uma luta contra a tentação, isso significa que Jesus experimentou o cerne de todas as provações que você enfrentará. Digamos que seu namorado termine com você. Jesus experimentou esse sofrimento? Não. Mas qual é o maior desafio dessa provação? É sua luta em confiar em um Deus que acabou de tirar em um momento tudo o que você esperava nesse relacionamento. Quem simplesmente matou seus sonhos e a sua felicidade. Agora – Jesus foi tentado dessa forma? Certamente. Basta pensar no que estava por trás de suas lágrimas no Getsêmani.

Então use isto para confiar em Sua sabedoria diante do sofrimento. Ele te chama para ser abandonado? Perseguido? Esmagado? Ele já experimentou tudo isso e muito mais. Ele sabe exatamente o que está fazendo, e sabe exatamente como dói. Confie nele.

3) Ainda assim, sem pecado. Tentado em todas as coisas, mas sem pecado. Jesus nunca cedeu. Na verdade, ele foi tentado de maneiras que nós nunca fomos, porque a tentação termina no momento em que cedemos. Mas Jesus nunca cedeu.

4) Aproximemo-nos então diante do trono da graça com confiança. Qual é a aplicação dessas três primeiras verdades? Perseverança na oração. Lembre-se de Romanos 8:26 – “O Espírito nos ajuda em nossas fraquezas. Porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis.” Lembre-se que o Espírito que intercede por você é o mesmo Deus que sofreu por você naquela cruz.

E qual é o objetivo de tudo isso? Volte ao versículo 14: “Apeguemo-nos com firmeza à fé que professamos”. O sofrimento é uma batalha pela fé. E a empatia de Deus conosco em meio ao sofrimento é um consolo que nos ajuda a confiar.

Tim Keller pontua bem: “Se nós...fizermos a pergunta: ‘Por que Deus permite que o mal e o sofrimento continuem?’ e olharmos para a cruz de Jesus, ainda assim não saberemos qual é a resposta. No entanto, sabemos qual não é a resposta. E não pode ser que Ele não nos ama. E não pode ser que Ele seja indiferente ou alheio à nossa condição. Deus leva a nossa miséria e sofrimento tão a sério que Ele desejou tomar sobre si mesmo...Então, nós abraçamos o ensinamento cristão que Jesus é Deus e que Ele foi para a cruz, então temos uma profunda

consolação e força para enfrentar a dura realidade da vida aqui na terra.

Na cruz, vemos em que tipo de Deus estamos confiando – um Deus que entende. Ele não é frio ou indiferente. De fato, Salmo 56 diz que Ele se importa tanto que conta cada vez que você se vira na cama à noite e recolhe cada lágrima em seu odre.

#### **IV. O sofrimento de Jesus é um exemplo para nós**

Em I Pedro 2: 20-24 lemos o seguinte:

“Pois que vantagem há em suportar açoites recebidos por terem pecado? Mas, se vocês suportam o sofrimento por terem feito o bem, isso é louvável diante de Deus. Para isso vocês foram chamados, pois também Cristo sofreu no lugar de vocês e deixou exemplo para que sigam os seus passos. “Ele não cometeu pecado algum, e nenhum engano foi encontrado na sua boca.” Quando ele era insultado, não revidava; quando sofria, não fazia ameaças, mas entregava-se àquele que julga com justiça. Ele mesmo levou no corpo os nossos pecados sobre o madeiro, a fim de que morrêssemos para os pecados e vivêssemos para a justiça. Por suas feridas vocês foram curados.”

Agora, como mencionei anteriormente, Jesus não é principalmente um exemplo para seguirmos. Isto é o que vemos no último verso desta passagem. A morte de Cristo foi substitutiva. Mas também é um exemplo para seguirmos.

Particularmente nesta passagem, Ele é um exemplo de três maneiras.

1) Ele não cometeu nenhum pecado. Quanto somos tentados a pecar enquanto sofremos? Seu chefe coloca injustamente a culpa de um projeto fracassado em você e, no dia seguinte, você vê as janelas do carro dele abertas no estacionamento quando começa a chover. O que

seria amar seu inimigo? E você pensa: “Olha, eu já levei tudo de uma forma muito cristã até agora. Será que não poderia ignorar isso?” Mas não foi isso que Jesus fez, não é? “Ele não cometeu pecado.”

2) Nenhum engano foi encontrado em sua boca. Dizer a verdade no sofrimento é crucial. Precisamos aprender a dizer a verdade sobre nós mesmos, sobre nossos acusadores e sobre Deus. Essas três coisas são difíceis.

No sofrimento, precisamos falar a verdade sobre nós mesmos — admitindo nosso próprio pecado e o fato de que pelo menos parte do nosso sofrimento é nossa própria culpa. Em segundo lugar, no sofrimento precisamos falar a verdade sobre nossos inimigos. Quando somos injustiçados, é fácil exagerar, não é? Demonizar os outros para fazer com que as coisas pareçam tão escandalosas para os outros quanto parecem para nós. Agora, provocar esse tipo de indignação pode até me fazer sentir melhor por um tempo. Mas, se isso acontece à custa da verdade, tudo o que conseguimos é distorcer a perspectiva de um amigo que poderia realmente nos ajudar.

E, em terceiro lugar, precisamos falar a verdade sobre Deus.

Os Salmos são um exemplo maravilhoso de como fazer perguntas angustiadas — e ainda assim não acusar Deus de maldade. Falar a verdade sobre Deus para nós mesmos e para os outros exige autodisciplina e um bom amigo para nos corrigir. E isso é de importância vital.

3) Ele não revidou. Ele nem sequer ameaçou, como diz 1 Pedro. Há um milhão de pequenas maneiras pelas quais podemos revidar quando estamos sofrendo. Um milhão de pequenas formas de punir os outros — e até de pensar que estamos punindo Deus.

Mas, no sofrimento, Jesus é nosso exemplo de alguém que sofreu sem retaliar. Ele deixou a vingança nas mãos de Deus.

Esse é um padrão elevado, não é? Mas lembre-se de que o exemplo de Jesus não é mais uma lei a ser seguida, e sim um indicativo do que é melhor para nós. Se você sofrer como ele sofreu, ficará grato por isso. O exemplo de Jesus aponta para liberdade e alegria.

E assim, como vimos em nosso capítulo em Hebreus, tudo isso se resume à fé: “Em vez disso, ele se entregou àquele que julga com justiça.”

Como não pecar no sofrimento? Como não mentir? Como não revidar? Confiando em Deus.

Quando estou em conflito com meu cônjuge, quando estou sendo perseguido por causa da minha fé, quando luto para não olhar pornografia, quando estou de luto pela perda de um amigo — preciso confiar que tudo isso foi cuidadosamente medido para mim pelo meu Salvador amoroso.

E, por tudo o que Jesus sofreu, podemos nos alegrar no fato de que, embora Ele tenha sofrido a ira de Deus por nosso pecado, nós nunca sofreremos.

## **V. Conclusão**

Vamos juntar essas três ideias. Suponha que esteja sendo caluniado por um vizinho. E, com esse sofrimento, vem uma série de tentações: a tentação de caluniar de volta, de me defender de forma pecaminosa, de me amargar contra Deus por permitir isso, para citar apenas três. Como a cruz me ajuda aqui?

(1) Lembro que, em minha tentação, preciso tanto de justiça quanto de misericórdia: justiça pelo mal que estou sofrendo e misericórdia para me ajudar a atravessá-lo. E Jesus conquistou para mim a misericórdia de um Deus justo na cruz.

(2) Preciso lembrar que Jesus foi tentado em todas as coisas como eu sou. Ele sabe exatamente o que estou passando. E mais: ele próprio foi caluniado. Então leio sobre Jesus sendo caluniado em Mateus 26 e imagino o que ele enfrentou. Coloco-o nas palavras do Salmo 7, onde Davi descreve a calúnia que sofreu com palavras que Jesus mais tarde tomou para si. E passo um tempo vivendo esse cenário.

Ao compreender a experiência de Jesus, considero o quanto ele entende minha provação atual e sou encorajado em minha oração por livramento — talvez até usando a oração do Salmo 7.

Então, à medida que minha confiança no cuidado providencial de Deus cresce ao entender sua empatia no meu sofrimento, volto-me para Jesus como exemplo. Se confio que ele sabe o que está fazendo, conseguirei controlar aquela tendência rebelde interior que quer reagir impulsivamente. Se confio que o que ele faz é bom, falarei a verdade sobre ele e sobre minha própria participação nessa situação. Se confio que meu bom Deus está completamente no controle, deixarei a vingança com ele e enfrentarei cada dia com humildade, capaz de buscar o bem que Deus deseja que eu faça nessa dificuldade, em vez de ficar consumido em me defender.

Concluimos com um pensamento de John Stott:

Eu nunca poderia acreditar em Deus, se não fosse pela cruz... No mundo real da dor, como alguém poderia adorar um deus que fosse imune a ela?

Entrei em muitos templos budistas em diferentes países asiáticos e fiquei respeitosamente diante da estátua de Buda, com as pernas cruzadas, braços dobrados, olhos fechados, um leve sorriso pairando em seus lábios, uma expressão distante, alheia às agonias do mundo.

Mas, após algum tempo, sempre precisei me afastar.

E, em imaginação, voltei-me em vez disso para aquela figura solitária, deformada e torturada na cruz, cravos atravessando mãos e pés, costas dilaceradas, membros retorcidos, testa sangrando pelos espinhos, boca seca e com sede insuportável, mergulhado na escuridão do abandono de Deus.

Esse é o Deus para mim!

Ele abriu mão de sua imunidade à dor. Ele entrou em nosso mundo de carne e sangue, lágrimas e morte. Ele sofreu por nós.

Nossos sofrimentos se tornam mais suportáveis à luz do sofrimento dele.



## Reações não bíblicas ao sofrimento

### I. Introdução

Quantos de vocês já fizeram mountain bike em trilha estreita? Imagine que você está descendo uma montanha por um caminho de terra tão estreito quanto sua bicicleta. Qual estratégia funciona melhor: focar nos obstáculos que precisa evitar ou manter os olhos no objetivo à frente? Certo, o objetivo. E o mesmo vale nos tempos de sofrimento. O melhor é manter a mente no objetivo, não nos obstáculos. Assim como Jesus, que “pela alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz...”

Mas a aula de hoje não é sobre o objetivo; é sobre as pedras ao lado do caminho. Embora não devamos focar nelas, é importante saber quais são. O motivo de termos um seminário central sobre sofrer bem é porque é muito fácil sofrer mal. Então, hoje vamos refletir sobre algumas das formas mais comuns de reagir mal ao sofrimento — as pedras ao lado da trilha, por assim dizer.

O sofrimento nos tenta a perder de vista o que Deus realmente é, a minimizar um ou mais de seus atributos. Sofrer mal, na raiz, vem de uma visão deficiente de quem Deus é. Mesmo pessoas cuja teologia está correta na mente podem sofrer mal, pois sua teologia prática — aquela que realmente guia suas esperanças, medos e ações — é falsa. Em sua carta aos cristãos sob pressão, Pedro exorta: “Sede sóbrios e vigilantes... o diabo anda ao redor como um leão que ruge, buscando a quem possa devorar” (1 Pe 5:8). Uma maneira de vigiar é estar atento às

respostas não bíblicas ao sofrimento. Quanto mais atentos, mais preparados estaremos para responder de forma que honre a Deus. Então, vamos analisar cinco respostas não bíblicas ao sofrimento.

Antes disso, cabe uma pergunta: quais os benefícios de pensar sobre respostas não bíblicas ao sofrimento? Reflitamos.

Agora, cinco é um número grande. Assim como quando vimos oito razões para o sofrimento na Bíblia, vou simplificar sua tarefa. Ouça todas as cinco e escolha uma ou duas para refletir mais ao longo da semana. Lembre-se: não busque tanto as lacunas na teologia que você professa, mas as lacunas na teologia que demonstra na vida. Onde estão as lacunas da sua teologia prática que podem te atrapalhar quando o sofrimento chegar?

## II. O "sangue frio" — Deus não existe

A primeira reação não bíblica é a resposta ateísta. Surpreendentemente, é comum entre cristãos — talvez ainda mais entre cristãos. É a estratégia do “agente firme” diante do sofrimento — o sangue frio. Entende por que essa é a estratégia do ateu? Diante de dificuldade, sigo adiante por minha própria força, como se Deus não existisse. Digo que estou bem porque não sou do tipo que pede ajuda. Minha estratégia gira em torno do que eu vou fazer... e nesses momentos me torno um ateu prático. Um exemplo mundano: todos já estivemos no carro com um motorista (normalmente o homem) que está perdido, mas se recusa a pedir informações — todos ficam miseráveis... e por quê? Orgulho. Pedir ajuda é humilhante, e desde que Adão e Eva cederam à tentação de serem como Deus (independentes, autossuficientes, decidindo o que é bom), a humanidade foi infectada pela relutância em admitir que precisa de

ajuda. Mesmo sofrendo, preferimos aguentar firme do que pedir ajuda e parecer fracos.

Duas dicas para escapar dessa resposta não bíblica:

1. Humilhe-se. Autossuficiência é uma forma de orgulho. E, não surpreendentemente, o remédio bíblico para o orgulho é a humildade. Veja as palavras de Pedro aos cristãos sofrendo: “Humilhem-se, pois, sob a poderosa mão de Deus, para que ele os exalte no tempo devido. Lancem sobre ele toda a sua ansiedade, porque ele cuida de vocês.” (1 Pe 5:6-7) Esse texto nos ensina três coisas: reconhecer a autossuficiência como orgulho, que deve ser confessado como pecado; reconhecer Deus como o Salvador poderoso, não você; e demonstrar humildade lançando suas preocupações sobre Ele. Você tem tudo sob controle? Não! Essa foi a admissão que você fez ao se tornar cristão. A tentação é difícil? Sim! Jesus também achou. Mostramos a glória de Deus quando tentamos resolver tudo sozinhos? Não! Muitas vezes terminamos como destroços ardentes.
2. Considere os objetivos de Deus para o seu sofrimento. Às vezes é difícil depender de Deus e ser responsável. Então, você tem um problema nas costas. Há muito que pode e deve fazer: ir ao médico, à fisioterapia, alongar-se, evitar pegar peso... E fazendo tudo isso, pode se perguntar o que significa depender de Deus. Algo que ajuda é considerar os objetivos de Deus nesse sofrimento. Veja as palavras de Pedro sobre provação em 1 Pe 1: “Essas coisas vêm para que a sua fé — mais valiosa que o ouro, que perece mesmo refinado pelo fogo — seja provada genuína e resulte em louvor, glória e honra quando Jesus Cristo for revelado.” Você pode ajudar a curar suas costas, mas pode refinar sua própria fé? Garantir que ela durará até o fim? Garantir que ela resultará em louvor a Deus? Claro que não! Ao

olhar para os objetivos de Deus em nossas provações, percebemos como somos impotentes para alcançá-los — não importa quantas coisas temporais estejam sob nosso controle. Considerar os objetivos de Deus para o sofrimento é um bom caminho para sair da autossuficiência. Seja responsável. Cuide das costas! Mas lembre-se do pouco controle que tem sobre o que realmente importa nesse momento. Valorize a promessa de Deus de que Ele realizará aquilo que é tão importante e está fora do seu alcance.

### III. Escapismo — Correndo para falsos deuses

A resposta de fuga. Buscar algo além de Deus para alívio. Por um momento, parece que ‘fugimos’ dos problemas. Depois, voltamos à realidade e nada mudou — e o ciclo continua. Como fugimos? Às vezes literalmente: drogas, álcool, fuga de um casamento ruim pelo divórcio, afastamento em relacionamentos difíceis. Outras vezes, distração — trabalho, sexo, compras, comida, entretenimento ou aparência física. Às vezes, fantasia: criamos um mundo mental onde tudo acontece como queremos. Em todas essas fugas, o que parecia uma ‘excursão inocente’ toma conta da vida. Investimos nas promessas vazias desses falsos deuses e evitamos confiar no Deus verdadeiro. A Bíblia chama isso de idolatria.

O povo de Deus no Antigo Testamento fez isso ao confiar no Egito, e não em Deus, para protegê-los do poderoso exército assírio. Mas essa escolha foi devastadora: “‘Ai dos filhos rebeldes’, diz o Senhor, ‘que fazem planos, mas não meus, que formam alianças, mas não pelo meu Espírito, para aumentar pecado sobre pecado; que vão ao Egito sem pedir minha orientação, para buscar proteção em Faraó e abrigo à sombra do Egito! Essa proteção de Faraó será sua vergonha, e o abrigo

à sombra do Egito, sua humilhação... A ajuda do Egito é inútil e vazia.” (Isaías 30:1-3, 7a)

Como Deus faz com frequência, Ele promete misericórdia ao destruir esse falso salvador, o Egito, para que seu povo aprenda a confiar nele. Acho que uma maneira de testar se algo é uma distração útil ou uma fuga pecaminosa é observar nossa reação quando isso termina. Suas férias lhe deram espaço para descansar e refletir, de modo que você volte preparado para buscar os propósitos de Deus em meio à uma provação difícil em casa? Ou você fica irritado com Deus por ter que voltar para a confusão de sua vida? Você teme ter que desligar seu jogo online massivo porque a vida real é muito complicada? Então, provavelmente, sua distração se tornou um ídolo.

Qual a resposta correta? Use os prazeres do mundo — um jantar, massagem, viagem — não para fugir da confiança em Deus, mas para recarregar e buscar confiar nele. Encare a realidade, por mais difícil que seja, e resolva confiar no Deus todo-poderoso e misericordioso que te guia. Como Paulo diz em 1 Coríntios 7: “De agora em diante... os que usam as coisas do mundo [devem viver] como se não fossem absorvidos por elas. Pois este mundo, em sua forma atual, está passando.” (v. 29-31) A grande notícia é que a realidade gloriosa que está prestes a surgir — novos céus e nova terra — é infinitamente melhor que qualquer fuga.

#### **IV. Eu mereço mais — Deus recompensa os justos**

Outra reação comum entre cristãos: eu mereço mais. Isso leva à raiva ou ao desespero. Raiva porque sinto que Deus me traiu — achava que tinha um trato: eu me comporto, sigo Deus, e Ele me dá uma vida confortável. Coisas ruins deveriam acontecer aos outros, não a mim. Somos os bons. Isso pode levar ao desespero, pois o sofrimento faz

pensar que não sou bom o suficiente para Deus. É o problema do “por que eu?”.

Claro, há teologia ruim nisso tudo. Enquanto penso que é injusto Deus fazer isso comigo, na verdade, Deus decidiu que meus planos — uma vida confortável — eram pequenos demais. Veja Israel como exemplo: eles queriam uma vida tranquila como povo especial, mas Deus tinha planos maiores. Isaías 49:6: “É pouco para você ser meu servo só para restaurar as tribos de Jacó e trazer de volta os israelitas que guardei. Também farei de você uma luz para os gentios, para levar minha salvação até os confins da terra.” Esses planos maiores de Deus foram disruptivos para Israel: disciplina refinadora, ocupação romana, dispersão pelo império, integração de gentios — tudo para cumprir seus propósitos. Mas não diríamos que valeu a pena?

O problema do “por que eu?” tem teologia ruim, mas mesmo quem professa teologia correta pode lutar com isso. Às vezes, por saber que sua teologia é melhor que a dos outros, fica ainda mais propenso. Mas essa estratégia falsa vem de uma visão equivocada das promessas de Deus, não é?

Pedro escreve: “Amados, não estranhem o sofrimento que estão passando, como se algo estranho lhes estivesse acontecendo” (1 Pe 4:12). É assim que você pode se diagnosticar aqui: espera sofrer? Ficaria surpreso se nada de ruim acontecesse por uma década? Ou assume que a vida seguirá igual? Se sim, há problemas na sua teologia prática.

Não devemos nos surpreender com o sofrimento. Não por pessimismo, mas porque sofrer faz parte de seguir a Jesus. Em vez de surpreender, Pedro nos chama a “alegrar-nos por participar dos sofrimentos de Cristo, para que também possamos nos alegrar quando sua glória for revelada” (1 Pe 4:13). Não é natural alegrar-se ao sofrer,

mas quando entendemos que o sofrimento vem porque os planos de Deus são maiores e melhores que os nossos, Ele nos dá graça para nos alegrarmos por não ter vergonha de sermos seguidores de Jesus.

## V. Medo — Deus não pode ajudar

A próxima reação: Deus não pôde evitar. Ele fez o melhor que podia, mas isso estava além do seu controle. Essa é uma ideia que circulou no meio evangélico alguns anos atrás — e, aliás, muitas outras vezes antes disso. É o que se tem chamado de “teologia do Deus aberto”. Nós “tiramos Deus da responsabilidade” ao negar que Ele conheça todos os acontecimentos futuros. Pensa-se que, dessa forma, a liberdade humana e a bondade de Deus são preservadas. Veja como um teólogo dessa linha coloca isso: “Decisões ainda não tomadas não existem em lugar algum, nem para serem conhecidas por Deus. São potenciais — ainda a serem realizadas, não atuais. Deus pode prever muito do que vamos fazer, mas não tudo, pois parte permanece oculta no mistério da liberdade humana... O Deus da Bíblia mostra uma abertura ao futuro que a visão tradicional de onisciência não pode acomodar.”

Negar o conhecimento de Deus sobre o futuro é para confortar quem questiona a bondade divina, mas acaba trazendo o oposto. Fica um Deus que torce para que tudo dê certo, mas não tem certeza — e ficamos com uma solidão terrível em meio à tragédia. Mas a Bíblia afirma que Deus é totalmente soberano e conhece todas as coisas, antes mesmo de acontecerem:

- Isaías 46:9b-10: “Eu sou Deus, não há outro; sou Deus, não há ninguém como eu. Anuncio o fim desde o princípio, desde tempos antigos, o que ainda está por vir. Eu digo: Meu propósito permanecerá e farei tudo o que me agrada.”
- Salmo 139:4: “Antes que a palavra me chegue à língua, tu, Senhor, já a conheces toda.”

Mesmo pessoas com teologia formal melhor podem pensar assim. Quando sofremos, é comum perguntar se Deus sabe o que está fazendo. Mas Ele sabe. Ele é bom, está no controle e cuida de nós.

Foi o que Asafe percebeu ao lutar para confiar em Deus no Salmo 73. Os ímpios prosperavam enquanto os justos sofriam, e ele começou a duvidar se confiar em Deus valia a pena. “Como Deus pode saber? O Altíssimo tem conhecimento?” (Sl 73:11). Então algo mudou: “Quando tentei entender isso, foi difícil para mim, até que entrei no santuário de Deus; então compreendi o fim deles” (Sl 73:16-17). Do ponto de vista humano, não fazia sentido, mas ao olhar para o fim, do ponto de vista de Deus, encontrou paz. Comparado ao Deus sábio, ele declara: “Eu era ignorante, um animal diante de ti” (Sl 73:22b).

Muitas vezes não entenderemos por que Deus permitiu algo. Nesses momentos, só nos resta confiar e continuar obedecendo seus mandamentos para nossa vida.

## **VI. Deus está contra mim — Deus não é bom para mim**

Às vezes sabemos que Deus é bom e está no controle. Mas a dúvida é: “Deus é bom para mim?” Essa dúvida pode ter duas formas. Primeiro, a questão da culpa: Ele está me punindo por algo? Ou seja, Ele age para o meu bem nesse sofrimento ou só está me castigando por algum pecado? A segunda forma é sobre os propósitos de Deus: talvez eu não queira o que Deus está fazendo nessa prova. Não quero ser apenas uma peça no seu plano. Mas minha teologia é boa demais para pensar em escapar. Então fico obediente, mas relutante — às vezes por muito tempo. Viro o servo relutante de Deus. O exemplo de Jonas vem à mente.

Algumas reflexões. Primeiro, sobre culpa: Deus está me punindo por algo? Veja Hebreus 12:5-8: “Vocês se esqueceram da palavra de encorajamento que lhes fala como filhos: ‘Meu filho, não despreze a disciplina do Senhor, nem desanime quando ele o repreende, porque o Senhor disciplina quem ama, e castiga todo filho que aceita.’ Suportem as dificuldades como disciplina; Deus os trata como filhos. Qual filho não é disciplinado pelo pai? Se vocês não são disciplinados (e todos passam por disciplina), então não são filhos legítimos, mas ilegítimos.”

Algumas observações:

1. Essa discussão sobre disciplina é uma palavra de encorajamento (12:5). Faz sentido se o desejo do cristão é agradar ao Pai Celestial.
2. Deus disciplina para o nosso bem. Pais que disciplinam por amor entendem isso. O autor liga esse conceito em 12:9 — se podemos nos submeter à disciplina de pais pecadores, quanto mais à disciplina de um Deus bom! Mesmo a ideia de castigo em “castiga todo filho que aceita” não é judicial. Romanos 8 diz que não há condenação para quem está em Cristo Jesus. É disciplina para o bem, por amor.
3. A disciplina amorosa de Deus mostra que somos filhos legítimos (12:8). Não disciplinamos os filhos dos vizinhos — só os nossos.

Então, meu sofrimento é disciplina de Deus por pecado específico? D. A. Carson ajuda: “A incerteza de interpretar o que está acontecendo às vezes traz dor. O golpe que enfrento é aviso para mudar algo? Ou disciplina para endurecer ou amolecer, tornando-me mais útil? Ou parte da herança de todos os filhos de Adão que vivem deste lado da parúsia (retorno de Cristo), sem relação com disciplina, mas parte da providência misteriosa de Deus num mundo caído? Mas precisamos sempre decidir? Se um pouco de autoexame mostrar como melhorar,

devemos melhorar. Mas há momentos em que tudo o que o cristão pode fazer é confiar no Pai Celestial em meio à escuridão e à dor.”

Deus usa a igreja local para ajudar nisso. Podemos pedir a um amigo confiável que nos ajude a ver, à luz das Escrituras, se há algo a mudar. O amor de Deus por seus filhos é constante. Se queremos seguir Jesus, Ele será fiel para guiar e corrigir — como um bom pastor.

Sobre o segundo ponto — os propósitos de Deus. O exemplo de Jonas. Talvez você saiba que Deus usa seu sofrimento para fins bons, mas não acredita que esses fins sejam bons para você. Sinceramente, você não está interessado em seus propósitos caso eles custem caro. Algumas dicas:

1. Se você realmente não confia nos planos de Deus, se você não quer ser moldado por Cristo, deve questionar se é cristão. Você segue Cristo por Cristo ou por benefícios que acha ter direito? Cristo sempre estará lá. Os benefícios, não.
2. Mas essa luta é comum entre cristãos. É a luta pelo controle da vida. Você quer um caminho; Deus quer outro. O que vai acontecer? Se for como Jonas, Deus vai atrás de você até o fundo do mar para cumprir o propósito. Isso pode ser assustador. Ele vai vencer, pode ter certeza. Mas posso garantir que o caminho de Deus é bom para você. Ele prometeu. Como lutar com isso? Vamos falar mais nos próximos estudos. Mas, em resumo: ore por fé na bondade de Deus. Você sabe que Ele é bom, mas, como disse Jonathan Edwards, ainda não “comprovou” sua bondade — não experimentou Deus satisfatoriamente como bom para você. Ore por fé na bondade de Deus, leia sobre sua bondade na Palavra, converse com bons amigos cristãos sobre o que significa crer que Deus é bom para você. Seu papel é submeter-se a Ele. Não de forma relutante, mas com alegria, sabendo que Ele cuida de você.

## VII. Conclusão

Cinco reações não bíblicas ao sofrimento. A alternativa? Confiar no Deus verdadeiro revelado nas Escrituras. Como fazer isso será o tema das próximas aulas, enquanto buscamos entender a luta pela fé na soberania e bondade de Deus.

# VI

## Lutando pela fé (parte 1)

### I. Introdução

*Quando eu tinha acabado de sair da faculdade, um querido amigo cristão estava enfrentando uma depressão muito profunda e persistente. E, em um dos momentos mais difíceis dessa luta, ele me ligou um dia para dizer que tinha desistido e estava pronto para tirar a própria vida — naquela mesma noite. Eu implorei para que não fizesse isso — que fosse ao pronto-socorro, ligasse para o pastor, orasse, lesse a Bíblia.*

*“Ler a Bíblia?”, ele disse. “É só isso que você sempre me diz para fazer, e não adianta nada. Eu tenho lido, tenho orado, tenho conversado, e não está ajudando. Acabou. Ler a Bíblia não vai ajudar.”*

*“Por favor”, eu disse, “abra a Bíblia e leia. É a Palavra de Deus. Ela nos transforma. Por favor, leia.”*

*“Tá bom”, disse meu amigo. “Você me diz um capítulo para ler, e eu leio. E, se parecer tão frio e morto quanto da última vez, eu vou fechar a Bíblia, entrar no carro e me jogar de um penhasco. Estou falando sério.” E eu sabia que ele estava.*

*“Você não pode tratar Deus assim”, eu disse. “Não pode simplesmente dizer o que Ele tem que fazer. Jesus diz para não colocarmos Deus à prova.”*

*“Eu acho que você não acredita no que está dizendo”, respondeu meu amigo. “Você diz que a Bíblia é a Palavra de Deus e que tem poder para transformar, mas você não acha mesmo que ela pode me ajudar, acha? Então você quer que eu leia, mas também quer que eu faça um monte de outras coisas, só por garantia. Você está dizendo o que deveria dizer, não o que realmente acredita. Eu não acho que você acredite mais na Bíblia do que eu.”*

*Naquele momento, acho que ambos estávamos certos. Sim, aquilo era uma ideia terrível. Nunca devemos decidir pecar contra Deus se Ele não fizer o que exigimos. Mas, ao mesmo tempo, eu estava com medo de deixar a Bíblia como a única coisa entre meu amigo e o suicídio.*

*Eu não sabia onde ele estava; não sabia o que fazer. Acabei cedendo. “Está bem. Leia Romanos 8 e depois me ligue.”*

*“Tudo bem. Vou ler Romanos 8 e, a menos que algo aconteça, esta será a última vez que você ouvirá de mim.” E desligou.*

*Lembro que eu estava caminhando pela Rua 7 naquele momento, a poucos quarteirões dali. Sentei-me, em lágrimas, suplicando a Deus que fizesse algo por meio da sua Palavra. Qualquer coisa.*

*“Senhor, fala!” “Na tua misericórdia, por favor, fala!”*

*E, alguns minutos depois, meu telefone tocou novamente. Agora era meu amigo — também em lágrimas. A Palavra que parecia tão fria por*

*semanas e meses, de repente, ganhou vida. E ele estava vivo. Sua fé estava viva.*

---

“Logo, a fé vem pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Cristo.” Essa é, na verdade, a única coisa que simplesmente digo (Romanos 10:17). A fé vem pelo ouvir.

Cada centelha de fé é um milagre do Espírito de Deus — mas não é como outros milagres, porque Deus nos disse o meio normal pelo qual Ele opera esse milagre: por meio da sua Palavra.

O sofrimento é uma batalha pela fé, não é? O cerne da luta do meu amigo era uma pergunta: “Posso confiar que essa experiência terrível é a bondade de Deus para mim — ou preciso assumir o controle?” Deus é bom? Como responder “sim” o tempo todo?

No sofrimento, precisamos de fé. Mais do que alívio, mais do que conforto, mais do que segurança... precisamos de fé.

Agora, a aula de hoje provavelmente será tanto uma revelação quanto uma decepção.

É decepcionante porque o que tenho a dizer é muito simples. Você está passando pela pior crise da sua vida e vem a mim dizendo: “Pastor, me ajude! O que você pode me dar?” E eu digo: “Leia a Bíblia.” Igual ao que disse ao meu amigo. Sério? É só isso?

E, ainda assim, espero que essa aula seja uma revelação, exatamente por causa de sua simplicidade. O sofrimento é uma batalha pela fé. Toda forma de sofrimento é uma batalha pela fé. Mas a fé é um

---

milagre, não é? Então, que esperança temos de que esse milagre aconteça? A fé vem pelo ouvir — e o ouvir pela Palavra de Cristo.

J. I. Packer explica:

*“Se eu fosse o diabo, um dos meus primeiros objetivos seria impedir as pessoas de se aprofundarem na Bíblia... Eu faria tudo o que pudesse para cercá-la com o equivalente espiritual de buracos, cercas de espinhos e armadilhas, para afastar as pessoas.”*

Ele nos distrai, nos ocupa, nos faz pensar que estamos feridos demais para recorrer à Palavra de Deus — e a batalha já está perdida.

Então, no estudo de hoje o foco é lutar sozinho. Para isso, veremos quatro práticas: Ler a Bíblia, Orar a Bíblia, Lembrar a Bíblia e Cantar a Bíblia.

## **I. Leia a Bíblia**

Se a fé vem pelo ouvir a Palavra de Deus, então ler as Escrituras é obviamente essencial. Mas, como Packer observa, há todo tipo de coisas que atrapalham — especialmente em tempos difíceis. Vamos considerar três obstáculos que nos impedem de ler — ou de ler bem — e o que podemos fazer a respeito.

### **1. Proteja-se contra a leitura mecânica**

Uma das coisas que podem realmente prejudicar nossa vida cristã é quando lemos a Bíblia simplesmente porque sentimos que devemos lê-la. Não me entenda mal — disciplina é algo bom. Eu nem sempre tenho vontade de ler a Bíblia, e ainda assim leio. Mas disciplina é diferente de automatismo.

Imagine que seu dentista diga para você usar fio dental todas as noites — e você até faz isso, mas de qualquer jeito. O que acontece? As cáries

continuam aparecendo. Porque simplesmente ter “usar fio dental” na agenda não significa que você está se beneficiando disso. A melhor proteção contra uma leitura superficial das Escrituras é sentir que realmente precisamos delas. E o sofrimento pode, na verdade, nos ajudar a perceber o quanto precisamos da Palavra de Deus. Como isso funciona? Uma prática útil é redefinir o “objetivo do seu dia”. Suponha que seu filho adulto esteja se afastando da fé e tomando decisões ruins. São 6h da manhã e você acabou de acordar. Qual é o seu objetivo hoje? À primeira vista, a resposta parece simples: se arrumar, ir ao trabalho, fazer bem seu trabalho, encorajar um amigo no almoço, participar de um grupo pequeno, jantar com alguém, esperar por notícias melhores do seu filho, orar por ele, dormir.

Mas, se Deus usa todas as coisas para o nosso bem, qual é o objetivo dEle para você hoje?

- Ele quer moldá-lo à imagem do seu Filho.
- Ele quer aumentar sua dependência dEle.
- Ele quer fortalecer sua fé.
- E Ele usará essa situação com seu filho para isso.

Você pode até conseguir cumprir todos os seus objetivos sozinho. Mas eles não produzem algo duradouro, produzem? E os objetivos de Deus — você consegue alcançá-los por conta própria? De forma alguma.

Quanto mais você percebe a grandeza dos propósitos de Deus para sua vida, mais sentirá a necessidade de estar enraizado na verdade dEle. E isso gera um senso de urgência — quase desespero — para estar na Palavra.

## **2. Proteja-se contra a ocupação excessiva**

Se você quer ler a Bíblia de forma consistente e proveitosa, precisa de um plano. Para alguns, isso é óbvio; para outros, parece engessado demais. Por que não simplesmente deixar acontecer?

Porque, quando a vida fica corrida, todos nós acabamos dominados pela tirania do urgente e abandonamos o que é mais importante. Um plano nos ajuda a proteger o essencial e a dizer “não” às distrações do momento.

Quando? Escolha o horário em que você está melhor. Jesus buscava o Pai de manhã cedo (Marcos 1:35), e esse é, em geral, um bom modelo. Onde? Em um lugar sem distrações.

O quê? Em certo sentido, qualquer parte da Bíblia pode ser proveitosa. Mas evite a “roleta bíblica” — abrir aleatoriamente. Leia de forma contínua, acompanhando blocos maiores do texto.

Uma boa prática é ler o trecho que será pregado no próximo domingo — isso prepara o coração e elimina a dúvida sobre o que ler. Ou utilize um plano de leitura bíblica.

### **3. Proteja-se contra o cansaço espiritual**

Talvez você já tenha se sentido “cansado” da Bíblia. Você abre e ela parece fria, sem vida. Especialmente em tempos de sofrimento, quando estamos emocionalmente anestesiados, pode ser muito difícil se envolver com as Escrituras.

Como lidar com isso? Primeiro, ore. Antes de ler, peça:

*“Abre os meus olhos para que eu veja as maravilhas da tua lei”* (Salmo 119:18).

Segundo, ore novamente. Durante a leitura, transforme o texto em oração — louve, agradeça, confesse, interceda.

Terceiro, ore ao terminar. Peça que Deus o transforme por meio do que você leu.

Quarto, leia com ajuda. Em tempos difíceis, usar materiais de apoio pode ser muito útil — devocionais, comentários, estudos bíblicos. Quando estamos fracos, uma ajuda externa faz grande diferença.

## **II. Ore a Bíblia**

Em Efésios 1, Paulo ora para que “os olhos do coração sejam iluminados”. Por quê? Porque, se Deus não abrir nosso entendimento, podemos ler a Bíblia por horas e ainda assim não perceber sua glória. Por isso, não basta ler — precisamos orar a Bíblia, especialmente em meio à dor. Uma forma útil de organizar a oração é o acrônimo ACAS (ou ACAS em português):

### **Adoração**

O que no texto leva você a louvar a Deus? Mesmo na dor, precisamos de uma visão grande de Deus.

### **Confissão**

Tiago 4 promete: “Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós.” E o caminho é o arrependimento. O sofrimento às vezes revela pecado em nós — como ira, desânimo ou incredulidade. Orar a Bíblia nos leva a tratar isso diante de Deus.

### **Ações de graças**

A gratidão pode ser difícil no sofrimento — mas é essencial. Ela fortalece nossa confiança na bondade de Deus, mesmo quando não a vemos plenamente.

### Súplica

Apresente seus pedidos: sabedoria, graça para obedecer e alívio. Deus promete dar o que é bom.

### Orando os Salmos

Nos Salmos, Deus nos deu modelos para as nossas orações. Ao orarmos com esses grandes santos, nossa resposta pode ser ao mesmo tempo sincera e agradável a Deus. Quando estamos sofrendo, é tentador reclamar em vez de orar. Por isso, orar os Salmos é uma excelente maneira de orientar a nossa vida de oração. Como isso funciona na prática? Deixe-me dar uma sugestão — você pode até transformar isso em uma tarefa para esta semana:

- a. Escolha um Salmo para orar.
- b. Durante pelo menos 4 dias da próxima semana, separe 15 minutos do seu dia (marque isso na agenda!). Leia o Salmo inteiro, reflita/medite nele e depois passe um tempo orando a partir de cada versículo.
- c. Se tiver dificuldade em saber como orar o Salmo, use as seguintes perguntas:
  - i. “O que isso me ensina sobre Deus? O que isso revela sobre Ele?”
  - ii. Se Ele é realmente assim, que diferença essa verdade faz no modo como vivo hoje?
  - iii. Qual o mal comportamento, emoções nocivas, atitudes equivocadas ocorrem quando eu me esqueço que Ele é assim?

- iv. Minha vida demonstra que estou me lembrando e agindo com base nesse conhecimento da Palavra de Deus?

(Alguns Salmos para começar: 1, 3, 4, 5, 8, 16, 19, 23, 25, 27, 40, 42, 43, 55, 62, 63, 84, 90.)

### **III. Lembre-se da Bíblia**

Você já percebeu com que frequência a Bíblia nos manda lembrar? Em Deuteronômio, o povo é instruído a lembrar para não se esquecer do que Deus fez por eles. A igreja recebeu a Ceia do Senhor para celebrar em memória de Jesus. O apóstolo Pedro escreve: “Penso que, enquanto eu viver, é justo que faça com que vocês lembrem dessas coisas”. Não basta apenas ler a Bíblia — precisamos lembrar do que ela diz. Aqui vão quatro orientações:

#### **1. Memorize a Palavra de Deus**

O Salmo 37:31 diz:

“A lei do seu Deus está em seu coração; os seus passos não vacilarão.” Memorizar as Escrituras é uma excelente maneira de levá-las com você, no coração, onde quer que esteja.

#### **2. Assuma o controle dos seus pensamentos**

O salmista do Salmo 42 estava sob grande angústia, mas ali o vemos lutando pela fé — lutando para esperar em Deus. Uma das coisas que ele faz é pregar a si mesmo. No verso 5, ele diz: “Por que estás abatida, ó minha alma? Por que estás tão perturbada dentro de mim? Espere em Deus, pois ainda o louvarei, meu Salvador e meu Deus.” Com quem ele está falando? Com a própria alma!

Martyn Lloyd-Jones, em seu livro *Depressão Espiritual*, escreve: Você já percebeu que a maior parte da sua infelicidade na vida se deve ao fato de que você está ouvindo a si mesmo em vez de falar consigo mesmo? Pense nos pensamentos que vêm à sua mente assim que você acorda. Você não os criou — eles estão falando com você, trazendo de volta os problemas de ontem... Alguém está falando. Quem está falando com você? O seu “eu” está falando com você. O tratamento desse homem [no Salmo 42] foi este: em vez de permitir que esse “eu” falasse com ele, ele começou a falar consigo mesmo. “Por que estás abatida, ó minha alma?”, ele pergunta. Sua alma o estava oprimindo. Então ele se levanta e diz: “Alma, escute um momento — eu vou falar com você.”

### **3. Deixe alguém ouvir você**

Voltaremos a isso em um próximo estudo, mas muitas vezes, em tempos difíceis, já sabemos o que devemos fazer. Sabemos onde estamos acreditando em mentiras sobre Deus. Sabemos quais pensamentos precisam ser rejeitados. Sabemos que precisamos da Palavra. O problema é que não queremos fazer isso. Às vezes, a melhor coisa é conversar com um amigo disposto a ouvir. Ao falar, você acaba explicando para outra pessoa o que precisa fazer para confiar em Deus — e então passa a fazer isso.

### **4. Deixe alguém falar com você**

E não deixe essa conversa ser unilateral. Uma das melhores coisas para fortalecer sua fé é ouvir sobre a fé de outras pessoas. Pergunte a um amigo firme na fé o que Deus está fazendo na vida dele. Pergunte o que ele tem aprendido na Palavra. Pergunte como ele tem sido encorajado. Aproxime-se da fé de quem está enxergando com mais clareza do que você neste momento.

IV. Cante a Bíblia

Como o canto desperta a fé? Sofrer bem não envolve apenas submeter nossa vontade e entendimento aos propósitos de Deus — envolve também alinhar nossos afetos.

Jonathan Edwards explica:

O dever de cantar louvores a Deus parece ter sido dado principalmente para despertar e expressar as afeições religiosas. Não há outra razão para nos expressarmos a Deus em versos, com música, em vez de prosa, a não ser o fato de que isso move o nosso coração.

Vemos isso nos Salmos. No Salmo 42, lemos:

“Contudo o Senhor mandará a sua misericórdia de dia, e de noite a sua canção estará comigo, uma oração ao Deus da minha vida.”

Seu clamor por vida é expresso em forma de cântico — e é assim que Deus o conduz do desespero à esperança. Cantar nos ajuda a lembrar a verdade sobre Deus — por isso, o que cantamos importa muito. Se você quer cantar para fortalecer sua fé, cante a Bíblia. Na prática, uma sugestão simples: leve para casa o cântico do culto e escolha um para cantar ao longo da semana, em sua devoção pessoal ou familiar. Converse com cristãos que já sofreram profundamente, e você verá que, muitas vezes, foi a verdade das Escrituras expressa em cânticos que sustentou sua fé.

#### **IV. Conclusão**

Esse material funciona como um “plano de batalha” para tempos de sofrimento:

- Leia a Bíblia (com um plano)
- Ore a Bíblia (adorando, confessando, agradecendo e pedindo — inclusive com os Salmos)

- Lembre-se da Bíblia (memorizando, pregando a si mesmo e recordando a fidelidade de Deus)
- Cante a Bíblia (alinhando seu coração à verdade)

Tudo isso fortalece a fé para que possamos esperar com paciência. O sofrimento pode ser lento. O alívio também pode demorar.

Mas, como diz o salmista:

“Os que esperam em ti não serão envergonhados” (Salmo 25:3).

Eu garanto: Deus tem bons propósitos em cada minuto enquanto você espera pela sua intervenção.

# VII

## Lutando pela fé (parte 2)

### I. Introdução

O sofrimento é uma batalha pela fé. Esse tem sido um ponto principal em todas as aulas. Falamos dessa luta em nível individual; hoje, a aula é sobre ajudar outros a lutar pela fé — com alguns comentários também sobre como você pode ajudar outros a te ajudarem quando você está sofrendo.

O sofrimento é, fundamentalmente, algo coletivo. Como Paulo escreve em 1 Coríntios 12:26: “Se um membro sofre, todos sofrem com ele; se um é honrado, todos se alegram com ele.” Ou pense na metáfora da família: quando seu filho passa mal às 4 da manhã pela terceira vez na noite, você corre para ajudá-lo. Porque vocês são família. E ainda assim, estamos unidos em Cristo de uma forma ainda mais forte do que laços de sangue. Como igreja, sofremos juntos. Então, como podemos caminhar ao lado uns dos outros nessa luta pela fé? No fundo, tudo se resume ao nosso entendimento do que significa encorajar uns aos outros. É isso que veremos primeiro — e depois como isso se manifesta no ministério da Palavra, da oração, da hospitalidade e da presença.

### II. O ministério do encorajamento

O que é encorajamento? Um tapinha nas costas? Uma palavra gentil? Um ouvido atento? Sim — mas, na Bíblia, ele também é mais firme, mais intencional e mais profundo do que isso.

Veja Hebreus 3. O autor nos adverte no versículo 12:

*“Tenham cuidado, irmãos, para que nenhum de vocês tenha um coração mau e incrédulo, que os leve a se afastar do Deus vivo.”*

O contexto é a rebelião de Israel no deserto. O objetivo: fé — o oposto da incredulidade. Como lutamos pela fé? Verso 13:

*“Antes, exortem-se uns aos outros todos os dias... para que nenhum de vocês seja endurecido pelo engano do pecado.”*

Então, o que o encorajamento tem a ver com incredulidade? Como isso impede alguém de se tornar endurecido pelo engano do pecado? o objetivo do encorajamento é a fé. Quando encorajamos alguém, impulsionamos essa pessoa à fé.

Não é apenas fazê-la se sentir melhor (apesar de que isso pode ser muito bom), mas ajudá-la a crer nas promessas de Deus. Dependendo das circunstâncias, o encorajamento poderá incluir correção, consolo e advertência. Advertência e correção podem de fato ser parte do encorajamento.

Mas, especialmente quando alguém está lutando, devemos lembrar que precisamos buscar corrigir de forma que o encorajamento leve a pessoa à fé. O objetivo no final das contas, como vemos no verso 14, é uma fé perseverante. Com nossos irmãos e irmãs desejamos “manter firme até o fim a confiança que tivemos no início”.

Logo, a fé é o objetivo, e o encorajamento é o meio. Como fazemos isso? Existem três categorias em 1 Tessalonicenses 5:14 que creio que você achará útil:

*“Exortamos vocês, irmãos, a que advertam os ociosos, confortem os desanimados, auxiliem os fracos, sejam pacientes para com todos.”*

1. **Indisciplinados.** Por vezes, um cristão pode ser indisciplinado. Ele está em um caminho para a destruição e deverá ser admoestado e advertido. Em tempos de sofrimento, pode parecer alguém cuja falta de fé fere não somente a ele mesmo como os outros, alguém que está se comportando como o tolo de provérbios.
2. **Desanimados.** Depois há aquela grande categoria intermediária — encorajar os desanimados. É frequentemente aí que nos encontramos ao lidar com aqueles que estão sofrendo. A fé deles é tímida. Eles precisam que os estimulamos, que lhes lembremos da verdade das promessas de Deus e que fortaleçamos a sua fé.
3. **Os Fracos.** Depois há a categoria dos fracos. A palavra “ajudar” significa literalmente “segurar firmemente” ou “apegar-se a”. É a mesma palavra que vemos em Epístola a Tito 1:9, onde um presbítero deve “...apegar-se firmemente à palavra fiel, conforme foi ensinada”. Aqueles que estão constantemente em necessidade não devem ser abandonados, mas sustentados com firmeza.

E não importa a categoria, devemos sempre agir com paciência.

Quando você estiver ajudando alguém que está sofrendo, passar mentalmente por essas três categorias pode ser de grande ajuda para determinar como responder de maneira piedosa.

Alguém está reagindo com raiva contra você enquanto você tenta ajudar? Antes de repreendê-lo pare por um momento e reflita: ele é realmente indisciplinado?

Ou será que eles são tímidos, lutando para confiar — e o que você está vendo é o lado pecaminoso, feio e amargo disso? Talvez a melhor resposta seja uma abordagem gentil, de encorajamento. E, ao perceberem sua intenção de sustentar a fé deles, você poderá ver o coração deles se abrandar, suas palavras iradas sendo retiradas com arrependimento, e um verdadeiro progresso na fé começar.

Encorajamento em direção à fé. Esse é o nosso papel como igreja para com aqueles que estão sofrendo. Portanto, da próxima vez que você estiver com alguém que esteja passando por um período difícil, deixe-me definir assim a sua tarefa: fortaleça a fé dessa pessoa — seja advertindo-a, incentivando-a ou sustentando-a com firmeza. Permita-me destacar algumas implicações tanto para os que sofrem quanto para aqueles que procuram ajudá-los; em seguida, veremos algumas categorias específicas de encorajamento.

Para os que estão sofrendo

1. Seja honesto. O sofrimento pode ser solitário, e pode haver grande conforto quando alguém se aproxima, entende o que está acontecendo sem que precise ser explicado e oferece encorajamento. Mas, na verdade, é raro que outras pessoas tenham uma percepção tão profunda do nosso coração sem que falemos. Precisamos ser honestos sobre nossas lutas para que outros possam nos encorajar. Se você pinta um quadro feliz e cor-de-rosa da sua vida e nega que circunstâncias dolorosas estejam tornando a fé difícil, será complicado para qualquer pessoa cuidar de você da maneira que Paulo orienta em Primeira Epístola aos Tessalonicenses 5.
2. Não sinta que a conversa precisa girar em torno de você. Às vezes, a melhor coisa para nós é ouvir um amigo falar sobre a

fé dele e sobre o que tem sido encorajador para ele espiritualmente.

3. Esteja aberto à repreensão. Isso pode ser difícil de aceitar quando você está sofrendo. Mas, se o sofrimento é uma provação para a fé, e o inimigo da fé é o pecado, então, às vezes, o que você pode precisar — mesmo em meio ao sofrimento — é que um amigo cristão lhe diga a verdade difícil sobre padrões de pecado que ele percebe e que estão impedindo você de sofrer de maneira correta. (“Fiéis são as feridas feitas pelo amigo” — Provérbios 27:6.)

#### Para Aqueles que Ajudam

1. Lembre-se que o sofrimento é uma luta pela fé. Há muitas coisas boas que você pode fazer por um amigo que está sofrendo. Mas talvez o mais importante seja perguntar sobre a fé dele e fortalecer essa fé com a verdade do evangelho em sua vida.
2. Seja paciente, assim como Paulo nos orienta. Especialmente quando o sofrimento se estende de dias para semanas, de semanas para meses e de meses para anos, resista à tentação de desistir ou de se irritar. Como lemos em Gálatas 6:9: “E não nos cansemos de fazer o bem, porque, a seu tempo, colheremos, se não desfalecermos.” Permaneça firme ao lado do seu irmão ou irmã que, nesta fase, se sente fraco.
3. Reconheça em seu próprio coração a mesma luta pela fé. Paulo escreve em Primeira Epístola aos Coríntios 10:13: “Não vos sobreveio tentação que não fosse comum aos homens.” Isso é profundo. Toda tentação é comum. Até mesmo a tentação de matar, ainda que em forma reduzida, é algo com que todos nós

já lutamos. Você pode dizer: “se não fosse a graça de Deus, eu estaria no mesmo lugar” — não por falsa humildade, mas porque toda luta pela fé que você observa em alguém que sofre também está presente em seu próprio coração. Assim, a partir da sua própria experiência, você pode apontar outros para a fé — e falar com humildade.

4. Não presuma que seu amigo não sabe a resposta. Na maioria das vezes, não ajudaremos nossos amigos que estão sofrendo dizendo algo que eles ainda não sabem, mas sim lembrando-os do que é verdadeiro e demonstrando que nós cremos nisso. Em outras ocasiões, o melhor é simplesmente ouvir. Nossos amigos acabarão expressando aquilo que precisam ouvir sobre Deus — muitas vezes melhor do que nós conseguiríamos dizer.

Resumo: Então, essa é a ideia Bíblica de encorajamento. Encorajar rumo à fé. Como fazemos isso? Considerando o ministério da Palavra, da Oração, da Hospitalidade e da Presença.

### III. O Ministério da Palavra de Deus

Nosso versículo chave na última aula foi Romanos 10:17 (“a fé vem pelo ouvir e o ouvir pela Palavra de Deus”). Verdade para você – e igualmente verdade para aquele que está sofrendo ao seu lado. Mais tarde em Romanos 15, Paulo escreve:

*“Mas nós, que somos fortes, devemos suportar as fraquezas dos fracos, e não agradar a nós mesmos...<sup>4</sup> Porque tudo o que dantes foi escrito, para nosso ensino foi escrito, para que pela paciência e consolação das Escrituras tenhamos esperança.”*

Esse é o nosso modelo: utilizar as Escrituras para levar esperança uns aos outros. Dessa forma podemos ajudar aqueles que estão fracos. Ler

a Bíblia para aqueles que estão sofrendo. Se oferecer para memorizar passagens com eles que façam sentido nas lutas que passam. Cantar as verdades da fé com eles. Compartilhar histórias onde vejam a fidelidade de Deus em cumprir as promessas das Escrituras em sua própria vida. Sustente a fé deles com a Bíblia.

Claro, as Escrituras trazem fé não apenas ao nos apresentar as promessas de Deus para a vida, mas também ao trazer à tona áreas de incredulidade escondidas em nosso coração.

Quando você percebe que atitudes pecaminosas ou mundanas estão obscurecendo as promessas de Deus na luta pela fé de alguém, permita que as verdades das Escrituras iluminem as áreas problemáticas em seu coração.

Vale compartilhar aqui o testemunho do autor: “Posso dizer como isso aconteceu comigo quando alguns irmãos da nossa igreja caminharam ao meu lado durante uma fase extremamente difícil. Embora pudesse ter havido repreensão, à luz do texto claro das Escrituras para corrigir minha maneira de pensar, o cuidado deles quase sempre se manifestava por meio de perguntas gentis e profundas, para tentar entender o que se passava no meu coração. E eles ouviam com muita atenção. E, quando percebiam sinais de autossuficiência, idolatria ou dificuldade de confiar na bondade de Deus naquela situação, faziam mais perguntas para chegar à raiz do que se passava em meu coração. Só então recorriamos às Escrituras, para que eu mesmo pudesse começar a enxergar essas questões.”

Se você está passando por algo semelhante com algum irmão ou irmã, deixe-me expor quatro temas nas Escrituras que podem trazer encorajamento:

1. Lembre-os que Deus lhes fará o bem nesse sofrimento. Não apenas quando eles superarem a situação e “voltarem ao normal” com suas vidas, mas Deus fará o bem agora. Romanos 8.28 é útil aqui. (“E sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus...”).
2. Lembre-os que os planos de Deus realmente são bons para eles. Algumas pessoas tendem a temer que, porque Deus tirou algo de suas vidas, nada mais está seguro. Se esse for o caso, você pode usar as Escrituras para lembrá-los de como Deus cuida deles com zelo. Passagens como Lucas 12.32 (“não tenha medo, pequeno rebanho, pois foi do agrado do Pai dar-lhes o Reino.”)
3. Lembre-os de que Deus está no controle. Suas feridas são como o bisturi preciso de um cirurgião. Vão exatamente até onde é necessário e não além disso. Os capítulos finais do livro de Jó são úteis. Ou o Salmo 56: “Contaste os meus lamentos; recolheste as minhas lágrimas em teu odre. Não estão elas anotadas em teu livro?”
4. Lembre-os de que esse mundo está passando. Às vezes, o mais útil é fixar nosso olhar no nosso estado eterno e, então, trazer a perspectiva para as circunstâncias de hoje à luz dessa verdade. Apocalipse 22 é muito útil para nos lembrar do que é real e duradouro. Ou 1 Pedro 1, que fala sobre uma herança que é “incorrupível”, sem mácula e que não murcha, reservada nos céus para vocês.”

Se você se aprofundar em passagens bíblicas que tratam desses quatro temas, estará bem preparado para ajudar seu amigo cristão que passa por provações.

É claro que o tempo e o tato são importantes. Provérbios 27.14: “O que bendiz ao seu próximo em alta voz, levantando-se de madrugada, será considerado como maldição.”

Devemos estar atentos para perceber se as pessoas enxergam nosso cuidado e amor como incômodos em determinado momento. (Até Jesus deixou de dizer certas coisas até que seus seguidores pudessem suportá-las.) Qual poderia ser um exemplo de nossa tentativa de amar ser recebida como incômoda?

A Palavra de Deus, a Bíblia, é a ferramenta em nossa luta pela fé. Para consolar e exortar. Assim como, quando você encorajar aqueles que estão sofrendo, falar as Escrituras seja uma parte importante disso.

#### IV. O Ministério da Oração

Uma das coisas que sempre podemos fazer com aqueles que estão feridos é orar. É uma das nossas primeiras respostas — não um último recurso. Deus sempre dá bons presentes em resposta à oração — e, por isso, fazemos pedidos específicos e ousados.

Às vezes, o bom presente que Deus concede é alívio do sofrimento. Em Tiago 5, lemos:

*“Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e orem sobre ele, ungiendo-o com óleo em nome do Senhor. E a oração da fé salvará o enfermo, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados.”*

Outras vezes, o presente que Deus dá em resposta à oração não é alívio, mas perseverança. Depois que Paulo ora três vezes para que o “espinho na carne” seja retirado, a resposta de Deus foi: “A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza.”

Seja qual for o caso, quando oramos, Deus usa essas orações para fortalecer a fé. Não importam as circunstâncias, sempre podemos orar.

Quando alguém está fraco demais, distraído demais ou ferido demais para orar, podemos orar por ele — o que, creio, é exatamente o que acontece em Tiago 5. Podemos fazer isso em nossas orações privadas ou orar com eles ali mesmo.

Em vez de dizer a alguém: “Estarei orando por você” (e, é claro, acabar esquecendo), apenas pergunte: “Posso orar por você agora?”

O que oramos por alguém que está sofrendo? Podemos usar as orações de Paulo no Novo Testamento.

Quando ele ora pela igreja em Éfeso, ele pede que Deus os ajude a ver:

- a esperança à qual Ele os chamou
- a incomparável grandeza do seu poder para conosco, os que cremos
- A largura, o comprimento, a altura e a profundidade do amor de Cristo

Quando ele ora pela igreja em Colossos, pede que sejam:

- Cheios do conhecimento da sua vontade
- Cresçam no conhecimento de Deus
- E tenham toda paciência e perseverança, com alegria

Quando ele ora pela igreja em Tessalônica, pede que Deus:

- Façam crescer em abundante amor uns pelos outros
- Mantenham os corações irrepreensíveis na santidade

Não importa o que usamos como guia, o apóstolo João nos lembra:

“E esta é a confiança que temos nele: que, se pedirmos alguma coisa segundo a sua vontade, ele nos ouve.” (1 João 5:14)

#### IV. O Ministério da Hospitalidade

O que é hospitalidade? Frequentemente confundida com “entretenimento”. Mas a ideia bíblica é muito mais ampla e profunda. Onde vemos o termo “hospitalidade” na Bíblia? Vemos em 1 Timóteo 3:2 e Tito 1:8 (qualificações de presbíteros — e, na minha implicação, deve marcar todos os cristãos), onde a palavra “philoxenon” (o que chamaríamos de “xenófilo” — amante de estrangeiros). Em Romanos 12:13, Paulo exorta todos os cristãos, de modo similar, a serem filoxênicos, mostrando hospitalidade.

A categoria bíblica de hospitalidade inclui não apenas abrir nossas casas para os outros, mas também nossas vidas. Amar alguém de maneiras muito práticas, simplesmente porque fomos amados por Deus. Agora, atender necessidades práticas (comida, roupa, abrigo, amizade) pode parecer fora de lugar em uma discussão sobre lutar pela fé, mas isso pode desempenhar um papel importante.

Pense em 1 Reis 19. Elias acabara de ver Deus enviar fogo do céu e expor os profetas de Baal como falsos — talvez o evento mais extraordinário de sua vida. Mas, em vez de celebrar, ele foge para salvar a própria vida. Sozinho no deserto, cai em profunda depressão e pede que Deus o mate. Mas Deus não o repreende por sua falta de fé, nem lhe lembra de Suas promessas. Não; em vez disso, nos versos 5-6: “E eis que um anjo o tocou e disse: ‘Levanta-te e come’. E ele olhou, e eis que havia junto à sua cabeça um pão assado sobre pedras quentes e um cântaro de água. E comeu, bebeu e voltou a deitar-se.”

A provisão de fé de Deus pode ser uma refeição quente e descanso para os fatigados. Frequentemente, nossa luta pela fé tem, na raiz, cansaço físico. Na prática, se você está doente e não dormiu por uma semana, lutar pela fé torna-se ainda mais difícil. Pode não ser a única

razão, mas certamente pode ser uma razão importante. Portanto, a hospitalidade pode ser crucial para ajudar uma alma que sofre. Quando alguém tem um bebê, perde um ente querido ou enfrenta doença, podemos ajudar a fé dessa pessoa fornecendo uma refeição, cuidando das crianças, pagando contas ou lavando roupa. Atender às necessidades físicas é um auxílio à fé. E o mais bonito da hospitalidade cristã é que não precisa ser alguém que você conheça!

## V. O Ministério da Presença

Você já esteve em uma situação em que alguém estava sofrendo e você queria encorajá-lo, mas simplesmente não tinha as palavras certas? Às vezes, isso acontece porque não há palavras. Pense no livro de Jó o braço ao redor do amigo e choraram com ele. Em Jó 2:13:

*“E sentaram-se com ele no chão sete dias e sete noites, e ninguém lhe dizia palavra, porque viam que o seu sofrimento era muito grande.”*

Os amigos de Jó foram um conforto extraordinário (até abrirem a boca). Especialmente após calamidades reais, apenas estar junto de alguém pode ser a melhor ajuda para a fé dessa pessoa. Você não precisa encontrar respostas para as perguntas dela; não precisa inventar uma percepção brilhante que a sustente. Apenas esteja presente e deixe que o calor do seu relacionamento seja o conforto. Isso pode abrir a porta para outros ministérios (Escritura, encorajamento etc.).

## Conclusão

A Palavra. A Oração. A Hospitalidade. A Presença. Todas são maneiras pelas quais podemos encorajar nossos irmãos e irmãs que sofrem, para que não tenham “um coração mau e incrédulo, que os faça afastar-se do Deus vivo”. É assim que lutamos juntos como corpo. Talvez orando

como igreja inteira no domingo à noite, talvez em um pequeno grupo, talvez durante o almoço, enquanto uma irmã encoraja a outra. Não somos chamados a carregar nossos fardos sozinhos; sofremos juntos para que, juntos, possamos sustentar nossa fé.

# VIII

## Compartilhando os fardos

### I. Introdução

Falamos em outras aulas sobre como o sofrimento é uma batalha pela fé. Discutimos coisas muito práticas que precisamos fazer quando nos encontramos em dor e como podemos ajudar outros que estão lutando pela fé através do ministério do encorajamento, compartilhamento da Palavra, oração e o ministério da hospitalidade. Somos chamados a ser hospitaleiros não apenas com amigos, mas também com estranhos. A linguagem para hospitalidade na Bíblia é forte; pode ser lida como “totalmente comprometida com a receptividade a estranhos.”

Servir aos outros nos custa — um pouco de silêncio, um cochilo, recursos ou talvez tempo com a família. O ponto é que devemos manter os olhos abertos e encontrar alegria no ministério mesmo quando é difícil. Uma das formas de sermos hospitaleiros é ajudar aqueles que sofrem com necessidades práticas da vida, como alimento, roupa, abrigo e amizade. Agora, por que isso seria importante? Bem, primeiro, percebemos que nossa vida espiritual não está desconectada do físico. Estresse, preocupação, exaustão, má alimentação e doença tornam mais difícil pensar claramente e confiar em Deus pela fé. Eu sei que isso é verdade comigo mesmo: apenas lidar com a logística da vida cotidiana pode ser desafiador — quando me pego preocupado, estressado por prazos de trabalho ou com poucos dias de sono, sou propenso a reagir mal, e até meu tempo com o Senhor pode sofrer...

Mas se parte de como nós, como aqueles que estão “em Cristo”, podemos ajudar outros a lutar pela fé é ajudando com necessidades práticas, isso levanta alguns questionamentos, não é? Por exemplo, se fizermos uma rápida avaliação de nossos próprios amigos e familiares, as necessidades não são poucas. Fora da nossa família e amigos, basta ligar o jornal local ou abrir um jornal e as manchetes apresentam necessidades que podem ser avassaladoras: doenças, pobreza, fome, desastres naturais, perseguição governamental... por onde começar a ajudar? Poderíamos olhar para o sofrimento ao nosso redor e levantar as mãos dizendo: “Isso é demais, não posso fazer nada”, ou tentar resolver todas as necessidades possíveis e nos esgotar antes de realmente oferecer ajuda significativa.

Portanto, o que precisamos é de uma perspectiva bíblica sobre o alívio do sofrimento físico. Para isso, veremos três princípios:

1. O amor como postura do cristão
2. A ideia de proximidade moral
3. A prioridade da necessidade

Agora, isso não é um tratamento exaustivo do tema, mas uma introdução a princípios úteis para refletirmos sobre o assunto. Ao olharmos para as Escrituras, espero ajudar a colocar nossa preocupação pelos pobres e necessitados, e nosso desejo de ajudar em seu sofrimento — que é uma resposta bíblica e boa — em uma base mais sólida. Esta aula é relativamente teórica; não conseguiremos passar completamente do teórico para o prático em uma única aula. Em outras lições, aplicaremos a Escritura a cenários da vida real e teremos uma discussão em painel nas próximas semanas. Com tudo isso em mente, vamos direto ao ponto...

## II. Princípio 1 – O Amor é a Postura do Cristão

A parábola do Bom Samaritano é conhecida por muitos de nós. Em Lucas 10, Jesus conta a história de um homem judeu que viajava de Jerusalém para Jericó e foi atacado por ladrões. Ele foi despido, espancado e deixado quase morto à beira da estrada. Três homens passaram por ele — os dois primeiros eram líderes religiosos em Israel, que desviaram o olhar e seguiram para o outro lado. O terceiro era um samaritano, um povo odiado pelos judeus, que acabou sendo o único a parar e ajudar.

O ponto básico da parábola está em Lucas 10:37: “Vai e faze da mesma forma.” Jesus contou essa parábola em resposta a um intérprete da lei que perguntou como herdar a vida eterna. Quando Jesus confirmou que amar a Deus e ao próximo era a resposta, o doutor da lei perguntou: “Quem é o meu próximo?” Basicamente, ele tentava reduzir a definição de “próximo” para poder cumpri-la por seus próprios esforços e justificar-se diante de Deus. Mas a parábola frustra os esforços desse homem — ele (e nós leitores também) se deparam com a realidade de que aquilo que ele precisa fazer para herdar a vida eterna — ele falhou completamente — e, de fato, não pode fazer sozinho. Por quê? Porque Jesus ensina que somos chamados a amar nosso próximo, não apenas os fáceis de amar, mas todos, sempre que tivermos oportunidade.

Amigos, às vezes ouvimos isso e supomos que amar assim não é realmente o que Jesus quis dizer. Deve haver alguma condição que alivie a carga... e pulamos para outros textos sem realmente compreender o que Ele está dizendo.

Mas precisamos deixar que isso nos atinja profundamente. Jesus está dizendo que é assim que devemos amar. Como seguidores de Jesus,

essa deve ser nossa disposição ao nos depararmos com necessidades em nossa família, amigos e igreja; ao caminharmos pelas ruas de nossos bairros; ou ao ouvirmos sobre sofrimento no exterior.

Por quê? Porque, como o advogado (doutor da lei) da história, percebemos que não podemos nos justificar diante de Deus. Antes, estávamos mortos em nossos pecados (Ef 2:1), deixados para morrer, até que Jesus veio até nós. Embora fôssemos Seus inimigos, Ele nos salvou — ao custo de Sua vida. Conhecer o amor de Deus por nós deve nos mover a amar abundantemente, criativa e radicalmente — sem perguntar legalisticamente: “Quem é meu próximo?” ou “Ele(a) é digno(a) do meu amor?” Em vez disso, tal amor é nossa postura como aqueles que conheceram o amor de Deus em Cristo.

Essa postura de “amar bem” se manifesta de várias formas. Voltando a Levítico 19:9-18, vemos isso claramente:

<sup>9</sup> *Quando também fizerdes a colheita da vossa terra, o canto do teu campo não segará totalmente, nem as espigas caídas colherás da tua sega.*

<sup>10</sup> *Semelhantemente não rabiscarás a tua vinha, nem colherás os bagos caídos da tua vinha; deixá-los-ás ao pobre e ao estrangeiro. Eu sou o Senhor vosso Deus.*

<sup>11</sup> *Não furtareis, nem mentireis, nem usareis de falsidade cada um com o seu próximo;*

<sup>12</sup> *Nem jurareis falso pelo meu nome, pois profanarás o nome do teu Deus. Eu sou o Senhor.*

<sup>13</sup> *Não oprimirás o teu próximo, nem o roubarás; a paga do diarista não ficará contigo até pela manhã.*

<sup>14</sup> *Não amaldiçoarás ao surdo, nem porás tropeço diante do cego; mas temerás o teu Deus. Eu sou o Senhor.*

*<sup>15</sup> Não farás injustiça no juízo; não respeitarás o pobre, nem honrarás o poderoso; com justiça julgarás o teu próximo.*

*<sup>16</sup> Não andarás como intrigante entre o teu povo; não te porás contra o sangue do teu próximo. Eu sou o Senhor.*

*<sup>17</sup> Não odiarás a teu irmão no teu coração; não deixarás de repreender o teu próximo, e por causa dele não sofrerás pecado.*

*<sup>18</sup> Não te vingará nem guardarás ira contra os filhos do teu povo; mas amarás o teu próximo como a ti mesmo. Eu sou o Senhor.*

Assim vemos que demonstramos amor pelo nosso próximo:

- Com nossas posses (vv. 9-10)
- Com nossas palavras (vv. 11-12)
- Com nossas ações (vv. 13-14)
- Em nossos julgamentos (vv. 15-16)
- Em nossa atitude (vv. 17-18)

Mas... temos apenas 24 horas por dia, e todas as necessidades ao nosso redor parecem incontáveis. Como, então, pensar cuidadosamente e biblicamente sobre o que isso significa na prática?

### **III. Princípio 2 – Proximidade Moral**

Para refletir sobre o alívio do sofrimento físico, é útil entender o princípio da proximidade moral: quanto mais próxima a necessidade moralmente, maior a obrigação de ajudar. Proximidade moral não se refere apenas à geografia, embora possa fazer parte, mas sim a quão conectados estamos a alguém por familiaridade, parentesco, espaço ou tempo. O padrão no Antigo Testamento geralmente era: família, tribo, compatriotas israelitas e, depois, outras nações.

Por exemplo, se um estranho no meio da cidade chega até mim e me diz que perdeu o emprego e precisa de dinheiro, dar dinheiro para ele pode ser uma coisa boa a fazer. Mas se meu cunhado em uma outra cidade distante perde o emprego, tenho mais obrigação moral de ajudá-lo. Se você é um pai ou mãe, a proximidade moral deve soar natural para você. Em um exemplo extremo, imagine que você vai levar o seu filho na creche para ir trabalhar. Se o prédio pega fogo, tenho certeza que você como pai ou mãe iria querer tirar todas as crianças para fora com segurança – mas quem você com certeza pegaria primeiro? Você pegaria seu filho; não porque não se importe com os outros, mas porque há uma responsabilidade única, uma proximidade moral com essa criança.

Agora, é preciso ter cuidado aqui. Proximidade moral torna a obediência possível por nos lembrar que antes de Paulo dizer “façamos o bem a todos” ele diz “enquanto tivermos oportunidade”(Gl.6.10).

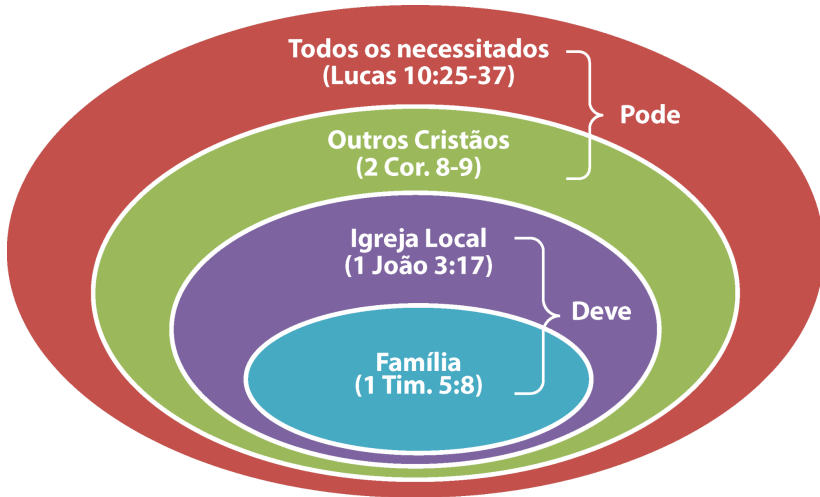
Podemos ver a diferença entre o que devemos fazer e o que podemos fazer comparando 1 João 3.17 e 2 Coríntios capítulos 8-9. Em 1 João 3.17, o apóstolo está mostrando a forma como os cristãos devem cuidar de seus irmãos na fé em sua igreja local. Ele escreve: “Quem, pois, tiver bens do mundo e, vendo o seu irmão necessitado, lhe cerrar o seu coração, como estará nele o amor de Deus?” Isso é uma palavra dura, não é? Ele não está dizendo: “Você pode fazer isso, ele está dizendo você deve fazer isso se você se denomina cristão. Falhar nisso é pecado!

Por outro lado, em 2 Coríntios capítulos 8-9, Paulo está escrevendo à igreja de Coríntios com o objetivo de levantar recursos financeiros para a igreja em Jerusalém a 800 milhas de distância. Agora, ele escreve da mesma forma que João instrui a cuidar dos necessitados na

igreja local? Não! Ao invés disso, Paulo escreve aos Coríntios (versos 8:8 e 9:7), “Não digo isto como quem manda, mas para provar, pela diligência dos outros, a sinceridade de vosso amor... Cada um contribua segundo propôs no seu coração; não com tristeza, ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria.” 1João 3:17 é você deve fazer isso. 2 Coríntios diz que aqui está uma oportunidade; você pode fazer isto.

Novamente, a proximidade moral não é uma desculpa para ignorar nosso próximo necessitado, nem alguém sofrendo após uma tragédia do outro lado do mundo (lembre da parábola do Bom Samaritano), ao invés disso, admita que temos limitações. Temos um corpo físico que fica cansado e doente. Temos outras responsabilidades dadas por Deus: amar o cônjuge, criar os filhos, trabalhar em nossos empregos, ser um membro fiel na igreja, ter a certeza de descansar. Temos recursos e tempo limitados. Como Kevin DeYoung disse: “Se precisássemos de 50 horas por dia para obedecer, estaríamos dizendo mais do que a Bíblia diz.” O autor desse estudo deixa uma afirmação interessante: “Eu sequer penso nisso como um idoso. Tenho a alegria de compreender de forma mais abrangente o que as pessoas precisam e estão passando, mas não posso atender a cada necessidade. Fico grato ao ver-nos compartilhando as necessidades...mas ainda acho que deveria fazer mais e mais...”

Então, como é isso? Tentar definir com exatidão pode ser impossível visto que cada situação é única e requer prudência. Mas se descrevêssemos o que a Escritura geralmente enfatiza sobre proximidade moral, provavelmente seria assim:



### Família – 1 Timóteo 5:8

“Se alguém não cuida de seus parentes, e especialmente dos de sua própria família, negou a fé e é pior que um descrente.”

### Igreja local – 1 João 3:11, 16-17; Filipenses 2:4

“Porque esta é a mensagem que ouvistes desde o princípio: Que nos amemos uns aos outros...Conhecemos o amor nisto: que ele deu a sua vida por nós, e nós devemos dar a vida pelos irmãos. Quem, pois, tiver bens do mundo, e, vendo o seu irmão necessitado, lhe cerrar as suas entranhas, como reside nele o amor de Deus?”

(Também Fl.2:4 – “Não atente cada um para o que é propriamente seu, mas cada qual também para o que é dos outros.”)

## Outros cristãos – 2 Coríntios 8-9 (8:8, 9:5,7 – A igreja é encorajada a crescer na graça de ofertar)

“Não digo isto como quem manda, mas para provar, pela diligência dos outros, a sinceridade de vosso amor...<sup>5</sup> Assim, achei necessário recomendar que os irmãos os visitem antes e concluam os preparativos para a contribuição que vocês prometeram. Então ela estará pronta como oferta generosa, e não como algo dado com avareza...Cada um contribua segundo propôs no seu coração; não com tristeza, ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria.”

Todos necessitados – Lucas 10:25-27 (Parábola do Bom Samaritano já estudada)

Obra de Deus – fora do alcance humano (Mateus 19:26; Salmo 121:2; Atos 17:25-26)

Perspectiva: Lembre-se disso (+) Rico + (-) Pobre # Zero (Todas as riquezas no mundo não podem resolver todas as necessidades do mundo)

Mat.19:26b

*“Jesus olhou para eles e respondeu: “Para o homem é impossível, mas para Deus todas as coisas são possíveis.”*

Sl.121:2

“Meu socorro vem do Senhor, que fez os céus e a terra.”

At.17:25b-26

“...é quem dá a todos a vida, e a respiração, e todas as coisas, E de um só sangue fez toda a geração dos homens, para habitar sobre toda a

face da terra, determinando os tempos já dantes ordenados, e os limites da sua habitação.”

Novamente, o princípio da proximidade moral pode ser muito útil, mas precisamos ser cuidadosos em não utilizarmos isso como desculpa para fechar nossos ouvidos para o necessitado ou justificar nosso egoísmo. Pode ser útil para nos ajudar a entender nossas obrigações e porque ajudar a aliviar o sofrimento pode ser de primordial importância em alguns casos e secundário em outros. Certamente, todas essas oportunidades demandam sabedoria, não é?

#### **IV. Princípio 3 – Prioridade da Necessidade**

Um terceiro princípio é a prioridade da necessidade. Todo sofrimento é terrível, mas nem todas as categorias de sofrimento são iguais. Nem todas carregam o mesmo peso. Precisamos ter clareza quanto à relação entre o sofrimento desta vida (da pobreza, do racismo, do crime, doenças, falta de água potável, etc.) e as realidades eternas.

Em 1 Coríntios 15:3, Paulo escreve: “Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi...” Bem, o que ele recebeu? O que era de ‘primeira importância’? Ele explica nos versos 3b-5, “que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras, e que foi visto por Cefas, e depois pelos doze.” Para Paulo, a mensagem da cruz é de primeira importância. Isso significa que não nos importamos com o sofrimento físico? Absolutamente que não! A história do Bom Samaritano em Lucas 10 deixa claro que um coração que se importa com os pobres é um coração transformado pelo Evangelho – então precisamos desejar cuidar...!

Mas a história do Bom Samaritano é também uma história que nos convida a amar nosso próximo, que nos compele ao evangelismo. A natureza do amor é fazer o bem ao próximo. Se meu amigo não é um cristão, então a coisa mais amorosa que posso fazer é compartilhar o evangelho com ele, sem o qual ele passará a eternidade no inferno. Não importa quantas coisas eu possa e deva fazer para aliviar o sofrimento físico, se eu não fizer nada para impedir seu sofrimento eterno, como posso estar amando? Uma das maneiras mais essenciais de cumprir O Grande Mandamento é cumprindo a Grande Comissão. O evangelismo então, é primeiramente, de “primeira importância”.

Agora, alguns argumentam que o cuidado com as necessidades físicas deveria ser visto como tão importante quanto o evangelismo. Outros veem o evangelismo como justiça social – “Compartilhe o Evangelho se possível, use palavras.” Mas a Escritura é clara ao mostrar que o evangelismo não é simplesmente fazer coisas boas – é proclamar ou pregar a mensagem do Evangelho. Como resultado, alguns colocam o cuidado com as necessidades físicas em oposição ao evangelismo, como se tivéssemos que escolher entre os dois. Você sabe, ou ser alguém que ‘faz alguma coisa’, ou ser alguém que apenas ‘prega’ para as pessoas. Mas John Piper disse algo muito bem:

*‘O sofrimento neste mundo é terrível e limitado, mas o sofrimento no mundo vindouro é terrível e eterno. E o amor enxerga dessa forma. O amor não fecha os olhos nem para este mundo nem para o outro. O amor leva em conta a realidade do sofrimento aqui e a realidade ainda pior do sofrimento lá... Não escolha entre resgatar pessoas do sofrimento neste mundo e resgatar pessoas do sofrimento no mundo vindouro. Nós nos importamos com todo sofrimento agora, especialmente com o sofrimento eterno.’*

Essa é uma ótima forma de olhar para isso. Como seguidores de Cristo, deveríamos nos importar com todo tipo de sofrimento, especialmente o sofrimento eterno.

E, amigos, não vamos supor que apenas a ação social produz transformação social, e que o evangelho não — nada poderia estar mais longe da verdade. Na verdade, pode-se argumentar que o evangelho, quando corretamente proclamado, tem sido usado por Deus para promover as maiores transformações sociais que o mundo já conheceu. Mack Stiles conta um exemplo que ele presenciou em primeira mão:

*Quando nosso amigo missionário, Mike McComb, tentou introduzir proteína na dieta dos agricultores guatemaltecos, em sua maioria analfabetos, foi uma combinação magistral de conhecimento técnico, treinamento e estratégia. Ele começou seu trabalho no final da violenta guerra civil. Vivemos ali com ele, de tempos em tempos, ao longo de seis anos, trabalhando na clínica de desnutrição da aldeia. Durante esse período, Mike também compartilhou fielmente o evangelho. Mas Mike percebeu que foi o evangelho que permitiu que a proteína chegasse às pessoas. Quando o evangelho era compreendido e aceito nas aldeias, os homens deixavam de se embriagar e de agredir suas esposas. Ao passarem a frequentar a igreja, começaram também a cuidar de suas plantações e da educação de seus filhos. Tomás, o prefeito local, me disse que foi somente quando o evangelho chegou às terras Ixil [i-ril] que a verdadeira transformação aconteceu. Mike afirma que a pregação do evangelho fez mais para eliminar a fome do que projetos de piscicultura ou a rotação de culturas jamais conseguiram fazer. Nunca devemos esquecer que o evangelho produz mais bem social a longo prazo do que qualquer programa de ajuda já desenvolvido.*

Tudo bem, mas o que isso tem a ver com sofrer bem? O que isso tem a ver com lutar pela fé?

- a. Para aqueles que estão sofrendo – isso nos lembra novamente de termos uma perspectiva eterna. Falamos sobre isso em nossa aula sobre o papel do céu e do inferno mas basta dizer que saber que nossa maior necessidade já foi suprida em Cristo nos ajuda a suportar até os piores sofrimentos desta vida. Como Paulo diz em Romanos 8: ‘Considero que os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a glória que em nós será revelada.’
- b. Para aqueles que estão ajudando — isso nos lembra que, ao cuidarmos dos outros, o amor nos chama a cuidar do sofrimento físico das pessoas, mas sem esquecer que o eterno é mais importante do que o temporal. Assim, ao pensarmos no que significa amar o nosso próximo, lembramos que a coisa mais amorosa que podemos fazer é compartilhar o evangelho com ele.

# IX

## Sofrimento Como Testemunho

### I. Introdução

Como o sofrimento serve ao propósito de Deus em tornar Sua glória conhecida? Antes de responder a essa pergunta, vou começar com uma história de David Hadju que apareceu na Atlantic (jornal) há alguns anos sobre uma visita a um clube de jazz em Greenwich Village. Na última semana de agosto, Hadju estava no clube e o líder da banda era Charles McPherson, um saxofonista alto. Como Hadju escreveu: “Embora ele seja um talento superior, ele não é uma grande atração de jazz, por isso estava programado para [a semana mais devagar do ano].” E ele continua: “O desempenho estava lento, e meus olhos vagaram, pousando eventualmente no trompetista, porque ele estava de costas para a plateia e até para o resto da banda, olhando para o chão.”

O trompetista parecia familiar, mesmo de costas — e assim, durante uma peça de Charlie Parker, Hadju se vira para o homem ao lado dele e pergunta se poderia ser Wynton Marsalis — um dos nomes mais famosos do jazz.

“‘Duvido muito que seja,’ respondeu o homem, como se [Hadju acrescenta] eu tivesse perguntado se era o próprio Parker [o compositor da música].”

A música seguinte é um solo de trompete. É uma balada: “Eu Não Tenho a Mínima Chance Com Você.” Escrita para um filme romântico

dos anos 1930, a peça, escreve Hadju, “pode trazer à tona a tristeza de qualquer cena” — e o trompetista “parecia profundamente sintonizado com sua melancolia. Ele executou a música em murmúrios e suspiros, em certos momentos quase falando as palavras em notas. Foi um ato doloroso de expressão criativa. Quando atingiu o clímax, [o trompetista] tocou a frase final, o título, em tons declarativos, permitindo que cada nota sucessiva permanecesse no ar um pouco mais. ‘Eu não tenho... a menor... chance...’

A sala estava perfeitamente silenciosa. E o celular de alguém toca. Aqui está o que Hadju escreveu: “[tocava] uma melodia rápida e cantada em bipes eletrônicos. As pessoas começaram a rir e a pegar suas bebidas. O momento — toda aquela performance — se desfez. Eu escrevi em uma folha de jornal: MAGIA, ARRUINADA.”

Mas o trompetista pausa. Imóvel. As sobrancelhas ainda arqueadas. Quem tocou o celular sai para o corredor. A conversa na sala aumenta. O trompetista ainda está congelado no microfone. E ele começa a tocar novamente. Ele toca “a melodia do celular nota por nota.” Ele a repete. E começa a improvisar variações na melodia. O público volta lentamente a prestar atenção. Em alguns minutos, ele resolve a improvisação, muda de tonalidade algumas vezes, desacelera para o ritmo da balada. E termina exatamente de onde tinha parado [com as duas últimas palavras da frase quando foi interrompido — “com você.”]

Como Hadju escreve: “A ovação foi tremenda.” Acontece que o homem de costas para a plateia, tocando como acompanhamento de um líder de banda sem nome, na noite mais lenta do ano — era o maior nome do jazz. Era Marsalis no trompete. Por que compartilho essa história? Porque vemos mais glória na redenção do que na criação.

O que revela quem é esse trompetista? Não sua habilidade de tocar a peça, mas sua capacidade de ressuscitá-la quase do desastre.

Vemos mais glória na redenção do que na criação.

## **II. Sofrimento como Testemunho**

Esse é o princípio básico que sustenta esse capítulo, porque, em essência, é assim que o sofrimento pode se tornar um testemunho do poder do evangelho. E é um princípio que vemos percorrendo toda a Escritura.

O plano de Deus para salvar a família escolhida da fome envolve José sendo vendido como escravo para o Egito, lançado na prisão e — quando tudo parecia sem esperança — de repente torna-se primeiro-ministro do Egito. É o quão quebrada a situação estava que evidenciou o poder de Deus. Como o próprio José diz aos irmãos em Gênesis 50:20: “...vocês intentaram o mal contra mim, mas Deus o intentou para o bem, para que se mantivesse a vida de muitas pessoas...”

Mais tarde, Deus não apenas traz seu povo de volta à Terra Prometida — ele endurece o coração do rei mais poderoso da terra para que seja somente através de seu poder milagroso e impressionante que ele possa resgatar seu povo da mão dos egípcios. E para onde ele os conduz? Para um beco sem saída — com o exército egípcio fechando por trás e o Mar Vermelho à frente. Assim, sua força e glória são exibidas ao separar o mar e salvar seu povo.

Somente depois que ela perdeu tudo, Deus transforma a vida de Noemi em uma bênção para todas as nações, no livro de Rute. Só depois que ele está cercado pelo poderoso exército assírio, Deus

resgata o rei Ezequias em uma única noite. E só depois que são lançados em uma fornalha tão quente que matou os soldados que os prenderam, Deus conduz Sadraque, Mesaque e Abednego pelas chamas para humilhar o rei. E apenas depois que o Filho único de Deus é condenado em um julgamento injusto, açoitado, despido e executado — a cruz se torna seu instrumento para nos salvar do pecado.

Você vê o padrão? Você vê como Deus age? Deus cumpre suas promessas e sempre sustenta e redime seus filhos; e esse processo é um grande testemunho para o mundo. Claro, Ele deixa as coisas chegarem a um ponto extremo enquanto tentamos provar que podemos fazer as coisas do nosso jeito, à nossa maneira e com nossa força. Mas isso sempre desmorona, e quando tudo parece sem esperança, e somente um milagre salvaria as promessas de Deus da destruição: você vê as digitais de Deus em tudo isso. Através disso, vemos a bondade de Deus e vemos mais de sua glória na redenção do que muitas vezes vemos apenas na criação. Mais glória em criar bênçãos a partir do resgate do que em criar essa bênção do zero. É por isso que o sofrimento pode ser um testemunho tão poderoso do poder de Deus.

Mas ainda assim é sofrimento, não é? José sofreu na escravidão e na prisão por anos antes que os propósitos de Deus fossem revelados. Noemi perdeu o marido e dois filhos — e deste lado do céu nunca soube o que Deus estava fazendo. E mesmo Jesus, ao suportar a cruz, como diz Hebreus, “pelo gozo que lhe estava proposto”, quem diria que foi fácil? Ele sofreu como nós nunca sofreremos.

Vemos mais glória na redenção do que na criação — e ainda assim a redenção muitas vezes começa no sofrimento. Deus redime de um estado ruim para um estado bom — e o estado ruim envolve sofrimento.

### III. Qual é a nossa parte nisso tudo?

Olhe para Filipenses 2:14-16:

*Façam todas as coisas sem queixas nem discussões, para que sejam irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração corrompida e depravada, entre a qual vocês brilham como estrelas no mundo, retendo firmemente a palavra da vida, para que, no dia de Cristo, eu me orgulhe de não ter corrido nem trabalhado em vão.*

Vamos parafrasear a passagem. Comporte-se enquanto sofre de uma maneira verdadeiramente sobrenatural — sem nunca se queixar ou discutir. Por quê? Porque através do sofrimento somos santificados. E à medida que nossas vidas se tornam cada vez mais diferentes das pessoas ao nosso redor, brilharemos. Como estrelas no céu noturno.

Para expandir um pouco...Embora seja um mistério, considero verdadeiro que: “...quando as nuvens negras se acumulam mais, a luz dentro de nós é sempre a mais brilhante. Quando a noite cai e a tempestade se aproxima, o capitão celestial está sempre mais próximo de sua tripulação. É uma bênção, quando estamos mais abatidos, então é que somos mais elevados pelas consolações de Cristo.”

E quando vivemos nossas provações com fé, “retendo firmemente a palavra da vida”, o evangelho que apresentamos ao mundo será visto como realmente é: o poder do Deus Todo-Poderoso.

Agora, conforme mencionei na primeira aula, isso é, a princípio, esmagador.

O sofrimento é uma luta pela fé porque desafia a reivindicação de Deus de ser bom e todo-poderoso. Lembre-se de que fé significa “...tomar a Palavra pura de Deus e agir sobre ela porque é a Palavra de

Deus... Significa acreditar no que Deus diz simplesmente e unicamente porque Ele disse.” (Martyn Lloyd Jones).

Mas meu objetivo como cristão não é simplesmente sobreviver ao sofrimento — é conduzir-me de modo a apontar para a excelência do mesmo Deus que me conduz através do sofrimento! Sem o contexto das aulas anteriores, isso simplesmente não faz sentido. Mas, espero que aqueles de vocês que participaram de todas as nove semanas estejam prontos para começar a considerar — tendo confiado tanto em Deus que estamos contentes com Sua vontade mesmo no sofrimento — como podemos agora viver o sofrimento de maneira que aponte o mundo para Ele.

Para isso, vamos passar o restante da aula respondendo apenas duas perguntas básicas:

Primeiro, como o sofrimento proclama o poder do evangelho?

Segundo, com isso em mente, como devemos nos conduzir no sofrimento de forma a apontar para Cristo e ser um testemunho Dele e de Sua glória?

#### **IV. Como o sofrimento proclama o evangelho?**

A melhor maneira de responder a essa primeira pergunta é ver como isso acontece na Bíblia. Há quatro categorias básicas que vêm à mente. (À medida que trabalho nelas, pense se você tem algum exemplo em sua vida, ou tenha visto na vida de alguém, e então veremos se haverá perguntas e vocês têm algo a compartilhar.)

##### **1. Mudando nossas circunstâncias**

O primeiro é meramente logístico. Pense nos primeiros capítulos de Atos. Jesus diz, Atos 1, que seus seguidores “serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria, e até os confins da terra.”

Então, o que os cristãos fazem após Pentecostes? Eles permanecem em Jerusalém. Através de Atos 2, 3 e 4, até Atos 7. Mas com o apedrejamento de Estêvão, lemos em Atos 8: “Naquele dia houve uma grande perseguição à igreja em Jerusalém, e todos foram dispersos pelas regiões da Judeia e Samaria, exceto os apóstolos.”

Às vezes, Deus usa o sofrimento para levar seus mensageiros a novos lugares além do familiar, e com eles vai o evangelho. Essa é a primeira forma de o sofrimento proclamar o evangelho.(Não apenas geograficamente)

## **2. O Segundo? Tornando os outros ousados**

Filipenses 1:14: “E a maioria dos irmãos, confiando mais no Senhor por minha prisão, ousa falar a palavra de Deus com mais coragem e sem medo.” Por causa do sofrimento de Paulo, outros falaram “com mais coragem e sem medo”. O exemplo de alguém sofrendo, mas se esforçando para tornar conhecida a fidelidade de Deus pode ter um efeito profundo nos que não estão sofrendo. Isso nos encoraja a compartilhar o evangelho.

## **3. Terceiro, o sofrimento destaca a esperança do evangelho**

Pense em 1 Pedro 3:14-15: “Mesmo que sofram por causa da justiça, serão abençoados. Não tenham medo, nem se perturbem, mas honrem Cristo como Senhor em seus corações, sempre preparados para dar a razão da esperança que há em vocês.” Uma vida de sofrimento, se bem vivida, uma vida que diferente do mundo porque não teme as coisas que o mundo teme, é uma vida que provoca questionamentos. Então esteja pronto para respondê-los.

## **4. E quarto, o sofrimento bem vivido mostra o valor de conhecer Cristo**

Em Filipenses 3:8, Paulo afirma: “Tudo considero perda, comparado com a excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor. Por

amor dele perdi todas as coisas e as considero como lixo, para ganhar Cristo.” Deus não é glorificado quando nós o escolhemos pelos presentes. Deus é glorificado quando o escolhemos por ser Ele algo realmente valioso, acima de qualquer outra coisa. Quando perdemos o que esse mundo valoriza e ainda assim não desfalecemos, isso demonstra que nos apegamos a algo muito mais valioso do que tudo que eles jamais poderiam imaginar.

## **V. Qual é o nosso papel?**

Como podemos fazer isso? Fundamentalmente, lutando pela fé com a Palavra de Deus, apoiando-nos em outros da igreja. Se sofremos com fé, proclamamos o evangelho.

Além disso, deixo alguns conselhos. E podemos dividi-los em três categorias: Com quem deveríamos conversar quando estamos sofrendo, sobre o que devemos falar, e como devemos viver.

### **1. Com quem devemos falar**

Nas últimas aulas, focamos no que falamos com outros cristãos em tempos de sofrimento. Mas além disso, não se esqueça de seus amigos não-cristãos. Eles não compartilham a mesma esperança ou perspectiva. Mas eles sim se importam com você...e ao observarem sua luta e como você lida com as coisas, isso poderá causar um profundo impacto neles. Você pode fazer isso aceitando que seus amigos não-cristãos ofereçam ajuda. (Fale de sua história pessoal...)

### **2. Sobre o que falar**

Fale sobre seu sofrimento. Seja honesto — mesmo com amigos descrentes, sobre as áreas que você está lutando. Ser cristão não significa que você não enfrenta lutas; significa apenas que você luta por motivos diferentes, com uma esperança diferente e com uma força diferente. Claro, lembre-se da diferença entre dizer o que está

acontecendo e reclamar. Afinal, como vimos em Filipenses, não murmurar é talvez um dos testemunhos mais poderosos da verdade do evangelho em meio ao sofrimento. A diferença entre descrever a minha luta e reclamar está na atitude do coração. Descrever a minha luta ocorre no contexto da minha fé — ainda que fraca — de que Deus se importa e está no controle. Reclamar, por outro lado, diz que eu não mereço isso, que Deus cometeu um erro, que Ele não se importa. Descrever o sofrimento, como fazem os salmistas, também acontece no contexto da fé. Ser honesto sobre nossas lutas também se alinha o que Jesus disse em Mateus 26: ‘...o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca. Deveríamos ser gratos pela diferença entre falta de fé e fraqueza da carne. Até mesmo os maiores homens de fé de Deus frequentemente tremiam fisicamente diante das situações que enfrentavam (cf. Habacuque 3:16). Ser fraco na carne não significa, necessariamente, que você não tenha fé!

Sempre que possível, fale sobre a sua situação com amigos que não creem usando as mesmas palavras e ideias que você usa ao conversar com seus amigos cristãos [tenho achado isso especialmente útil e libertador — posso usar minha linguagem sobre Deus e as Escrituras de forma quase natural, como algo comum do dia a dia]. É claro que, às vezes, você pode precisar ‘descristianizar’ um pouco a sua linguagem. Mas, se você está lutando por fé, diga que está lutando por fé. Se você tem encontrado consolo em Deus, explique como isso acontece na prática. A sua resposta à pergunta “como você está?” deve ser basicamente a mesma, não importa quem esteja perguntando. Negativas “pollyannescas” como cristão (ou seja, fazer o “jogo do contente” — passar a impressão de que o sofrimento não dói ou não desafia a sua fé) não reconhecem a realidade do sofrimento no mundo nem demonstram o valor de Cristo; apenas evidenciam a nossa falta de integridade. Sinceramente, só é possível fingir que está “tudo bem”

tanto tempo, se você realmente não confia no Deus que professa; mais cedo ou mais tarde, tanto cristãos quanto não cristãos perceberão isso.

Então, certifique-se de falar sobre o evangelho. Você consegue explicar o evangelho a alguém que não está familiarizado com a fé cristã? Se não, converse com seu pastor ou algum líder sobre isso. Também a Junta de Missões Nacionais possui excelentes materiais para evangelização que podem ser adquiridos direto pelo site.

Mas, além do evangelho, certifique-se de que você consegue explicar a razão da sua esperança, como vimos em 1 Pedro. Isso geralmente é mais pessoal do que propriamente apologético. ‘Não acredito que você ainda está casado depois do que seu cônjuge fez.’ ‘É mesmo? Você gostaria de saber por quê?’ ‘Claro!’ ‘Só vou avisar: não consigo contar essa história sem falar de fé.’ ‘Sem problema.’ ‘Então...’ — e você segue. Explique de onde vem a sua fé e por que você pode crer. Isso cria uma conexão poderosa com o testemunho da sua vida.

### 3. Como viver

Há três coisas que vemos no livro de 1 Pedro que dizem respeito especificamente a viver de maneira que recomende o evangelho. Será útil você abrir sua Bíblia em 1 Pedro.

Como muitas cartas do Novo Testamento, 1 Pedro começa com a verdade do evangelho — a verdade sobre quem somos como cristãos — nos capítulos 1 e no início do capítulo 2. Então, em 2:12, a carta passa a tratar do que devemos responder: ‘Mantenham exemplar o seu comportamento entre os gentios, para que, mesmo que os acusem de praticarem o mal, observem as boas obras que vocês praticam e glorifiquem a Deus no dia da sua visitação.’ Portanto, o objetivo aqui é evangelístico, o contexto já apresentado na carta é de sofrimento, e o

meio é a maneira como conduzimos a nossa vida — uma vida que deve provocar questionamentos. O que exatamente isso envolve?

- a. A primeira coisa que Pedro menciona é provavelmente algo que você não esperaria. E, no entanto, é um dos temas centrais do restante da carta. Observe a primeira frase da sentença seguinte, no versículo 13: ‘sujeitem-se’. Às autoridades governamentais. Versículo 18: ‘sujeitem-se’. Aos senhores. Capítulo 3, versículo 1: ‘sujeitem-se’. Aos seus maridos. E em 5:5 — os jovens: ‘sujeitem-se’ — aos presbíteros. Parece que a principal maneira que Pedro tem em mente para recomendarmos o evangelho em meio ao sofrimento é respeitar as autoridades que Deus colocou sobre nós. Por quê? Lembre-se de que o sofrimento é uma luta pela fé. E, assim, o sofrimento desafia a autoridade de Deus. Uma das maneiras de mostrarmos ao mundo que confiamos nele é nos submetendo às autoridades que ele estabeleceu sobre nós. Pense em uma objeção comum ao cristianismo: ‘Eu nunca poderia confiar em um Deus que permite que o mal aconteça.’ Você percebe a conexão entre sofrimento e autoridade? É claro que a autoridade humana pode ser abusada e corrompida. A Bíblia nunca nos manda nos submeter a uma autoridade quando isso significa desobedecer a Deus. Mas a essência da autoridade não é opressiva — ela é uma fonte de bênção. Foi ideia de Deus. Assim, quando estamos sofrendo, se respeitamos a autoridade, vivemos de uma maneira que vira de cabeça para baixo a forma como o mundo encara o problema do sofrimento. E isso provoca questionamento. Eu sei que esse pode ser um conceito novo para muitos de nós. Mas continue refletindo sobre isso — e leia 1 Pedro. Quanto mais você pensar, mais a conexão entre sofrimento e submissão fará sentido. Portanto, se você está sofrendo por causa de um chefe injusto, esforce-se

intencionalmente para demonstrar respeito na maneira como fala dele — mesmo enquanto utiliza os meios apropriados para limitar o impacto negativo dele na organização. As pessoas vão perceber.

- b. E isso nos leva ao segundo mandamento de Pedro para aqueles que estão sofrendo. Capítulo 2, versículos 22–23: seguindo o exemplo de Jesus, entregamos a nós mesmos àquele que julga com justiça. A nossa confiança não está, em última instância, nas autoridades humanas — especialmente quando falham em nos proteger da injustiça. Nós nos submetemos às autoridades terrenas porque confiamos a nós mesmos a Deus. Se não nos entregamos a Deus, reagimos ao sofrimento com medo, amargura, ansiedade ou espírito de vingança. Mas, quando nos entregamos a Deus, isso produz um tipo de vida que é muito estranho para este mundo.
- c. E, em terceiro lugar, 3:16–17: sofram com a consciência limpa. Esse é um tema que Pedro enfatiza várias vezes. Quando você está sofrendo, é tentador ceder e fazer concessões. Mas, em tempos de dificuldade, a sua vida é observada com ainda mais atenção. Portanto, seja especialmente cuidadoso para que a sua conduta seja irrepreensível, para que, como diz o final do versículo 16: ‘aqueles que falam mal do bom procedimento de vocês em Cristo fiquem envergonhados.’

## VI. Conclusão

Muita coisa para assimilar, não é? Estratégias para sofrer de uma maneira que glorifique o Deus sob cuja mão nós sofremos. Parece algo impossível. Mas esse é exatamente o ponto, não é? Quando vivemos dessa forma, o mundo não consegue deixar de prestar atenção, porque

há algo claramente sobrenatural nesse estilo de vida. Portanto, viva assim — seja honesto e use uma linguagem bíblica enquanto desenvolve a sua fé; e deixe que a glória seja de Deus. Afinal, servimos a um Deus que é especialista em fazer o impossível.

# X

## Aplicação em cenário prático

### Introdução e Estrutura

Até agora, em nossas aulas, temos trabalhado do teórico para o prático. Começamos com a resposta da Bíblia ao problema do sofrimento, passamos para algumas aulas práticas sobre lutar pela fé e, depois, tocamos em como nosso sofrimento pode ser um testemunho do poder do evangelho.

Agora é hora de aplicá-lo. Para isso, quero resumir nossa aula até aqui em um modelo básico para lidar com o sofrimento. Quando você está sofrendo, algumas perguntas inevitavelmente surgem: Por que isso está acontecendo? Até quando Deus permitirá que isso aconteça? Como posso confiar nele? E o que devo fazer? Para respondê-las, vamos pensar em um modelo de quatro partes. Não vou me aprofundar muito, porque, ao olhar para ele, vocês reconhecerão o esqueleto do curso até agora:

1. Como este sofrimento desafia minha visão de quem Deus é?
2. Em que sou tentado a confiar além de Deus?
3. Como posso lutar pela fé?
4. Como posso me conduzir de modo que Deus seja glorificado em minha vida durante este período difícil?

Vamos passar por esse modelo em uma situação hipotética.

### Cenário

Durante o restante do tempo, vamos falar sobre “Joel”. Há vinte anos, durante seu segundo ano na Universidade Federal do Rio de Janeiro,

Joel abandonou a escola para ajudar um amigo a abrir uma empresa de fabricação de janelas em Niterói. Alguns anos depois, Deus usou um bom amigo para trazer Joel à fé em Cristo. E alguns anos depois disso, Joel conheceu Paula na igreja; eles se casaram, tiveram três filhos e se estabeleceram na vida de sua igreja. A empresa de janelas teve um sucesso moderado, e esse tem sido o único emprego que Joel conheceu. Mas este ano foi muito difícil para a empresa. No início do ano, um dos cinco maquinistas da empresa se feriu gravemente enquanto trabalhava. Como você pode imaginar, isso devastou Joel. E, como se descobriu, a empresa teve parte da culpa pelo ocorrido. Com os custos judiciais e responsabilidades aumentando, o negócio quebrou e Joel ficou repentinamente sem emprego, justamente quando seus filhos estavam entrando na adolescência. Ele não tem diploma universitário, nenhuma rede profissional real, uma hipoteca para pagar, uma família para sustentar e apenas uma pequena economia. Assim, mesmo de uma perspectiva mundana, as coisas não estão sem esperança, mas certamente parecem bastante sombrias. Durante o restante do tempo, vamos pensar em como Jim pode se conduzir de modo a sofrer bem, usando o modelo que acabamos de discutir.

### **1. Como este sofrimento desafia minha visão de quem Deus é?**

Pergunta: Você pode se lembrar de uma de nossas primeiras aulas, quando falamos sobre a diferença entre nossa teologia professada — o que sabemos sobre Deus em nossa mente — e nossa teologia funcional — as suposições sobre Deus que se tornam implícitas em como vivemos. Suponhamos que Joel seja completamente ortodoxo em sua teologia professada. De que maneiras ele poderia ser tentado a fazer suposições equivocadas sobre quem Deus é em sua teologia prática?

[Quando tratamos da soberania de Deus]

Pergunta: Por que é importante que um cristão esteja completamente convencido de que todo sofrimento está sob o controle de um Deus soberano? Você consegue pensar em exemplos bíblicos de como a soberania de Deus ajudou alguém a sofrer bem? (Gênesis 50:20, Salmo 42:7, Atos 4:28)

*“Seria uma experiência muito dura e penosa para mim pensar que tenho uma aflição que Deus nunca me enviou, que a amarga taça nunca foi preenchida por Sua mão, que minhas provações nunca foram medidas por Ele, nem enviadas a mim pelo arranjo de seu peso e quantidade.”*

— C. H. Spurgeon

Que tipos de atitudes ou comportamentos Joel poderia apresentar que sugerissem que ele está tendo dificuldade em acreditar que Deus é bom?

Como cristãos, a verdade da cruz deve ser sempre o centro de nossa teologia. Se Jesus não tivesse morrido e ressuscitado, nossa teologia desmoronaria completamente. No caso de Joel, o que sobre Deus só pode ser verdade por causa da cruz?

## **2. Em que sou tentado a confiar além de Deus?**

No capítulo 5, discutimos várias reações não bíblicas ao sofrimento:

“Dura cerviz” — a resposta ateísta ao sofrimento;

Fuga — correr para falsos deuses;

A ideia de que mereço melhor do que isso, que Deus recompensa os justos nesta vida;

Medo — porque Deus não pode fazer nada diante do que está acontecendo;

“Deus está contra mim” — Ele pode ser bom, mas não posso confiar que seus planos são bons para mim.

Quais são algumas formas em que você acha que Joel poderia ser tentado a confiar em algo além de Deus?

Pegue alguns dos “falsos deuses” mencionados na pergunta anterior. Eles frequentemente surgem de maneiras aparentemente inofensivas em nossas vidas. Trabalhe com uma lista de três:

Quais são as formas pelas quais cada um poderia se manifestar na vida de Joel?

Pergunta: Passe pela mesma lista de três:

Quais estratégias ou passagens bíblicas seriam úteis para combater essas respostas falsas ao sofrimento?

### **3. Como posso lutar pela fé?**

Vamos começar primeiro pensando nas estratégias individuais de luta pela fé que discutimos em alguns capítulos anteriores. Todas envolvem, de alguma forma, o uso das Escrituras. Quais estratégias Joel deveria usar para lutar pela fé?

Agora pensemos em como os outros podem ajudá-lo a lutar pela fé. Como isso seria?

Quais barreiras Joel provavelmente enfrentará ao tentar lutar pela fé dessa forma?

Para a mesma lista de 3-4 estratégias: que conselhos você daria a Jim para superar essas barreiras à fé?

Quais passagens bíblicas você apontaria a Jim em particular?

**4. Como posso me conduzir para que Deus seja glorificado?**

- Vamos hipotetizar por um momento: de que maneiras você acha que Deus poderia estar usando esta situação para Sua glória?
- De que maneiras você acha que Deus poderia estar usando esta situação para o bem de Joel?
- De que forma essas “razões para o sofrimento de Joel” seriam úteis para compartilhar com ele agora?
- Quais coisas Joel deve evitar se quiser usar esta provação para trazer louvor e honra a Deus?
- Quais coisas Joel deve se esforçar para fazer se quiser usar esta provação para trazer louvor e honra a Deus?

# XI

## Sofrendo pelo evangelho

### I. Introdução

Analizamos ao longo das aulas o sofrimento em geral: sofrimento que vem de viver em um mundo caído; sofrimento que vem da disciplina amorosa de Deus; sofrimento que vem de nossa própria tolice.

Consideramos o fato de que o sofrimento nos tenta a pensar de forma errada sobre quem Deus é. Quando nossa visão de Deus está distorcida, nossa confiança frequentemente recai sobre coisas que não são Ele — seja em nós mesmos, em outras pessoas, em alguma fuga ou na tecnologia. Sabendo disso, a luta que enfrentamos no sofrimento é essencialmente uma luta pela fé — uma luta que não podemos vencer sem o Espírito de Deus, a Palavra de Deus e o povo de Deus. Mas também é uma luta que, pela graça de Deus, pode ser uma das plataformas mais profundas que temos para glorificar a Deus.

Hoje, precisamos estreitar um pouco nosso foco e considerar um tipo específico de sofrimento — um tipo de sofrimento que é único para quem segue Jesus: a perseguição.

Quando você pensa em perseguição pelo evangelho, que tipos de coisas vêm à sua mente?

[A deia de ser morto deve surgir— exemplo de Jim Elliot]

Em 1955, Jim Elliot, Ed McCully, Roger Youderian, Pete Fleming e Nate Saint partiram para alcançar os índios Waodani do Equador com o Evangelho de Jesus Cristo. Impelidos pelo comando de Jesus de ir e

fazer discípulos de todas as nações, esses homens e suas famílias deixaram suas vidas nos Estados Unidos com a paixão de ver aqueles que nunca tinham ouvido falar de Cristo adorarem a Ele e encontrarem perdão n'Ele. Os índios Waodani viviam no meio da selva — então a mudança envolveria a transição de casas com ar-condicionado para cabanas construídas no topo das árvores, enfrentando insetos, doenças e uma série de outros desafios. Acima de tudo, o maior desafio seria descobrir como contatar e se comunicar com uma tribo indígena com reputação de violência contra estranhos. Eventualmente, os homens construíram uma base a uma curta distância da vila indígena e fizeram contato amistoso com um dos Waodani. O que os missionários não sabiam, porém, é que esse “contato amistoso” era um escoteiro que informaria 10 guerreiros Waodani para se encontrarem com eles na base e matarem todos os cinco missionários com lanças.

Ao longo dos anos, houve muita discussão sobre se esses missionários foram tolos; se suas vidas foram desperdiçadas desnecessariamente. Eles tinham famílias para cuidar e se aproximaram desses índios sabendo de sua reputação de violência. Mas, deixando isso de lado, o que está claro é que esses homens foram motivados pelo comando de Jesus de ir e fazer discípulos. Suas mortes trágicas aconteceram por serem seguidores de Jesus.

Mas o que fazemos com um testemunho assim? Esse tipo de sofrimento é reservado apenas para cristãos radicais, ou é algo intrínseco a ser cristão? Para responder a isso, vamos começar com uma definição.

## O que é perseguição?

Para começar, vejamos como a Bíblia fala sobre isso:

Mateus 5:11

*“Bem-aventurados sois quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo mal contra vós por minha causa.”*

A perseguição que estamos considerando é aquela que vem por causa da nossa conexão com Jesus.

## Como ela se manifesta?

João 15:19

*“Se vós fósseis do mundo, o mundo amaria o que é seu; mas, porque não sois do mundo, mas eu vos escolhi do mundo, por isso o mundo vos odeia.”*

A perseguição pode incluir ódio.

1 Pedro 4:3-4

*“Basta o tempo passado para terdes feito a vontade dos gentios, andando em dissoluções, paixões, bebedeiras, orgias, beberrões e idolatrias diversas. E nisto se maravilham, se não corresponderdes ao mesmo desenfreamento, difamando-vos.”*

A perseguição pode incluir zombaria ou difamação (“difamar” é o sentido aqui).

Lucas 21:12

*“Mas antes de tudo vos lançarão as mãos, e vos perseguirão, entregando-vos às sinagogas e às prisões; e sereis levados diante de reis e governadores por causa do meu nome.”*

A perseguição pode incluir ser traído e entregue às autoridades para punição pelo Estado.

Atos 22:4

*“Eu perseguia este Caminho até à morte, prendendo e entregando homens e mulheres à prisão.”*

A perseguição pode incluir ser morto.

Ao percorrermos as Escrituras, podemos definir a perseguição cristã assim: oposição ou assédio que ocorre porque somos cristãos. E o formato dessa oposição ou assédio pode incluir coisas como ser odiado, zombado, difamado, traído ou até morto.

Então, quando falamos de perseguição aqui, queremos tratar de um tipo específico de sofrimento. Uma razão pela qual a perseguição cristã é única é porque envolve uma escolha. Se renunciássemos a Cristo, não a teríamos — ela vem porque estamos buscando seguir Cristo; vem por causa de certas decisões que tomamos com base em convicção:

Perda de promoção por se recusar a mentir ao cliente como o chefe pediu; Família deserdando você por se tornar cristão; Colegas ridicularizando sua decisão de confiar em Cristo como fraqueza intelectual; Perda de amizades por recusar-se a participar do que os colegas não cristãos fazem; Ser expulso do país onde você deu tudo para plantar sua vida e compartilhar o evangelho; Ser alvo de opositores ao cristianismo e perder a vida por isso.

Por que é importante perseverar sob perseguição? Por causa dos propósitos de Deus na perseguição. Breve revisão dos propósitos:

- Crescer em santidade (Salmo 119:67);
- Construir perseverança (Romanos 5:3);

- Crescer em maturidade (Tiago 1:2-4);
- Ensinar-nos Sua palavra (Salmo 119:71);
- Ajudar-nos a encorajar outros (2 Coríntios 1:3-4);
- Nos desapegar da autoconfiança (2 Coríntios 1:8-9).

Esses propósitos são todos importantes, mas vamos focar em duas ideias principais:

Primeira ideia:

1. É importante perseverar na perseguição porque ela é uma parte normal de ser cristão — (não apenas para cristãos radicais).

2 Timóteo 3:12

*“De fato, todos os que querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos.”*

Quem será perseguido? Todos!

Por quê? Porque seguir a Cristo é contra a cultura. Quando Jesus apareceu, foi como acender uma luz após um longo período de trevas. Como você se sente quando alguém acende a luz do quarto bem cedo de manhã?

Gálatas 5:11

*“Mas se ainda prego a circuncisão, por que ainda sou perseguido? Então a ofensa da cruz foi removida.”*

Desde que contemos a verdade do evangelho, que nós (1) realmente não somos bons, (2) precisamos mudar para sermos salvos da eternidade de sofrimento, e (3) somos incapazes de fazer qualquer coisa para sermos salvos – enquanto falarmos a verdade para os outros, sempre existirá uma ofensa.

Tá bem então, se não estou enfrentando perseguição atualmente, significa que eu não estou sendo um cristão fiel?

- Não necessariamente; mas vale examinar.
- Pode ser que esteja evitando seguir a Jesus (ex: evangelismo) por causa do preço que se paga.
- Mas há um monte de exemplos nas Escrituras onde cristãos fiéis estavam em um tempo (note, tempo) de paz. Paulo teve tempos onde experimentou momentos de abundância (Filipenses 4:12) e de necessidade (Filipenses 4:12)
- Precisamos ter disposição/prontidão para sofrer;
- Precisamos não nos surpreender quando isso acontecer.

Segunda ideia:

2. É importante perseverar porque isso glorifica Deus.

Colossenses 1:24

*“Agora me regozijo nos meus sofrimentos por vós, e na minha carne completo o que falta das aflições de Cristo, pelo bem do seu corpo, que é a igreja.”*

O que significa “completar o que falta das aflições de Cristo”?

Não acrescentar à expiação.

João 19:30 – *“Está consumado.”*

Hebreus 10:14 – *“Porque, por uma só oferta, aperfeiçoou para sempre os que são santificados.”*

O que falta nas aflições de Cristo não é que elas sejam deficientes em valor, como se não pudessem cobrir suficientemente os pecados de todos os que creem. O que falta é que o valor infinito das aflições de Cristo não é conhecido nem confiado no mundo. Quando sofremos

por Cristo e sofrermos bem, deixamos um mundo observador perguntando: “Como você pode ter esperança nessas circunstâncias?”

1 Pedro 3:15

*“Mas, santificando a Cristo como Senhor em vosso coração, estejais sempre preparados para responder a qualquer um que vos pedir a razão da esperança que há em vós, porém com mansidão e temor.”*

Como ser fiel sob perseguição? Ou como eu reajo?

Revisemos o modelo usado na aula:

1. Como este sofrimento desafia minha visão de quem Deus é?
2. Em que sou tentado a confiar além de Deus?
3. Como posso lutar pela fé? Como preciso depender de outros nessa luta?
4. Como posso me conduzir de modo que Deus seja glorificado em minha vida durante este período difícil?

Note que Paulo se “regozijou” em seu sofrimento (Colossenses 1:24). Como isso é possível? Considere três verdades:

1. Regozije-se sabendo que sua recompensa é grande — a grande inversão.

João 13:3-4

Jesus sabia que o Pai tinha entregado todas as coisas em Suas mãos, que tinha vindo de Deus e voltaria para Deus; levantou-se da ceia, tirou suas vestes exteriores e, tomando uma toalha, cingiu-se.

Perceba três coisas que Jesus sabia: (1) o Pai colocou todas as coisas sob Seu poder, (2) de onde veio, e (3) para onde ia. Então, versículo 4: ‘portanto’. Uma das razões pelas quais Ele pôde servir os discípulos daquela maneira, e pouco tempo depois na cruz, foi porque Ele conhecia e descansava nisso. O mesmo vale para nós:

1. O que nos foi dado: a terra (Mateus 5:5); o reino (Lucas 12:31-32). Se já nos foi dado isso, por que seríamos mesquinhos ou tentaríamos nos fazer um nome? Já é nosso.
2. De onde viemos: estávamos mortos em nossos pecados, mas fomos vivificados (Efésios 2:1). Lembrar disso nos traz humildade (2:11).
3. Para onde estamos indo: para estar com Deus
4. Ou considere onde essa mesma ideia aparece em outro versículo: Filipenses 2:12 “De sorte que, meus amados, assim como sempre obedecestes, não só na minha presença, mas muito mais agora na minha ausência, assim também operai a vossa salvação com temor e tremor.”

1. Somos chamados a concretizar a nossa salvação; ou seja, a dar evidências da nossa salvação por meio da nossa obediência. A obediência pode ter um custo. Por que o ‘portanto’? Ele nos remete a 2:1-11. O ‘portanto’ no versículo 12 significa que, assim como Jesus foi exaltado depois de se humilhar em obediência, você também será exaltado no tempo certo, depois de se humilhar, confiar em Deus e agir em obediência. Quem confia em Deus não será envergonhado.”

2. Alegrem-se em uma maior certeza (1 Pedro 1:6-7)

*Nisso vocês se alegram, embora agora, por um pouco de tempo, se necessário, tenham sido entristecidos por vários tipos de provações, para que a genuinidade provada da sua fé — muito mais preciosa que o ouro perecível, embora provado pelo fogo — resulte em louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo.*

Perceba a razão pela qual Pedro diz que as provações vêm: para provar a genuinidade da sua fé. Crescemos mais, não através do conforto, mas através do sofrimento.

### 3. Alegrem-se em um Deus imutável

Como discutimos na aula, há momentos em que não conseguimos ver ou entender o motivo pelo qual Deus permite um caso específico de sofrimento, mas há uma coisa que podemos saber — uma coisa que nunca muda: o caráter do Deus que é soberano sobre todas as coisas, inclusive sobre o nosso sofrimento. Não há lugar mais claro para se olhar e ver o coração de Deus do que a cruz — é ali que recebemos a certeza de quem Ele é e de por que podemos confiar n'Ele.

Ouçá Romanos 8:31-32: 'Que diremos, então, diante dessas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós? Aquele que não poupou o seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós — como não nos dará também, juntamente com ele, todas as coisas?'

### Conclusão

Lembre-se da história daqueles cinco missionários. Então, foi um desperdício? Jim Elliot, um dos missionários mortos pelos índios Waodani, foi quem escreveu: 'Não é tolo aquele que dá o que não pode reter para ganhar aquilo que não pode perder.' Ele viveu assim e morreu assim. Várias das esposas que perderam seus maridos voltaram à aldeia para compartilhar o evangelho com eles e, pela graça de Deus, homens como Mincaye, assim como outros índios, logo ouviriam o evangelho — vendo-o viver no amor daquelas mulheres — e seriam convertidos.

2 Coríntios 4:8-12 — 'Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados; perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; levando sempre, no corpo, a morte de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste em nosso corpo. Pois nós, que vivemos, estamos sempre sendo entregues à morte por amor de Jesus, para que também a vida de Jesus

se manifeste em nossa carne mortal. Assim, a morte atua em nós, mas a vida em vocês.’

Morte atuando em nós... mas vida atuando em vocês.

A perseguição é um exemplo do sofrimento que escolhemos — não porque sejamos masoquistas que gostam de sofrer, mas porque estamos comprometidos a seguir Cristo mais do que buscamos conforto. É um sofrimento que escolhemos porque vale a pena — vale a glória que Deus recebe; vale a vida que Deus opera nos outros por causa disso.

# XII

## Painel de Discussão

Ideias de Perguntas para o Painel sobre Sofrimento (Segue aproximadamente o fluxo da aula):

1. Como o seu sofrimento desafiou sua visão sobre quem Deus é?
2. Qual foi a parte mais difícil do seu sofrimento?
  - a. Como você se sentiu mais encorajado pelos outros?
  - b. Como você se sentiu menos encorajado pelos outros?
3. Considerando os 8 propósitos listados na Semana 2, qual(is) você percebe como único(s) em relação ao seu sofrimento?
4. Durante o sofrimento, foi útil considerar a paz e a alegria que teremos com Cristo no Céu?
5. Em que você foi tentado a confiar além de Deus?
6. Há alguma forma na qual você sente que reagiu de maneira inadequada e cresceu por meio dessa reflexão? (Pergunta difícil — veja Semana 5)
7. Sua compreensão de “fé” mudou do período anterior ao sofrimento para depois (se houve alívio)?
8. O que foi mais útil na sua luta pela fé?
9. De que maneira a leitura, estudo, meditação ou oração na Palavra de Deus ajudou você durante sua provação?

10. Sua experiência proporcionou oportunidades únicas de ministrar ou encorajar outras pessoas?
11. Sua experiência proporcionou oportunidades únicas para compartilhar o evangelho (a esperança que você tem em Cristo)?
12. Como você encorajaria o público em relação à sua conduta durante o sofrimento?

# XIII

## O Segredo do Contentamento

### I. Introdução

Bem, passamos várias semanas juntos considerando este assunto – refletindo sobre nossa experiência e o que a Bíblia diz sobre o sofrimento. Analisamos os propósitos que Deus tem em nosso sofrimento; conversamos sobre como o chamado para sofrer bem é realmente uma luta pela fé – e passamos várias semanas examinando diferentes maneiras de lutar pela fé de forma prática; estudamos o sofrimento único de ser cristão; e consideramos como sofrer bem como cristão é, na verdade, um testemunho para um mundo que observa a esperança que temos em Cristo.

Agora, não tenho certeza de qual foi a motivação de cada um para fazer esta aula; podem existir muitas razões diferentes pelas quais você veio. Mas com todas as ferramentas que temos para sofrer bem, o problema do sofrimento... é que é sofrimento... muitas vezes não há como evitá-lo; simplesmente temos que atravessá-lo. Isso fica claro ao lermos as Escrituras e percebermos que esperar é a postura normal deste lado do céu.

- Abraão recebeu a promessa de descendentes, mas teve que esperar 25 anos até o nascimento de Isaque.
- Israel foi deixado para vagar no deserto por 40 anos antes de poder entrar na Terra Prometida.

Os Salmos estão repletos de lembretes para esperar em Deus:

- Sl 25:3 “De fato, nenhum dos que esperam em ti será envergonhado...”
- Sl 27:14 “Espera no Senhor, sê forte, e fortaleça-se o teu coração; espera no Senhor!”
- Sl 62:5 “Só em Deus, ó minha alma, espera silenciosa, porque dele vem a minha esperança.”
- Sl 130:5 “Aguardo o Senhor, a minha alma espera, e na sua palavra ponho a minha esperança.”
  
- Aqueles que são filhos de Deus esperam com esperança a nossa redenção (Rm 8:23).
- A própria criação espera ser libertada da escravidão da corrupção (Rm 8:19-22).
- Deste lado do céu, esperamos a volta de Jesus, dizendo com João em Apocalipse 22: “Vem, Senhor Jesus!”

Mas um desafio que vem com a espera é a insatisfação. Nos cansamos de esperar e, antes que percebamos, nos vemos ansiosos, distraídos, reclamando ou resmungando. Quantos aqui já se sentiram assim? Pode ser que enfrentemos descontentamento no trabalho, na solteirice, no casamento, na igreja, nos amigos (ou na falta deles), no orçamento, nos dons, talentos, dons espirituais ou oportunidades de ministério que temos, ou apenas nas circunstâncias do dia a dia. Não falta motivo para se sentir insatisfeito.

Viva tempo suficiente e você sofrerá. Então, ao buscarmos sofrer bem, de uma forma que honre a Deus, precisamos não apenas aprender a lutar pela fé, mas aprender a esperar bem; não esperar com um coração irritado, reclamando ou distraído, mas esperar com contentamento. Esperar com esperança. Com isso em mente, vamos

encerrar nossa aula olhando para o contentamento: o que é e como encontrá-lo.

## II. Contentamento – O que é

Um dos textos-chave sobre esse tema encontra-se em Filipenses 4.

Filipenses 4:10-12

*“Alegrei-me grandemente no Senhor por teres, finalmente, renovado a tua preocupação por mim. Tens, de fato, cuidado de mim, mas não tiveste oportunidade. Não digo isso por estar necessitado, pois aprendi a viver contente em toda e qualquer situação. Sei estar abatido e sei também ter abundância. Em toda e qualquer circunstância, aprendi o segredo de enfrentar tanto a fartura quanto a fome, tanto a abundância quanto a necessidade.”*

Paulo explica que estava agradecido pelo generoso presente dos filipenses, mas ao agradecer, não queria ser mal interpretado – não queria que seu “obrigado” soasse como um pedido sutil por outro presente. Então ele foi claro – ele não estava necessitado – ele havia aprendido o segredo de ser contente em toda situação, tivesse muito ou pouco.

O que é, então? O contentamento aqui, no v.10, pode ser definido como ter suficiência independentemente das circunstâncias, condições ou ambiente. É uma expressão de estar satisfeito.

O contentamento cristão foi descrito assim:

*“...aquele doce, interior, tranquilo e gracioso estado de espírito, que se submete livremente e se deleita na sábia e paternal disposição de Deus em toda condição.”*

Com essas definições em mente, também é útil notar o que o contentamento não é:

1. Não é anti-ambição
  - a. Paulo tinha ambição:
    - i. Sua ambição era pregar o evangelho onde Cristo ainda não tinha sido nomeado (Rm 15:20).
    - ii. Seu objetivo – sua ambição – era agradar a Deus em todas as coisas (2 Co 5:9).
    - iii. Paulo disse que se alguém aspira ao cargo de supervisor (bispo), se é sua ambição, deseja uma tarefa nobre (1 Tm 3:1).
  - b. Mas Paulo atacava a ambição egoísta:
    - i. Fl 2:3 “Nada façais por rivalidade ou vaidade, mas humildemente considerai os outros superiores a vós mesmos.” (veja também Rm 2:8)
2. Não é indiferença às circunstâncias
3. Não é indiferença emocional.
  - a. Paulo fala sobre não ser dominado ou controlado pelas circunstâncias. Se alguém puder melhorar suas condições por meios justos e legítimos, pode fazê-lo. Vemos Paulo fazendo isso em Atos 16:37-39:

*“Mas Paulo lhes disse: ‘Eles nos açoitaram publicamente, sem julgamento, homens que são cidadãos romanos, e nos lançaram na prisão; e agora querem nos expulsar secretamente? Não! Que venham eles mesmos e nos tirem.’ A polícia informou essas palavras aos magistrados, e eles ficaram temerosos ao saber que eram cidadãos romanos. Vieram então, pediram desculpas e os libertaram, solicitando que saíssem da cidade.”*

Antes de serem libertos, mesmo com circunstâncias desconfortáveis, o que Paulo e Silas estavam fazendo? Resmungando? Reclamando? Não! Vemos no verso 25 “Por volta da meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam hinos a Deus, e os outros presos os ouviam.” Sua alegria não era refém das circunstâncias, e os presos e carcereiros que ouviram devem ter ficado maravilhados.

Em outro exemplo: Paulo diz em 1 Co 7:20-21: “Cada um deve permanecer na condição em que foi chamado. 21 Se foste chamado sendo escravo, não te preocupes; mas se puderes ganhar a liberdade, aproveita a oportunidade.” No contexto, ele está argumentando que a posição em que nos encontrávamos quando Deus nos chamou para ser cristãos não é o que importa de forma definitiva (circuncidado ou não; escravo ou livre; casado ou solteiro, etc.). Seria errado dizer que essas condições precisam mudar para que alguém seja cristão.

Mas Paulo também reconhece a injustiça da escravidão e afirma que, se você tem meios legítimos para conquistar a liberdade... faça-o! O ponto é que contentamento não é indiferença às circunstâncias, mas vê-las à luz do que realmente importa para a eternidade, e fazer mudanças quando existem meios e oportunidades legítimos para isso. Não é necessariamente errado deixar um emprego que você não gosta, casar-se quando está cansado de ser solteiro, desejar alívio da dor física ou emocional, ou até ligar o ar-condicionado quando está com calor. A questão é: eu preciso disso para ser feliz — para estar contente?

### **III. Contentamento – Como encontrá-lo**

Uma coisa é entender o que é viver satisfeito – que é o contentamento – essa é a parte fácil – outra coisa é entender o verdadeiro contentamento. Então como encontramos isso? Volte para Filipenses 4:11-12 por um momento. Note que no v.11 onde Paulo diz, “Aprendi...

a estar contente,” e no v12 que ele “Aprendeu o segredo de enfrentar a fartura e a fome, a abundância e a necessidade.” Agora, não sei quanto a você, mas eu acho isso incrivelmente encorajador: Paulo, o apóstolo que escreveu 13 dos livros que encontramos no Novo Testamento, teve que aprender a contentar-se; ele não era assim desde sempre, assim como nenhum de nós é. É algo que ele precisou aprender, e é algo que nós também podemos aprender. Como ele chegou a aprender isso? Vamos considerar quatro maneiras pelas quais Paulo aprendeu e que nós também, pela graça de Deus, podemos aprender a ser contentes: independentemente das nossas circunstâncias, sem temer o que o futuro pode trazer ou o que pode ser-nos negado.

### 1. Pela experiência

Considere 2 Co 12:7-10 onde Paulo escreve:

“E, para que não me exaltasse pela excelência das revelações, foi-me dado um espinho na carne, a saber, um mensageiro de Satanás para me esbofetear, a fim de não me exaltar. Acerca do qual três vezes orei ao Senhor para que se desviasse de mim. E disse-me: A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo. Por isso sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias por amor de Cristo. Porque quando estou fraco então sou forte.”

Não sabemos exatamente o que o “espinho na carne” era no v.7, mas seja lá o que era, Paulo não gostava daquilo; ele lutou contra aquilo – três vezes ele pediu a Deus que o removesse, mas não foi removido. Primeiro, não era algo que ele pudesse estar contente por; mas através dessa experiência, Deus o ensinou uma grande lição chamada, de “Minha graça te basta.”

Às vezes somos simplesmente lentos para aprender, e Deus, em Sua bondade, permite uma experiência através da qual aprendemos a contentar-nos; onde aprendemos a confiar n'Ele. Relembre algumas das maiores lições que você aprendeu sobre Deus; momentos em que você mais cresceu. A maioria dessas vezes foi uma temporada desafiadora, um período de sofrimento. Embora tenha sido doloroso passar por elas, podemos olhar para trás e agradecer a Deus por essas experiências, por causa de como crescemos através delas. Mesmo que estejamos no meio delas (como Paulo estava), podemos, pela graça de Deus, agradecê-Lo enquanto aprendemos que Sua graça é suficiente para nós; que muitas vezes nosso sofrimento se torna a plataforma de Deus para manifestar Sua força.

Vemos a mesma coisa em Tiago 1:2-4: “Meus irmãos, considerem motivo de grande alegria o fato de passarem por diversas provações, sabendo que a prova da sua fé produz perseverança. E que a perseverança tenha ação completa, para que vocês sejam maduros e completos, sem faltar em coisa alguma.” A maravilhosa experiência de ‘não faltar em coisa alguma’ (consegue imaginar isso?) surge quando os leitores de Tiago enfrentam provações de vários tipos — surge como fruto da perseverança.

## **2. Fazendo o trabalho diante de você**

Às vezes, a tentação em um tempo de descontentamento é voltar-se para si mesmo; concentrar-se na possibilidade de mudança a ponto de nos convenceremos de que, se eu tivesse isto, se essas circunstâncias fossem diferentes... então eu estaria bem. Cada vez mais, o foco passa a ser em nós mesmos e menos em Deus; ainda menos nos outros. Logo, Deus parece pequeno, nossos problemas parecem insuperáveis e ficamos escravizados à ideia de que não podemos estar contentes sem que nossas circunstâncias ou ambiente mudem.

Em 1648, o puritano Jeremiah Burroughs (The Rare Jewel of Christian Contentment) expressou assim:

‘Você encontra muitas pessoas cujos pensamentos estão totalmente ocupados com suas cruzes e aflições; estão sempre pensando e falando sobre elas. É exatamente como uma criança que tem uma ferida: o dedo está sempre sobre a ferida; assim os pensamentos de homens e mulheres estão sempre voltados para suas aflições. Quando acordam à noite, seus pensamentos estão nas aflições, e quando conversam com outros — talvez até quando estão orando a Deus — estão pensando em suas aflições. Oh, não é de admirar que você viva uma vida descontentada se seus pensamentos estão sempre presos a essas coisas. Você deveria, ao contrário, esforçar-se para fixar seus pensamentos naquilo que pode lhe trazer consolo.’

Em um momento como este, uma coisa que podemos fazer, em vez de nos tornarmos introspectivos e ficarmos remoendo aquilo que nos perturba, é perguntar: ‘O que Deus exige de mim nas circunstâncias em que Ele me colocou?’ e então nos ocupar, seja com nossas responsabilidades no trabalho, em um relacionamento ou em alguma tarefa na igreja. Em Filipenses 2, Paulo chama a igreja a se ocupar fazendo aquilo para o qual Deus os chamou; em outras palavras, a obedecer a Deus e ‘praticar a sua salvação com temor e tremor’. Ao dar esse passo de fé, mesmo sentindo-se fracos ou sem vontade, Paulo os lembra de que são capazes de fazê-lo: ‘pois é Deus quem efetua em vocês tanto o querer quanto o realizar, de acordo com a boa vontade dele.’

### **3. Ouvindo a verdade mais do que às emoções**

Se você pudesse, de alguma forma, conectar um computador às suas emoções para ver o que elas estão te dizendo ao longo do dia, o que elas diriam?

Já falamos sobre teologia funcional versus teologia professada, e uma das razões pelas quais elas muitas vezes diferem é porque ouvimos nossas emoções mais do que a verdade. Na dor, as emoções frequentemente soam mais altas do que a verdade. Emoções não são ruins... elas simplesmente nem sempre são confiáveis. Posso sentir que Deus está indiferente. Mas a verdade é que Ele se importa comigo como meu Pai amoroso, e nada acontece comigo fora da vontade de Deus — até mesmo os cabelos da minha cabeça estão contados (Mateus 7:11; 10:30). As circunstâncias podem mudar, mas Deus é imutável. Posso sentir que Deus não está presente e que minha situação está fora de controle — ou, se Ele está presente, Ele é cruel por permitir que isso aconteça. Mas a verdade é que, para o filho de Deus, cada situação na vida é de algum modo a manifestação do amor e da bondade de Deus. Posso não compreender todos os Seus caminhos, mas todas as coisas cooperam para o bem (Romanos 8:28). Posso sentir que isso nunca vai acabar. Mas a verdade é que, quaisquer que sejam minhas circunstâncias agora, elas são apenas temporárias. Isso também passará, e nada pode roubar a alegria e a esperança que, em última análise, me aguardam em Cristo (Romanos 8:35-39; 1 Pedro 1:6-7). As emoções são um maravilhoso presente de Deus. Não somos chamados a ser estoicos sem sentir. Mas devemos deixar que a verdade da Palavra de Deus informe e dê vida às nossas emoções.

#### **4. Estando verdadeiramente satisfeito em Cristo**

Para este último ponto, vamos revisitar Filipenses 4 mais uma vez. No versículo 12, Paulo escreve: “Aprendi o segredo de estar contente em qualquer situação, seja farto ou com fome, seja vivendo na abundância ou na necessidade.” Então, qual era o segredo? No versículo 13, ele explica: “Posso todas as coisas naquele que me fortalece.” O segredo era Cristo! Quando Paulo lutou com o espinho na carne em 2 Coríntios 12, a solução não foi remover o espinho, nem se livrar da

fraqueza pela força própria, mas experimentar a graça de Deus na dificuldade; o poder de Deus na sua fraqueza.

Como isso acontece? Se voltarmos ao capítulo 3, vemos algo muito útil. Em 3:8, Paulo escreve: “De fato, considero tudo como perda, por causa da excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor. Por ele perdi todas as coisas e as considero como refugo, a fim de ganhar a Cristo.” Repare no que ele diz — que, em comparação com o valor supremo de Cristo, ele considera todas as coisas como refugo... como lixo. Não algumas coisas, mas todas as coisas. Para deixar claro, ele não está dizendo que coisas como um emprego, um cônjuge, um amigo ou a saúde não têm valor — elas têm! Mas, em comparação com o valor que ele encontrou em conhecer Cristo, são lixo!

Somos tentados ao descontentamento quando perdemos ou não conseguimos algo que valorizamos. Mas certamente nenhum de nós está preocupado com alguém roubando nosso lixo! Assim, vemos como muitas vezes nosso descontentamento está ligado a sistemas de valores equivocados.

O segredo para estar contente em todas as circunstâncias é encontrar a verdadeira satisfação em Cristo. As coisas desta vida vêm e vão — não vale a pena colocar nossa alegria nelas. Mas Cristo é um fundamento seguro, e quando nossa alegria, nossa esperança e nossa satisfação estão n’Ele, nada pode nos tirar isso — mesmo que o mundo desabe ao nosso redor. Portanto, quando nossa esperança e contentamento estão baseados em conhecê-Lo, podemos enfrentar uma situação difícil e esperar, porque encontramos n’Ele confiança e valor incomparável!

Existe a história de dois homens: Anthony e Didymus que conta o seguinte:

Dídimo era cego, e ainda assim um homem dotado de dons e graças muito excelentes. Antônio lhe perguntou se ele não se incomodava por não enxergar. Ele confessou que sim, ‘Mas’, disse ele, ‘você se incomodaria por não ter aquilo que moscas e cães têm, e não se alegraria e agradeceria por ter aquilo que os anjos têm? Deus lhe deu aquelas coisas boas que tornam os anjos gloriosos; isso não é suficiente para você, mesmo que lhe falte o que uma mosca tem?’ E assim, um cristão deve raciocinar consigo mesmo: por que estou descontento? Estou descontento por não ter aquilo que um cão pode ter, aquilo que [os perdidos] podem ter; ...devo me incomodar por não ter isso, quando Deus me deu aquilo que torna os anjos gloriosos? ...Pode ser que você não tenha bênçãos tão grandes nas coisas da terra como outros têm, mas se o Senhor o abençoou nas coisas celestiais, isso deve bastar para você...

É por isso que Jesus se descreve da forma como frequentemente faz nos Evangelhos. Em João 7:37-38, lemos que: “...Jesus se levantou e exclamou: “Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva.”

Isso vai além de apenas conhecer o argumento. Trata-se de esforçar-se para provar e ver que Deus é bom (Sl 34:8); e de fazer disso algo tão importante que você se recusa a parar até compreender realmente do que Jesus está falando. Ele realmente é a água viva que satisfaz de verdade. Qual é a sua sede nesta manhã? Reconhecimento ou honra? Conforto? Companhia? Saúde? Descanso? Alívio? Paz? Seja qual for a sua sede, Jesus declara que, se viermos a Ele, se O virmos como Ele realmente é, se confiarmos n’Ele, não apenas beberemos e seremos satisfeitos, mas também encontraremos rios de água viva fluindo de dentro de nós! Portanto, quando nos deparamos com a realidade do descontentamento (e todos teremos que lidar com isso), lemos e meditamos na Palavra de Deus, que revela quem Jesus é. Oramos para que Deus abra nossos olhos para vê-Lo e nossos ouvidos para ouvi-Lo.

E em nosso descontentamento, oramos com o salmista em Salmo 90: “Sacia-nos de manhã com o teu amor constante, para que nos regozijemos e nos alegremos todos os nossos dias.” E então esperamos, sabendo que nenhum dos que esperam em Deus será envergonhado.

#### **IV. Conclusão**

O sofrimento é real, e é uma experiência dolorosa. Ainda assim, Deus é soberano até mesmo sobre o nosso sofrimento — nada é desperdiçado, inclusive o nosso sofrimento. Existem muitas perguntas que permanecerão sem resposta, mas podemos confiar em Deus, podemos esperar n’Ele, podemos estar contentes. Como? Por causa do que aprendemos aos pés da cruz; do que aprendemos sobre o Seu caráter imutável através do evangelho. Ele é bom; Ele é confiável; Ele está no controle; e Ele está a nosso favor! Um dia, Ele enxugará de nossos olhos toda lágrima. Um dia, não haverá mais morte, nem luto, nem choro, nem dor. Veremos a antiga ordem passar e nos alegraremos enquanto Deus faz todas as coisas novas. Com essa esperança em mente, agora enfrentamos o sofrimento sabendo que os sofrimentos presentes não são dignos de comparação com a glória que será revelada.”